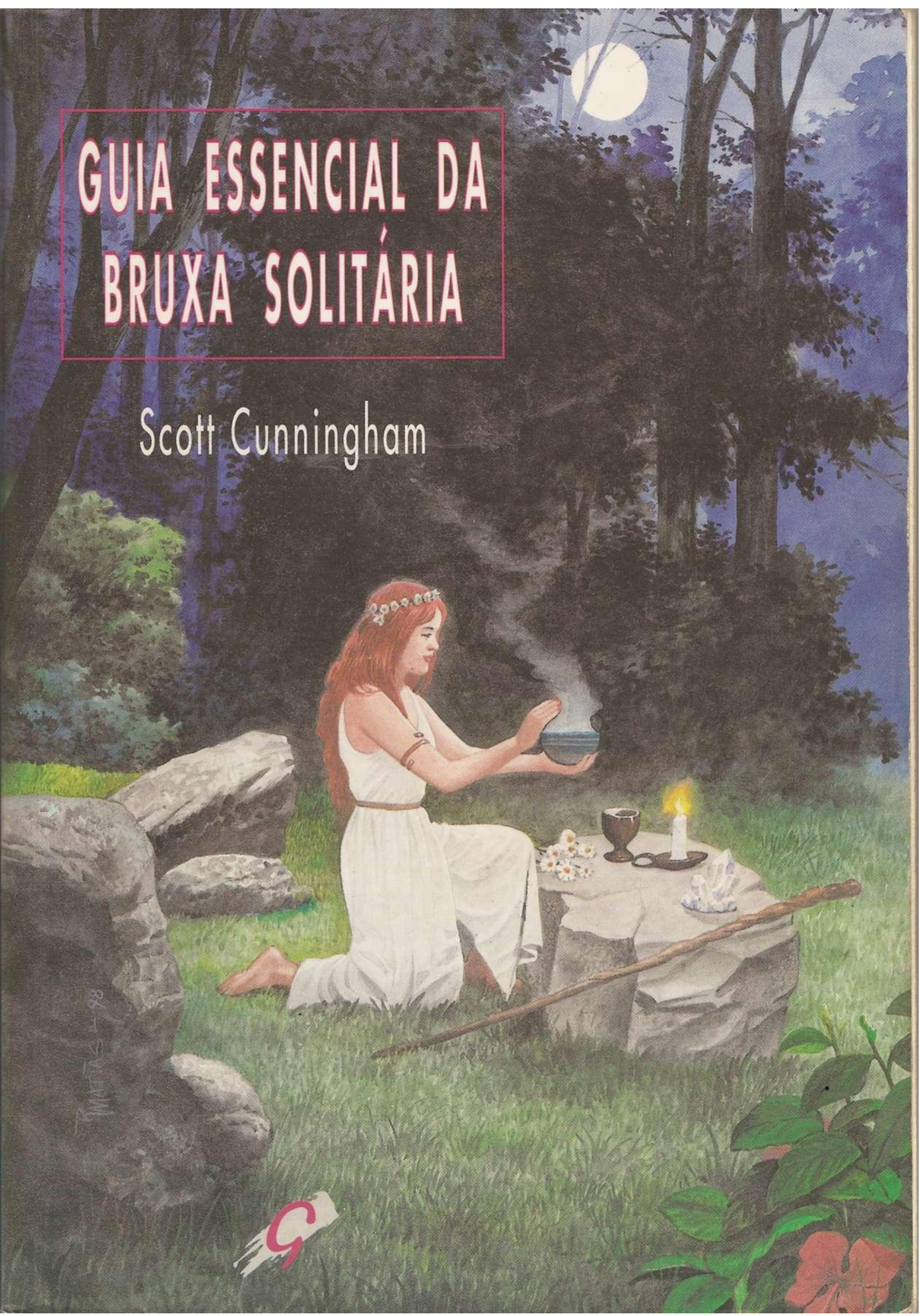
GUIA ESSENCIAL DA BRUXA SOLITÁRIA

Scott Cunningham



Guia Essencial da Bruxa Solitária

COLEÇAO GAIA
ALEMDALENDA

Guia Essencial da Bruxa Solitária

Scott Cunningham

Tradução
Claudio Quintino

EDITORA Gaia

4ª Edição, 2001

"Translated from (or Reprinted from)"

WICCA - A GUIDE FOR THE SOLITARY PRACTITIONER

Published by Llewellyn Publications
St. Paul, MN 55164 USA

Diretor Editorial
JEFFERSON L. ALVES

Diretor de Marketing
RICHARD A. ALVES

Consultoria Editorial
HELOÍSA GALVES

Gerente de Produção
FLÁVIO SAMUEL

Assistente Editorial
ALEXANDRA COSTA DA FONSECA

Ilustração de Capa
RODVAL MATIAS

Preparação de Texto
ALEXANDRA COSTA DA FONSECA

Revisão
ALEXANDRA COSTA DA FONSECA
MARISA ROSA TEIXEIRA

Editoração Eletrônica
ANTONIO SILVIO LOPES

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cunningham, Scott, 1956-
Guia essencial da bruxa solitária / Scott Cunningham | tradução Cláudio Quintino |. 4ª ed. - São Paulo : Gaia, 2001.

Título original: Wicca: a guide for the solitary practitioner.
Bibliografia.
ISBN 85-85351-68-3

1.Feitiçaria 2. Magia 3. Ritual I. Título.

98-2075 **CDD-299**

índice para catálogo sistemático:

1. Wicca : Religião 299

EDITORA GAIA LTDA.
(uma divisão da Global Editora e Distribuidora Ltda.)
Rua Pirapitingüi, 111-A - Liberdade
CEP 01508-020 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3277-7999 - Fax: (11) 3277-8141
E.mail: gaia@dialdata.com.br

Nº DE CATÁLOGO: 2034

Este livro é dedicado
Às forças que nos protegem e
nos orientam - seja como for
que as vemos e chamamos.

Agradecimentos

*P*ara deTraci Regula, Marilee, Juanita, e Mark e Kyri da Casa da Roda Prateada, pelos comentários sobre os rascunhos iniciais desta obra.

Para Morgan, Morgana, Abraham, Barda e todos os que compartilharam seus conhecimentos e suas práticas comigo.

A todos os meus amigos na Llewellyn Publications por seus anos de apoio contínuo.

O Praticante Solitário

Eis aqui uma introdução positiva e prática à religião da Wicca*. Scott Cunningham apresenta a Wicca como ela é hoje - uma religião suave e voltada à Terra, dedicada à Deusa e ao Deus. Este livro preenche a necessidade de um guia para a Wicca Solitária - uma necessidade jamais antes preenchida por outro livro.

* *Nota do tradutor:* Esta obra contém repetidas vezes o termo "Wicca", designando a antiga religião celta. Tal termo, de origem obscura, como o próprio autor atesta em sua *Nota lingüística,* não possui equivalente exato na língua portuguesa. Uma vez que "paganismo" possui um sentido muito amplo, assim como "bruxaria" (sem contar a possível conotação negativa a eles imputada), optei por manter a terminologia original, a exemplo da língua inglesa (segundo alguns estudos lingüísticos, a palavra "Wicca" tem origem no idioma galês), fazendo uma concessão apenas ao derivado "wiccan", indicando um praticante da Wicca ou assuntos a ela correlatos, aqui adaptado como "wiccano". Não se trata, no entanto, de um excesso de liberdade deste tradutor, já que essa expressão é amplamente utilizada pelos praticantes e estudiosos de tal religião no Brasil - entre os quais orgulhosamente me incluo.

* *Nota lingüística:* Existe atualmente muita controvérsia acerca do significado exato (e original) da palavra "Wicca". Não é meu desejo ingressar ou acrescentar novas questões a tais discussões, mas não creio que possa utilizar o termo sem defini-lo. Assim, "Wicca" será utilizada neste livro para descrever tanto a religião em si (uma ampla religião Pagã baseada na reverência às forças criativas da Natureza, normalmente simbolizadas por uma deusa e por um deus), como também seus praticantes de ambos os sexos. O termo "warlock" *(feiticeiro, bruxo, mago - The New Barsa Dictionary of the, English and Portuguese Languages, 1968, n. do* 70, apesar de eventualmente utilizado para descrever os praticantes do sexo masculino, é virtualmente evitado pelos próprios Wiccanos; portanto, não o utilizo aqui. Apesar de alguns usarem "Wicca" e "Witch" *(bruxa, feiticeira, idem - 1969, n. do* 70 quase como sinônimos, prefiro a mais antiga e menos embaraçosa palavra Wicca, e deste modo uso-a quase com exclusividade.

Wicca é um livro sobre a vida e como viver mágica, espiritual e completamente em sintonia com a Natureza. É um livro sobre senso e bom senso, não apenas voltado à Magia, mas sobre religião e um dos mais delicados tópicos da atualidade: como atingir a tão necessária e integral relação com nossa Terra.

Wicca é uma introdução prática e positiva à religião da Wicca, elaborado de modo que qualquer pessoa interessada possa aprender a praticar a religião "só, em qualquer ponto do Mundo".. Apresenta a Wicca de modo honesto e claro, sem pseudo-história que permeia outros livros. Mostra a Wicca como uma parte vital e satisfatória da vida no século XX.

A grande maioria dos livros sobre Wicca são voltados à prática em grupo. Estórias sobre encontros de covens e dinâmicas de grupo mágicas são encontradas em profusão em tais livros. O problema é que a maioria das pessoas que desejam aprender esta religião não compartilham tais interesses com outros. Pode ser que não conheçam outros Wiccanos num raio de trezentas milhas. Assim, ao ler outros livros, ou eles são levados a crer que não é possível ser Wiccano sozinho - ou são forçados a adaptar os rituais publicados para uso individual. Além disso, muitos livros Wiccanos foram escritos com base em pontos de vista limitados, cada autor clamando ser a sua forma particular de Wicca a *única certa. Guia Essencial para a Bruxa Solitária* rompe com esses padrões. Apresenta os aspectos teóricos e práticos da Wicca de uma perspectiva individual. O capítulo sobre o Livro das Sombras das Pedras Erguidas (aqui impresso na íntegra) contém rituais solitários para os Esbats e para os Sabbats.

Este livro, baseado nas quase duas décadas de prática Wiccana por parte do autor, apresenta um quadro eclético de vários aspectos desta religião. Exercícios criados para desenvolver a proficiência em magia, um ritual de autodedicação, magia de ervas, rúnica e de cristais, e receitas para os festivais dos Sabbats foram incluídos neste livro excelente.

Sobre a Série Llewellyn de Magia Prática

Para algumas pessoas, a idéia de que a "magia" seja uma coisa prática é surpreendente.

Não deveria ser. A Magia se baseia inteiramente na capacidade de exercer influência sobre nosso meio. Enquanto a magia é, aptamente, voltada ao crescimento espiritual e à transformação psicológica, até mesmo a vida espiritual deve estar firmemente baseada em alicerces materiais.

Os mundos material e psíquico estão entrelaçados, e é exatamente este fato que estabelece o Elo Mágico: o psíquico pode tão facilmente influenciar o material quanto vice-versa.

A magia pode, e deveria, ser utilizada em nossa rotina para obtermos uma vida melhor! Cada um de nós recebeu Mente e Corpo, e certamente temos uma obrigação Espiritual de usar completamente esses maravilhosos dons. Mente e Corpo atuam em conjunto, e a Magia é apenas a extensão dessa interação em dimensões que ultrapassam os limites normalmente concebidos. Eis o porquê de associarmos o "sobrenatural" aos domínios da Magia.

O Corpo é vivo, e toda Vida é uma expressão do Divino. Há Poder Divino no Corpo e na Terra, assim como na Mente e no Espírito. Com Amor e Desejo, utilizamos a Mente para conectar esses aspectos do Divino e assim trazer mudanças.

Com a Magia aumentamos o fluxo do Divino em nossas vidas e no mundo à nossa volta. Nós somamos à beleza de tudo — pois

para trabalhar a Magia precisamos estar em harmonia com as Leis da Natureza e da Psique. *A Magia é o Florescer do Potencial Humano.*

A Magia prática está relacionada à Arte de Viver bem e em harmonia com a Natureza, com a Magia da Terra, com as coisas da Terra, as estações e os ciclos, e aquilo que fazemos com as mãos e com a Mente.

Sumário

SEÇÃO III

O LIVRO DE SOMBRAS DAS PEDRAS ERGUIDAS

Prefácio

Este livro, resultado de dezesseis anos de experiência prática e pesquisas, é um guia que descreve os aspectos básicos da teoria e da prática em Wicca. Foi escrito tendo em mente o estudante ou praticante solitário; portanto, não contém descrições de rituais para coven ou dinâmicas de grupo em magia.

A Wicca aqui descrita é "nova". Não há revelações sobre antigos rituais zelosamente transmitidos através dos séculos. Isso, entretanto, não diminui sua eficácia, pois ela se baseia em práticas testadas pelo tempo.

Um encantamento a Innana de três mil anos não é necessariamente mais poderoso ou eficaz do que outro improvisado durante um ritual privado. A pessoa que executa o ritual é que determina seu sucesso.

Se, para você, encantamentos seculares são nada mais que tagarelices sem sentido, é bem provável que o ritual não surta efeito, do mesmo modo que não surtiria efeito uma cerimônia Shintoísta nas mãos de um Metodista. Para Ter efeito, os rituais devem falar ao seu coração.

Para alguns, os rituais são a essência da Wicca, enquanto para outros representam complementos prazerosos à filosofia e modo de vida da Wicca. Na Wicca, como de resto em qualquer outra religião, os rituais funcionam como um meio de contatar o Divino. Rituais bem-sucedidos unem o adorador à Deidade. Rituais ineficazes matam a espiritualidade.

Há, sim, rituais neste livro, mas são apenas diretrizes, não escrituras sagradas. Escrevi-os para que outros, utilizando-os como orientação, possam criar os seus próprios rituais.

Algumas pessoas podem dizer: "Mas este é o seu ponto de vista. Nós queremos a *verdadeira* Wicca! *Conte-nos seus segredos!"*

Não há, como jamais haverá, uma forma "pura", "verdadeira" ou "genuína" de Wicca. Não existem agências governamentais centrais, líderes físicos, profetas ou mensageiros universalmente reconhecidos. Apesar de certamente existirem formas específicas e estruturadas de Wicca, elas nem sempre concordam no que diz respeito a rituais, simbolismo ou teologia. Devido a esse individualismo saudável, nenhum sistema ritual ou filosófico surgiu para consumir os demais.

A Wicca é diversificada e multifacetada. Como em todas as religiões, a experiência ritual Wiccana é compartilhada com a deidade apenas. Este livro é somente um dos modos, baseado em minhas experiências e na instrução que recebi, de se praticar Wicca.

Apesar de tê-lo escrito, este livro não surgiu do nada. O joalheiro que lapida esmeraldas brutas não criou as gemas; tampouco o artesão criou a argila. Tento aqui apresentar uma amálgama dos principais temas e estruturas rituais da Wicca; não criar uma nova forma, mas sim apresentar uma para que outros possam desenvolver suas próprias práticas de Wicca.

Quando comecei a aprender sobre Wicca, havia poucos livros sobre o assunto, e certamente nenhum Livro das Sombras[1] publicado. Os rituais e textos mágicos são mantidos em segredo em várias correntes da Wicca, e só há pouco tempo alguns sistemas foram tornados "públicos". Devido a este fato, poucos praticantes escreveram livros descrevendo os rituais e os ensinamentos internos da Wicca. Os que estão de fora da Wicca (ou A Arte, como também é conhecida), e sobre ela escreveram, forneceram forçosamente informações truncadas ou incompletas.

Poucos anos após meu ingresso na Wicca, no entanto, muitos livros autênticos e informativos começaram a ser publicados. À me-

[1] **Ver termos novos no Glossário.**

dida que prosseguia em meus estudos, tanto independentemente como junto aos professores que encontrei, percebi que alguém que tentasse aprender e praticar a Wicca com base apenas nas fontes publicadas adquiriria uma visão tristemente tendenciosa.

Grande parte dos autores Wiccanos transmitia sua própria forma de Wicca. Faz sentido: escreva sobre aquilo que sabe. Infelizmente, muitos dos principais autores da área possuem pontos de vista similares, fazendo, assim, com que a maioria do material publicado seja repetitiva.

Ademais, a maior parte dessas obras está voltada à Wicca de covens (grupos). Isso constitui-se num grande problema para os que não consigam encontrar um mínimo de quatro ou cinco pessoas interessadas e compatíveis para a criação de um coven. Tam-bém lança um fardo nos que desejem uma prática religiosa, privada.

Possivelmente, a verdadeira causa que me levou a escrever este livro - além de inúmeros pedidos - seja estritamente pessoal. Não apenas desejo apresentar uma alternativa aos livros sóbrios e estruturados sobre Wicca, como também quero retribuir com algo pelo treinamento que recebi nesta religião contemporânea.

Apesar de eu eventualmente ministrar aulas, e de a Wicca sempre atrair um grande público, prefiro a palavra impressa quando quero ressaltar algumas das coisas que aprendi. Apesar de que nada pode substituir o ensino direto e individual, não é um método muito prático para todos os que desejam aprender.

E foi assim que, muitos anos atrás, comecei a fazer anotações e capítulos que finalmente se transformariam neste livro. A fim de não me tornar muito obtuso (Sybil Leek disse uma vez que é perigoso escrever sobre sua própria religião - estamos muito próximos a ela), pedi a amigos Wiccanos para que lessem e comentassem sobre os primeiros rascunhos para assegurar que a visão da Wicca aqui apresentada não fosse excessivamente limitada ou dogmática.

Peço que não me interpretem errado. Apesar de o objetivo deste livro ser uma melhor apreciação e compreensão da Wicca, não quero fazer nenhum proselitismo. Como muitos Wiccanos,

não tenciono mudar suas crenças religiosas e espirituais; isso não é da minha conta.

Entretanto, com o crescente interesse em religiões não-tradicionais, preocupações com a destruição ambiental e um vasto interesse na religião da Wicca, espero que este livro responda parcialmente a uma das mais recorrentes questões:

"O que ***é*** Wicca?"

Introdução

Wicca, a religião das "Bruxas", há muito está encoberta em segredos. Aqueles interessados em aprender "A Arte" deviam contentar-se com informações fragmentadas provenientes de livros e artigos. Os Wiccanos não revelavam muito, a não ser que não estavam buscando novos seguidores.

Atualmente, um número crescente de pessoas anda insatisfeito com a estrutura das religiões tradicionais. Muitos buscam uma religião de apelo pessoal, uma que celebre tanto a realidade física como a espiritual, na qual a sintonia com a deidade seja complementada pela prática da magia.

A Wicca é exatamente assim, centrada em torno da reverência à Natureza na forma da Deusa e do Deus. Suas antigas raízes espirituais, a aceitação da magia e de sua natureza misteriosa tornam-na especialmente atraente. Até há pouco tempo, a falta de informação pública acerca da Wicca e sua aparente exclusividade causaram muita frustração aos estudantes interessados.

A Wicca não busca novos membros. Esta tem sido uma das maiores pedras no caminho dos que desejam aprender seus rituais e sua magia. A Wicca não tenta seduzir porque, ao contrário da maioria das religiões ocidentais, ela não alega ser o único e verdadeiro caminho para o Divino.

Com o número crescente de interessados em praticar Wicca, talvez seja a hora de permitir que toda a luz da Aurora da Era de Aquário ilumine-a. Ao fazer isso, não estou declarando ser a Wicca

a salvação de nosso planeta, mas sim apresentá-la aos que desejem aprendê-la.

Muitos obstáculos têm surgido. Até recentemente, a única maneira de ingressar na Wicca era a) contatar um iniciado em Wicca, normalmente membro de um coven, e b) ser convidado. Se não conhecesse nenhum bruxo, não teria muita sorte, pois a iniciação era um pré-requisito indispensável.

Atualmente, os tempos estão mudando. Estamos amadurecendo, talvez até rápido demais. Isto é necessário para que essa procura não seja apenas uma curiosidade pueril. Os herdeiros da Wicca devem projetar firmemente sua religião para o futuro se quiserem que ela tenha algo a oferecer às gerações futuras.

Uma vez que chegamos ao ponto onde um simples mal-entendido pode acabar com nosso planeta como o conhecemos, pode-se dizer que jamais houve um período no qual a Wicca, sendo uma religião voltada à natureza, tivesse mais para oferecer.

Este livro rompe com muitas convenções da Wicca. Foi estruturado para que qualquer um, em qualquer lugar do mundo, possa praticar a Wicca. Nenhuma iniciação é necessária. É voltado ao praticante solitário, dada a dificuldade em se encontrar outros com interesses similares, especialmente em áreas rurais.

A Wicca é uma religião festiva que brota de nossa união com a natureza. Ela nos une às Deusas e aos Deuses, as energias universais que criaram toda a existência. É uma celebração da vida, positiva e pessoal.

E agora está à disposição de todos.

SEÇÃO I

TEORIA

Capítulo 1

Wicca e Xamanismo

Por definição, o xamanismo é considerado a primeira religião. Existia antes das mais antigas civilizações, antes que nossos ancestrais dessem seus primeiros passos em sua longa jornada rumo ao presente. Antes desse período, os xamãs eram os curandeiros, responsáveis pela distribuição do poder, masculino e feminino. Eles operavam magia e se comunicavam com os espíritos da natureza.

Os xamãs foram os primeiros humanos com sabedoria. Eles a criaram, a descobriram, a cultivaram e utilizaram-na. Sabedoria é poder; os homens e mulheres que a possuíam naqueles dias longínquos eram xamãs.

De que modo os xamãs descobriram ou capturaram esse poder? Por meio do êxtase - estados alterados de consciência pelos quais eles se comunicavam, com as forças do universo. Os primeiros xamãs atingiam esse estado com a utilização de "ferramentas" como jejum, sede, autoflagelação, ingestão de substâncias alucinógenas, concentração e assim por diante. Uma vez controladas, tais técnicas permitiam que eles. conhecessem outros mundos, não-físicos.

Todo o conhecimento mágico foi obtido graças a essas "alterações de consciência". Encontros com espíritos e deidades, plantas e animais ampliaram novos pontos de vista. Entre seu próprio povo, os xamãs geralmente compartilhavam desse conhecimento, reservando sempre um pouco para seu uso pessoal. A sabedoria xamânica não foi criada para utilização pública.

Posteriormente, os xamãs aperfeiçoaram o uso de instrumentos para tornar essas alterações de consciência, assinalando o surgimento dos rituais de magia. Xamãs ao redor do mundo ainda usam instrumentos como tambores, chocalhos, objetos reflexivos, música, cânticos e dança. Seguramente, os rituais xamânicos mais eficazes são os que utilizam tanto ferramentas naturais como artificiais - o ruído da brisa, o quebrar das ondas do oceano, chamas bruxuleantes, batidas constantes de um tambor, um chocalho. Tudo isso, combinado à escuridão da noite e a cânticos, acaba por sobrepujar os sentidos, forçando a alteração da consciência do mundo físico para os recantos mais amplos da energia. Tais são os ritos xamânicos ainda existentes.

Dessas origens primitivas surgiram todas as formas de magia e religião, Wicca inclusa. Apesar da atual controvérsia acerca da "antigüidade" da Wicca, ela espiritualmente descende desses ritos. Mesmo que alterada e adequada para nosso mundo, a Wicca ainda toca nossa alma e causa êxtase - mudanças de consciência -, unindo-nos ao Divino. Muitas das "técnicas" da Wicca são de origem xamânica.

Deste modo, a Wicca pode ser descrita como uma religião xamânica. Assim como o xamanismo, apenas um grupo seleto sente-se compelido a adentrar esse circulo de luz.

Hoje, a Wicca aboliu as provações por dor e o uso de alucinógenos, substituindo-as por meditações, cânticos, concentração, visualização, música, dança, invocação e drama ritual. Com esses instrumentos rituais, a Wicca atinge um estado de consciência ritual semelhante àqueles obtidos pelas mais brutais provações xamânicas.

Usei deliberadamente o termo "estados alterados de consciência". Tais estados de consciência não são desnaturais, um desvio da consciência "normal". A Wicca ensina que a natureza engloba um amplo espectro de estados mentais e espirituais dos quais a maioria de nós é ignorante. Rituais Wiccanos eficazes possibilitam que penetremos em tais estados, permitindo-nos comungar e comunicar com a Deusa e com o Deus.

Ao contrário de algumas religiões, a Wicca não vê o Divino

como algo distante. A Deusa e o Deus estão ambos dentro de nós e manifesta-se em toda a natureza. Isto é a universalidade: não há nada que não seja dos Deuses.

Um estudo sobre o xamanismo revela muito da natureza da magia e das experiências religiosas em geral, e da Wicca em particular (veja lista de livros recomendados na Bibliografia). Utilizando o ritual como um modo de ingressar a consciência ritual, o xamã ou Wicca expande constantemente seu conhecimento, e conhecimento é poder. A Wicca auxilia seus praticantes a entender o universo e nosso lugar nele.

No momento, a Wicca é uma religião com muitas variações. Por ser um sistema de estrutura pessoal, o máximo que posso fazer é declarar dados genéricos sobre seu credo e a partir daí, filtrando-os em minha experiência e conhecimento, criar um quadro da natureza da Wicca.

A Wicca, assim como muitas outras religiões, reconhece a Dualidade do Divino. Reverencia a Deusa e o Deus. Eles são iguais, calorosos e afetuosos, não distantes ou morando no "paraíso", mas onipresentes em todo o universo.

A Wicca nos ensina também que o mundo físico é apenas uma de muitas realidades. O físico não é a mais alta expressão absoluta, nem é o espiritual "mais puro" do que a base. A única diferença entre o físico e o espiritual é que o primeiro é mais denso.

Como nas religiões orientais, também a Wicca concorda com a doutrina da reencarnação, esse tópico tão mal compreendido. Ao contrário de algumas filosofias orientais, contudo, a "Wicca não prega que, após a morte física, nossas almas venham a reencarnar em outras formas que não a humana. Além disso, poucos praticantes acreditam que iniciemos nossa existência como pedras, árvores, lesmas ou aves antes de evoluir ao ponto de podermos encarnar como seres humanos. Apesar de tais criaturas e substâncias possuírem uma espécie de alma, não é do mesmo tipo da que nós, humanos, possuímos.

A reencarnação é aceita como um fato por milhões de pessoas, tanto no oriente como no ocidente. Ela responde a muitas perguntas: o que ocorre após a morte? Por que temos a sensação

de lembrar de coisas que jamais fizemos nesta vida? Por que às vezes somos inexplicavelmente atraídos a lugares ou pessoas que nunca vimos antes?

Certamente, a reencarnação não pode responder a todas essas questões, mas ela está lá para ser estudada. A reencarnação não é algo em que devemos *crer.* Por meio da reflexão, da meditação e - da auto-análise muitos chegaram ao ponto em que aceitam a reencarnação como um fato. Para maiores informações acerca deste tópico, ver Capítulo *9. A Espiral do Renascimento.*

O ideal Wiccano de moralidade é simples: faça o que desejar, desde que não prejudique ninguém. Esta regra contém outra condição, não escrita: não faça nada que lhe prejudique. Assim, se como um Wicca você abusar de seu organismo, negando-lhe suas necessidades vitais ou ainda ferindo a si mesmo, você estará violando este princípio.

Não é apenas uma questão de sobrevivência; isto assegura que você estará em boas condições para assumir a tarefa de preservar e melhorar nosso mundo, pois o cuidado e o amor por nosso planeta é parte vital da Wicca.

A Wicca é uma religião que utiliza magia. Esta é uma de suas características mais distintas e atraentes. Magia religiosa? Isso não é tão estranho quanto pode parecer. Os sacerdotes católicos utilizam "magia" para transformar um pedaço de pão no corpo de um "salvador" há muito falecido. A oração - instrumento comum a muitas religiões - é simplesmente uma forma de comunicação com o Divino. Se a concentração for ampliada, energias passam a ser enviadas com os pensamentos que. farão com que, com o tempo, a prece se torne realidade. As preces são uma forma de magia.

A magia é a prática de utilizar energias naturais (ainda que pouco compreendidas) para efetuar mudanças necessárias. Na Wicca, a magia é utilizada como um instrumento para consagrar áreas rituais, melhorarmos a nós mesmos e o mundo no qual vivemos.

Muitas pessoas confundem a Wicca e a magia, como se essas duas palavras tivessem o mesmo sentido. Wicca é uma religião que envolve magia. Se deseja apenas praticar magia, provavelmente a Wicca não é o melhor caminho para você.

Outro ponto fundamental: a magia não é um meio de forçar a natureza a fazer aquilo que deseja. Esta é uma noção completamente equivocada, gerada pela crença de que a magia é algo de certo modo sobrenatural, como se algo que existe pudesse estar de fora da natureza. *Magia é natural.* É um movimento harmonioso de energias que origina mudanças necessárias. Se deseja praticar magia, deve antes abandonar todas as noções de que ela seria paranormal ou sobrenatural.

A maioria dos Wiccanos não acredita na predestinação. Apesar de honrarmos e reverenciarmos a Deusa e o Deus, sabemos que somos almas livres com total controle e responsabilidade sobre nossas vidas. Não podemos apontar para uma imagem de um deus maligno, como Satã, e culpá-lo por todos os nossos defeitos e fraquezas. Não podemos culpar o destino. A cada segundo de cada dia estamos moldando nossos futuros, criando os cursos de nossas vidas. Uma vez que um Wiccano assume total responsabilidade por tudo o que tenha feito (nesta e em vidas passadas) e determina que as ações futuras estarão de acordo com ideais e objetivos mais elevados, a magia florescerá e a vida será plena de prazer.

Esta talvez seja a essência da Wicca - é uma união prazerosa com a natureza. E terra é uma manifestação da energia divina. Os templos da Wicca são os campos salpicados de flores, as florestas, as praias e os desertos. Quando um Wiccano está ao ar livre, ele (ou ela) está, na verdade, envolto pela santidade, assim como um cristão quando entra em uma igreja ou em uma catedral.

Além disso, toda a natureza está sempre cantando para nós, revelando Seus segredos. Os Wiccanos ouvem a Terra. Eles não ignoram as lições que Ela está desesperadamente nos tentando ensinar. Quando perdemos contato com nosso amado planeta, perdemos o contato com o Divino.

Estes são alguns dos princípios básicos da Wicca. Eles formam a *verdadeira* Wicca; os rituais e os mitos são secundários a estes ideais, e servem para celebrá-los.

O Livro de Sombras Completo (livro de rituais) incluso na Seção III é um guia para que você construa o seu próprio. Sendo

estes rituais apenas modelos, não é necessário segui-los à risca. Altere-os conforme a necessidade. Uma vez que os ritos o liguem às Deidades, está tudo certo.

Não ignore o mundo físico em favor dos reinos mágico ou espiritual, pois apenas por meio da natureza é que podemos experimentar tais realidades. Há um motivo para estarmos na Terra. Use, entretanto, os rituais para expandir sua consciência para que realmente possa integrar-se a toda a criação.

O caminho está aberto. A antiga Deusa e seu Deus o aguardam à sua volta e dentro de você.

Que Eles o abençoem com sabedoria e poder.

Capítulo 2

As Deidades

Todas as religiões são estruturas embasadas na reverência ao Divino, e a Wicca não é exceção. A Wicca reconhece a existência de uma força divina suprema, inestimável, absoluta, de onde surgiu todo o universo.

O conceito de tal força, muito além de nossa compreensão, quase foi perdido na Wicca devido à dificuldade que temos em nos relacionarmos a ela. Entretanto, os Wiccanos acessam essa força por intermédio de suas deidades. Conforme os princípios da natureza, a força suprema foi personificada em dois seres básicos: a Deusa e o Deus.

Toda deidade cultuada neste planeta existe como arquétipo do Deus e da Deusa. Os complexos panteões de deidades surgidos em muitas partes do mundo são simplesmente *aspectos* desses dois. Toda deusa reside no conceito da Deusa. Todo deus, no do Deus.

A Wicca reverencia essas duas deidades por seus elos com a natureza. Uma vez que a maior parte (mas certamente não toda) da natureza está dividida em gênero, as deidades que a simbolizam foram concebidas de modo similar.

No passado, quando a Deusa e o Deus eram tão reais como a Lua e o Sol, os ritos de culto e adoração eram desestruturados - uma união espontânea e prazerosa com o Divino. Posteriormente, os rituais passaram a seguir o curso do Sol através do. ano astronômico (daí as estações) assim como o crescer e o minguar mensal da Lua.

Atualmente, ritos similares são observados na Wicca, e sua execução regular de fato cria uma intimidade mágica com essas deidades e com as forças por trás dela.

Felizmente, não precisamos aguardar pela época dos rituais para lembrarmos da presença dos Deuses. A visão de uma flor perfeita num campo árido pode suscitar sentimentos tão fortes quanto os originados pelo mais poderoso dos ritos formais. Viver em contato com a natureza torna cada momento um ritual. Os Wiccanos sentem-se à vontade ao comunicar-se com animais, plantas e árvores. Eles sentem a energia contida em pedras e na areia e fazem que fósseis falem sobre suas origens primitivas. Para alguns Wiccanos, observar o nascer e o pôr-do-Sol e da Lua diariamente é um ritual em si só, pois estes são os símbolos celestes do Deus e da Deusa.

Uma vez que a Wicca vê o Divino inerente à natureza, muitos de nós envolvem-se com a ecologia - salvar a Terra de uma maior destruição por nossas próprias mãos. A Deusa e o Deus ainda existem, como sempre existiram, e para honrá-los nós honramos e preservamos nosso precioso planeta.

Segundo o pensamento Wicca, as deidades não existiam antes que nossos ancestrais espirituais tomassem ciência delas. Entretanto, a *energia* por trás delas já existia; fomos por ela criados. Os antigos cultuadores reconheciam essa energia na forma da Deusa e do Deus, personificando-os numa tentativa de melhor entendê-los.

Os Antigos não morreram quando as antigas religiões pagãs cederam ao surgimento do cristianismo na Europa. Muitos dos ritos desapareceram, mas não eram os únicos eficazes. A Wicca está viva e bem, e as Deidades respondem a nossos chamados e invocações.

Ao visualizar a Deusa e o Deus, muitos dos Wiccanos os vêem como conhecidas deidades de religiões antigas. Diana, Pã, Isis, Hermes, Hina, Tammuz, Hécate, Ishtar, Cerridwen, Thoth, Tara, Aradia, Ártemis, Pele, Apolo, Kanaloa, Bridget, Hélios, Bran, Lugh, Hera, Cibele, Iranna, Maui, Ea, Atena, Lono, Marduk - a lista é literalmente inesgotável. Muitas dessas deidades, com sua história,

ritos e mitos correspondentes, fornecem o conceito de deidade aos Wiccanos.

Alguns sentem-se bem ao associar esses nomes e formas à Deusa e ao Deus, sentindo que possivelmente não seriam capazes de reverenciar seres divinos desprovidos de nome. Outros crêem que a falta de nomes e indumentárias representa uma confortável ausência de limitações.

Como já dito anteriormente, a Wicca descrita neste livro é "nova", apesar de construída sobre ritos e mitos estabelecidos, profundamente arraigada nos mais antigos sentimentos religiosos que a natureza fez aflorar em nossa espécie. Nestes rituais utilizo as palavras "o Deus" e "a Deusa" em vez de nomes específicos como Diana e Pã. Qualquer pessoa com uma afinidade especial com deidades em particular deve sentir-se livre para adaptar os rituais da Sessão III - O *Livro de Sombras das Pedras Erguidas* e incluí-las.

Caso não esteja familiarizado com as religiões politeístas não-ocidentais ou não tenha desenvolvido afinidade com outras divindades que não aquelas com as quais foi educado, comece por aceitar a seguinte premissa (pelo menos no momento): o Divino é gêmeo, consistindo na Deusa e no Deus.

Eles receberam tantos nomes que passaram a ser chamados de Os Sem Nome. Sua aparência é exatamente a que desejamos que tenham, pois eles são todas as deidades que já existiram. A Deusa e o Deus são todo-poderosos, pois são os criadores de toda a existência manifesta ou não. Podemos contatá-los e comunicarmo-nos com eles pois uma parte de nós está neles, assim como eles estão em nós.

A Deusa e o Deus são iguais; nenhum deles é mais alto ou mais reverenciável. Apesar de alguns Wiccanos centralizarem seus rituais na Deusa em completo detrimento do Deus, isto é apenas uma reação aos séculos sob sufocante religião patriarcal e à negligência ao aspecto feminino do Divino. A religião baseada apenas na energia feminina, entretanto, é tão desequilibrada e desnatural quanto outra totalmente voltada ao masculino. Um equilíbrio perfeito entre ambas é o ideal. A Deusa e o Deus são iguais, e complementares.

A Deusa

A Deusa é a Mãe universal. É a fonte da fertilidade, da infinita sabedoria e dos cuidados amorosos. Segundo a Wicca, Ela possui três aspectos: a Donzela, a Mãe e a Anciã, que simbolizam as Luas Crescente, Cheia e Minguante. Ela é a um só tempo o campo não arado, a plena colheita e a Terra dormente, coberta de neve. Ela dá à luz abundância. Mas, uma vez que a vida é um presente Seu, ela a empresta com a promessa da morte. Esta não representa as trevas e o esquecimento, mas sim um repouso pela fadiga da existência física. É uma existência humana entre duas encarnações.

Uma vez que a Deusa é a natureza, toda ã natureza, Ela é tanto a tentadora como a Velha; o tornado e a chuva fresca de primavera; o berço e o túmulo.

Porém, apesar de Ela ser feita de ambas as naturezas, a Wicca a reverencia como a doadora da fertilidade, do amor e da abundância, se bem que seu lado obscuro também é reconhecido. Nós A vemos na Lua, no silencioso e fluente oceano, e no primeiro verdejar da primavera. Ela é a incorporação da fertilidade e do amor.

A Deusa é conhecida como a Rainha do paraíso, Mãe dos Deuses que criaram os Deuses, a Fonte Divina, A Matriz Universal, A Grande Mãe e incontáveis outros títulos.

Muitos símbolos são utilizados na Wicca para honrá-la, como o caldeirão, a taça, o machado, flores de cinco pétalas, o espelho, colares, conchas do mar, pérolas, prata, esmeralda... para citar uns poucos.

Por governar a Terra, o mar e a Lua, muitas e variadas são Suas criaturas. Algumas incluiriam o coelho, o urso, a coruja, o gato, o cão, o morcego, o ganso, a vaca, o golfinho, o leão, o cavalo, a corruíra, o escorpião, a aranha e a abelha. Todos são sagrados à Deusa.

A Deusa já foi representada como uma caçadora correndo com Seus cães de caça; uma deidade celestial caminhando pelos céus com pó de estrelas saindo de seus pés; a eterna Mãe com o peso da criança; a tecelã de nossas vidas e mortes; uma Anciã caminhando sob o luar buscando os fracos e esquecidos, assim como muitos outros seres. Mas, independentemente de como A vemos, Ela é onipresente, imutável, eterna.

O Deus

O Deus tem sido reverenciado há eras. Ele não é a deidade rígida, o todo-poderoso do cristianismo ou do judaísmo, tampouco um simples consorte da Deusa. Deus ou Deusa, eles são iguais, unidos.

Vemos o Deus no Sol, brilhando sobre nossas cabeças durante o dia, nascendo e pondo-se no ciclo infinito que governa nossas vidas. Sem o Sol, não poderíamos existir; portanto, ele tem sido cultuado como a fonte de toda a vida, o calor que rompe as sementes adormecidas, trazendo-as para a vida, e instiga b verdejar da terra após a fria neve do inverno.

O Deus é também gentil com os animais silvestres. Na forma do Deus Cornudo, Ele é por vezes representado com chifres em Sua cabeça, que simbolizam Sua conexão com tais bestas. Em tempos mais antigos, acreditava-se que a caça era uma das atividades regidas pelo Deus, enquanto a domesticação dos animais era vista como voltada à Deusa.

Os domínios do Deus incluíam as florestas intocadas pelas mãos humanas, os desertos escaldantes e as altas montanhas. As estrelas, por serem na verdade sóis distantes, são por vezes associadas a Seu domínio.

O ciclo anual do verdejar, amadurecer e da colheita vem há muito sendo associado ao Sol, daí os festivais Solares da Europa (discutidos mais profundamente no Capítulo 8. Dias de Poder), os quais são ainda observados na Wicca.

O Deus é a colheita plenamente madura, o vinho inebriante extraído das uvas, o grão dourado que balança num campo, as maçãs vicejantes que pendem de galhos verdejantes nas tardes de outono.

Em conjunto com a Deusa, também Ele celebra e rege o sexo. A Wicca não evita o sexo ou fala sobre ele por palavras sussurradas. É uma parte da natureza e assim é aceito. Por trazer prazer, desviar nossa consciência do mundo cotidiano e perpetuar nossa espécie, é considerado um ato sagrado. O Deus nos imbui vigorosamente no desejo que assegura o futuro biológico de nossa espécie.

Símbolos normalmente utilizados para representar ou cultuar o Deus incluem a espada, chifres, a lança, a vela, ouro, bronze, diamante, a foice, a flecha, o bastão mágico, o tridente, facas e outros. Criaturas a Ele sagradas incluem o touro, o cão, a cobra, o peixe, o gamo, o dragão, o lobo, o javali, a águia, o falcão, o tubarão, os lagartos e muitos mais.

Desde sempre, o Deus é o Pai Céu, e a Deusa a Mãe Terra. O Deus é o céu, da chuva e do relâmpago, que desce sobre a Deusa e une-se a ela, espalhando as sementes sobre a terra, celebrando a fertilidade da Deusa.

Ainda hoje, as deidades da Wicca estão firmemente associadas à fertilidade, mas cada aspecto da existência humana pode ser associado à Deusa e ao Deus. Podem ser chamados para nos auxiliar a atravessar as vicissitudes de nossas existências e trazer prazer a nossas vidas normalmente carentes de espiritualidade.

Isto não significa que quando ocorrerem problemas devamos deixá-los nas mãos dos deuses. Esta é uma manobra de fuga, ao evitarmos lidar com os buracos no caminho da vida. Contudo, como Wiccanos nós chamamos pela Deusa e pelo Deus para limpar nossas mentes e *ajudar-nos a nos ajudar.* A magia é um excelente meio para tanto. Após sintonizar-se com a Deusa e com o Deus, os Wiccanos pedem Seu auxílio durante o rito mágico que normalmente se segue.

Além disso, a Deusa e o Deus podem-nos ajudar a mudar nossas vidas. Uma vez que as Deidades são as forças criativas do universo (e não apenas símbolos), podemos chamá-las para fortalecer nossos ritos e abençoar nossa magia. Novamente, isto vai contra a maioria das religiões. O poder está nas mãos de cada praticante, e não com sacerdotes ou sacerdotisas especializados que celebram tais feitos para as massas. Isto é o que torna a Wicca um meio de vida realmente satisfatório. Temos vínculos diretos com as Deidades. Não precisamos de intermediários - sacerdotes, confessores ou xamãs. *Nós somos os xamãs.*

Para desenvolver um relacionamento com a Deusa e com o Deus, uma necessidade para os praticantes de Wicca, podemos seguir estes rituais simples.

À noite, sente-se ou permaneça de pé olhando para a Lua, se estiver visível. Se não, imagine a Lua mais cheia que já tenha visto com seu brilho branco-prateado na escuridão, diretamente acima e diante de você.

Sinta a suave luz lunar beijando sua pele. Sinta-a tocando e misturando-se a suas próprias energias, mesclando-se e formando novos padrões.

Veja a Deusa em qualquer forma que desejar. Chame-a, entoando antigos nomes, se desejar: Diana, Lucina, Selena. Abra seu coração e sua mente para o aspecto da energia da Deusa manifestado na luz da Lua.

Repita este processo diariamente por uma semana, de preferência no mesmo horário da noite.

Concomitantemente a este exercício, sintonize-se com o Deus. Ao levantar-se pela manhã, não importa o quão tarde seja, fique de pé diante do Sol (através de uma janela se necessário, ou ao ar livre se possível) e mergulhe em sua energia. Pense no Deus. Visualize-o como quiser. Pode ser um poderoso guerreiro musculoso, erguendo uma lança em uma das mãos enquanto a outra segura uma criança ou um cacho de uvas coberto de orvalho.

Pode desejar entoar nomes do Deus, como Kernunnos, Osiris, Apolo, assim como com a Deusa.

Se não desejar visualizar o Deus (pois a visualização pode impor limitações), simplesmente entre em harmonia com as energias que emanam do Sol. Mesmo se nuvens bloqueiam o céu, ainda assim as energias do Deus lhe alcançarão. Sinta-as com toda a sua imaginação mágica (veja Capítulo 11. *Exercícios e Técnicas de Magia).*

Impeça que quaisquer outros pensamentos diferentes perturbem sua reverência ao Deus. Libere seus sentimentos; abra sua consciência para coisas mais elevadas. Chame pelo Deus com quaisquer palavras. Exprima seu desejo de sintonizar-se com Ele.

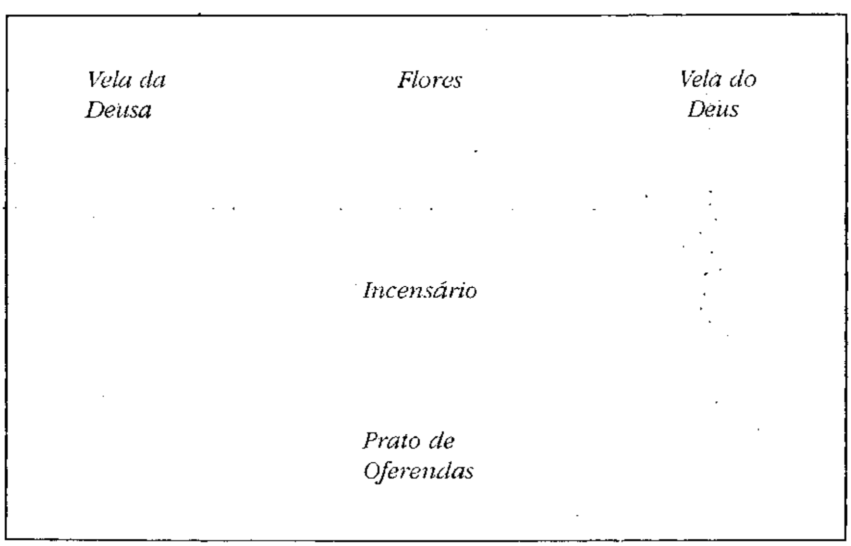
Pratique estes exercícios diariamente por uma semana. Se desejar explorar os conceitos da Deusa e do Deus, leia livros sobre mitologia de qualquer povo do mundo. Leia os mitos mas procure pelos temas fundamentais. Quanto mais você ler, mais informações terá em suas mãos; no final, você mergulhará num banco

de conhecimento desestruturado mas extremamente complexo sobre as deidades. Em outras palavras, passará a conhecê-las.

Se após sete dias sentir necessidade (ou desejo), prossiga com estes exercícios até sentir-se confortável com a Deusa e com o Deus. Eles têm sempre estado em nós e ao nosso redor; precisamos apenas abrir-nos para tal consciência. Este é um dos segredos da Wicca - O Divino habita em nós.

Em sua busca pelo conhecimento dos Deuses, passeie longamente sob as árvores. Estude as flores e as plantas. Visite locais silvestres, naturais e sinta a energia da Deusa e do Deus diretamente - por meio do correr de um regato, do pulsar de energia proveniente do tronco de um velho carvalho, do calor de uma pedra aquecida pelo sol. Familiarizar-se com a existência das Deidades fica mais fácil pelo contato real com tais fontes de energia.

A seguir, após Ter atingido tal estado, pode ser que deseje estabelecer um altar ou santuário, permanente ou temporário, para a Deusa e para o Deus. Não precisa ser mais do que uma pequena mesa, duas velas, um incensário e um prato ou tigela com frutas, grãos, sementes, vinho ou leite.



Disposição de um Altar

Posicione duas velas em seus suportes na parte de trás do altar. A vela da esquerda representa a Deusa; a da direita, o Deus. Cores são normalmente utilizadas para distingui-los; uma vela vermelha para o Deus e uma verde para honrar a Deusa. Isto confere com as associações naturais da Wicca, pois o verde e o vermelho são antigas cores mágicas ligadas à vida e à morte. Outras cores podem ser utilizadas - amarelo ou ouro para honrar o Deus, branco ou prata para a Deusa.

Posicione o incensário diante e entre essas velas, e diante deste o prato ou a tigela de oferendas. Um vaso com flores da estação pode também ser acrescentado, assim como quaisquer objetos pessoais, como cristais, fósseis e ervas secas.

Para iniciar um ritual simples aos Deuses em seu altar, fique de pé diante dele com uma oferenda de alguma espécie em sua mão. Acenda as velas e o incenso, posicionando a oferenda dentro do prato ou da tigela, e profira palavras como estas:

Senhora da Lua, dos mares incessantes e da verdejante Terra,
Senhor do Sol e das criaturas silvestres,
Aceitem esta oferenda que aqui deposito em Sua homenagem.
Concedam-me a sabedoria para perceber Sua presença em toda a natureza,
Ó Antigos.[1]

Depois, sentado ou ainda de pé, permaneça por alguns minutos mentalizando as deidades e pensando em seu crescente relacionamento com elas. Sinta-as dentro e ao redor de você. A seguir, extinga as chamas (use seus dedos, um abafador de velas ou a lâmina de uma vela. Assoprar é uma afronta ao elemento[2] do Fogo). Deixe que o incenso queime até o fim, e volte a suas atividades normais.

Se desejar, vá até o altar uma vez por dia em um horário determinado. Pode ser ao levantar-se, pouco antes de ir dormir, ou após o almoço. Acenda as velas, entre em sintonia e em comunhão com a Deusa e com o Deus. Isto não é necessário, mas o ritmo cons-

[2] **Veja Glossário.**

tante criado por este ciclo é benéfico e melhorará seu relacionamento com as deidades.

Devolva à Terra as oferendas deixadas no altar ao final de cada dia ou quando trouxer mais para lá deixar.

Se não puder montar um altar permanente, ajuste-o a cada vez que sentir a necessidade de usá-lo, guardando a seguir os instrumentos. Faça da montagem do altar uma parte do ritual.

Estes ritos simples escondem sua força. A Deusa e o Deus são entidades reais, possuidoras da força que criou o universo. Harmonizar-se com elas faz com que nossas vidas mudem para sempre. Também lança nova esperança para nosso planeta e para a continuidade de nossa existência nele.

Se este rito é formal demais para seu gosto, altere-o ou crie o seu próprio. Este é o escopo básico deste livro: faça as coisas a seu modo e não do meu, apenas porque as passei para o papel. E impossível ajustar meu pé dentro da pegada de alguém na areia. Não existe um modo único e correto na Wicca; tal pensamento pertence às religiões monoteísticas que em sua maioria se tornaram instituições políticas e mercantis.

Descobrir as deidades da Wicca é uma experiência sem fim. Elas normalmente se apresentam por conta própria. Como dizem os xamãs, "esteja atento". Toda a natureza está-nos cantando Seus segredos. A Deusa constantemente afasta Seu véu; o Deus ilumina com inspiração e esclarecimento. Nós é que não percebemos.

Não se preocupe com o que os outros possam pensar se souberem que você esteve harmonizando-se com uma Deusa de 20.000 anos. Os sentimentos e pensamentos deles acerca de sua religião não acarretam conseqüências. Se sentir a necessidade de ocultar suas experiências dos outros, simplesmente faça-o, não por medo ou vergonha, mas porque realmente trilhamos caminhos diferentes. Nem todos estão prontos para a Wicca.

Alguns dirão que nós (e quaisquer outros que não sigam seus rituais ou abracem sua religião) estamos cultuando Satã. Não que nos demos conta disso, é claro, pois Satã, segundo tais peritos, é muito hábil para que percebamos.

Tais pessoas não conseguem acreditar que qualquer religião,

além de sua própria, possa ser profunda, gratificante e verdadeira para aquele que nela acredita. Assim, se cultuamos o Deus e a Deusa, eles dizem, estamos negando todo o bem e cultuando Satã, a encarnação de toda a negatividade e do mal.

Os Wiccanos não são tão radicais. Presumir que uma dada religião é o único caminho para se acessar o Divino é talvez a maior das vaidades humanas. Tais crenças causaram incalculáveis derramamentos de sangue e o surgimento do odioso conceito das guerras santas.

A base de tal erro parece ser o conceito de um ser incorrupto, puro e positivo - Deus. Se essa deidade é a soma de todo o bem, seus seguidores acreditam que também deva haver um ser correspondente negativo. Temos, assim, Satã.

A Wicca não corrobora com tais idéias. *Reconhecemos os aspectos obscuros da Deusa e do Deus do mesmo modo como reconhecemos os claros.* Tudo na natureza é composto de opostos, e esta polaridade reside também em nós mesmos. As mais obscuras características humanas, assim como as mais brilhantes, estão guardadas em nossos inconscientes. Somente nossa capacidade de superar os desejos destrutivos, canalizando tais energias para pensamentos e atos positivos, é capaz de nos separar dos assassinos em massa e dos sociopatas.

Sim, o Deus e a Deusa têm aspectos obscuros, mas não devemos temê-los. Analise algumas manifestações de Seus poderes. Uma enchente devastadora traz solo rico no qual florescerão novas plantas. A morte traz uma maior apreciação da vida para os que ficam e repouso para o que parte. "Bem" e "mal" são geralmente idênticos em sua natureza, dependendo do ponto de vista adotado. Ademais, de todo mal sempre surgirá um bem.

Para seus praticantes, toda e qualquer religião é real, o artigo original. Jamais haverá uma religião, um profeta ou um salvador que satisfará a todos os cinco bilhões de humanos. Cada um de nós deve encontrar nosso modo ideal para harmonizar-se com o Divino. Para alguns, este modo é a Wicca.

Os Wiccanos enfatizam os aspectos brilhantes das deidades porque isto nos dá um propósito para crescer e evoluir aos aspec-

tos mais elevados da existência. Quando a morte, a destruição, a dor e a ira surgem em nossas vidas (o que é normal), podemo-nos voltar para a Deusa e para o Deus e saber que isso é também uma faceta deles. Não precisamos atribuir a um demônio esses aspectos naturais da vida e apelar a um deus puro e casto que nos livre deles.

Ao compreender de fato a Deusa e o Deus, passamos a entender a vida, pois ambos estão intrinsecamente ligados. Viva sua vida terrena plenamente, mas tente também ver os aspectos espirituais de suas atividades. Lembre-se, o físico e o espiritual nada mais são do que reflexos um do outro.

Quando ministro cursos, uma questão costuma surgir com freqüência: "Qual é o sentido da vida?"

Pode vir acompanhada de uma risada, mas esta é uma questão que, se respondida, satisfaz todas as outras que possamos ter. É o problema que todas as religiões e sistemas filosóficos têm lutado para resolver.

Qualquer um pode encontrar a resposta com a simples técnica de viver e observar a vida. Apesar de cada pessoa encontrar uma resposta diferente, podemos encontrar nossas respostas juntos.

A Deusa e o Deus são tanto o belo e o obscuro da natureza. Não cultuamos a natureza desse modo; alguns Wiccanos provavelmente diriam que nem sequer cultuam a Deusa e o Deus. Nós não nos curvamos para as deidades; nós trabalhamos com Eles para criar um mundo melhor.

Isto é o que faz da Wicca uma religião verdadeiramente participativa.

Capítulo 3

Magia

É conhecimento comum, mesmo entre as massas, que as Bruxas praticam magia. Pode haver idéias distorcidas acerca do *tipo* de magia praticado, mas a Bruxa é firmemente associada, na cultura popular, às artes mágicas.

A Wicca é, como já vimos, uma religião que engloba a magia como um de seus conceitos básicos. Isto não é estranho. Na verdade, é normalmente difícil distinguir onde termina a religião e onde começa a magia, em qualquer fé.

Ainda assim, a magia tem papel especial na Wicca. Ela nos permite melhorar nossas vidas e devolver energia ao nosso tão maltratado planeta. Os Wiccanos também estabelecem relações especiais com a Deusa e com o Deus por meio da magia. Isto não quer dizer que todo encantamento é uma oração, nem são as invocações encantamentos com palavras diferentes. Ao trabalharmos com as forças que o Deus e a Deusa encarnam, nós nos aproximamos deles. O ato de chamarmos por seus nomes e visualizarmos sua presença durante os encantamentos e ritos cria um elo entre o Divino e os humanos. Assim, na Wicca, a magia é uma prática religiosa.

Defini a magia um sem-número de vezes em meus livros. Surpreendentemente, esta é uma tarefa difícil. A minha mais recente e mais refinada definição é:

A magia é a projeção das forças naturais para gerar efeitos necessários.

Há três fontes principais de tal energia - o poder pessoal, o poder da Terra e o poder divino.

O poder pessoal é a força vital que sustenta nossas existências terrenas. Ela move nossos corpos. Nós absorvemos energia da Lua e do Sol, da água e dos alimentos. Liberamos essa energia durante os movimentos, os exercícios, o sexo e o parto. Até mesmo respirar libera energia, apesar de recuperarmos o que foi perdido com a inspiração.

Na magia, o poder pessoal é gerado, imbuído de um propósito específico, liberado e direcionado ao seu objetivo.

O poder da Terra é o que reside no interior de nosso planeta e em seus produtos naturais. Pedras, árvores, o vento, as chamas, a água, cristais e aromas possuem poderes únicos, específicos, que podem ser utilizados durante rituais de magia.

Um Wiccano pode mergulhar um cristal de quartzo em água salgada para limpá-lo e em seguida pressioná-lo contra o corpo de uma pessoa doente para enviar suas energias curativas. Ou, ainda, ervas podem ser espargidas ao redor de uma vela acesa para produzir um efeito mágico específico. Óleos são aplicados no corpo para efetivar alterações internas.

Tanto o poder pessoal como o da Terra são manifestações do *poder divino.* Esta é a energia existente na Deusa e no Deus - a força vital, a fonte do poder universal que criou tudo aquilo que existe.

Os Wiccanos invocam a Deusa e o Deus para abençoar sua magia com poder. Durante os rituais eles podem direcionar o poder pessoal às deidades, pedindo para que uma determinada necessidade seja atendida. Isto é magia verdadeiramente religiosa.

Portanto, a magia é um processo pelo qual os Wiccanos operam em harmonia com a fonte do poder universal, a qual visualizamos como a Deusa e o Deus, assim como com as energias pessoal e da terra, para que melhoremos nossas vidas e para levar energia à Terra. Magia é um método pelo qual os indivíduos, sob predestino nenhum que não o por eles mesmo determinado, assumem o controle de suas vidas.

Ao contrário do que reza a crença popular, a magia não é sobrenatural. Na verdade, é uma prática oculta (escondida) imbuí-

da em milênios de segredos, calúnias e desinformação, mas é uma prática natural que se utiliza de poderes genuínos ainda não descobertos ou catalogados pela ciência.

Isto não invalida a magia. Nem mesmo cientistas declaram saber tudo sobre nosso universo. Se assim o fizessem, o campo da investigação científica simplesmente não existiria. Os poderes que os Wiccanos utilizam um dia serão documentados e assim perderão seu mistério. Tal já ocorreu, em parte, com a hipnose e a psicologia, e pode em breve acontecer com a percepção extra-sensorial. O magnetismo, sem dúvida, era um aspecto firmemente estabelecido da magia até ser "descoberto" pela ciência. Mas, ainda hoje, ímãs são utilizados em encantamentos e talismãs, e tais forças despertam antigos sentimentos estranhos.

Brinque com dois ímãs. Veja as forças invisíveis resistindo-se e atraindo-se de uma maneira aparentemente sobrenatural.

A magia é similar. Apesar de aparentar ser completamente ilógica, sem embasamento em fatos, ela funciona de acordo com suas próprias regras e lógica. Só porque não é plenamente compreendida não quer dizer que ela não exista. A magia é eficaz para causar manifestações de mudanças necessárias.

Isto não é enganar-se a si mesmo. A magia praticada de modo correto funciona, e nenhuma tentativa de explicação alterará este fato.

Eis aqui a descrição de um típico ritual de velas. Usarei a mim mesmo como exemplo. Digamos que preciso pagar uma conta de telefone de cem dólares, mas não tenho dinheiro. Meu objetivo mágico: meios para pagar a conta.

Decido utilizar um ritual para ajudar a direcionar minha concentração e visualização. (Veja Capítulo 11. *Exercícios e Técnicas de Magia.)* Ao checar meu material de magia, percebo que tenho velas verdes, óleo de patchuli, uma boa quantidade de ervas que atraem dinheiro, papel-pergaminho e tinta verde.

Em meu altar, acendo as velas que representam a Deusa e o Deus, enquanto silenciosamente invoco sua presença. A seguir, ateio fogo a um pedaço de carvão e esparjo sobre ele canela e sálvia como um incenso mágico de prosperidade.

Faço um desenho da conta de telefone no papel, marcando claramente o total em números. Enquanto desenho, visualizo o papel não mais como um simples papel; é a própria conta.

A seguir, desenho um quadrado em torno da conta, que simboliza meu controle sobre ela, e faço um grande "x" em torno dela, cancelando efetivamente sua existência (o que de fato ocorrerá quando eu a pagar).

Agora passo a visualizar a conta sendo paga em sua totalidade. Posso escrever isto sobre o desenho, fazendo com que pareça ser um carimbo cem essas palavras. Visualizo-me olhando para meu talão de cheques, vendo que o saldo será suficiente para cobrir o cheque, e a seguir preencho o cheque.

Então, unto uma vela verde com óleo de patchuli, das extremidades para o centro, enquanto digo algo como o que se segue:

Chamo pelas forças da Deusa Mãe e do Deus Pai; chamo pelas forças da terra, do Ar, do Fogo e da água; chamo pelo Sol, pela Lua e pelas estrelas para que me tragam os fundos para pagar esta conta.

Ainda visualizando, posiciono a vela em seu suporte diretamente em cima do desenho da conta. Esparjo ervas ao redor da base da vela, declarando (e visualizando) que cada uma delas está enviando sua energia para meu objetivo:

Salvia, erva de Júpiter, envie seus poderes para meu encantamento.
Canela, erva do Sol, envie seus poderes para meu encantamento.

Feito isto, ainda visualizando minha conta como paga em seu total, acendo a vela e, enquanto a chama brilha, libero a energia que concentrei no desenho.

Deixo que a vela se queime por dez, quinze minutos ou mais, dependendo de minha habilidade em manter a visualização. Vejo a vela absorvendo a energia que concentrei no desenho. Vejo as ervas canalizando sua energia para a chama da vela, e as energias combinadas das ervas, da vela, do óleo de patchuli e do desenho - somadas ao meu poder pessoal - fluem da chama e partem para fazer com que meu objetivo mágico se manifeste.

Quando não puder mais manter a concentração, retiro o desenho, ateio-lhe fogo com a vela, seguro-a por alguns instantes enquanto queima e em seguida atiro-a no pequeno caldeirão que fica ao lado de meu altar.

Isto feito, permito que a vela se consuma, ciente de que o ritual surtirá efeito.

Após um dia ou dois, talvez uma semana, poderei receber um dinheiro inesperado (ou atrasado), ou conseguirei saldar outras obrigações financeiras de modo que possa pagar a conta de telefone.

Como isso funciona? A partir do momento que decido praticar um ato de magia, *estou operando magia.* Pensar sobre magia põe o poder pessoal em movimento. Durante todo o processo — agrupar o material, desenhar a conta, acender a vela, visualizar — estou despertando e imbuindo o meu poder pessoal com minha necessidade mágica. Durante o próprio ritual, libero esse poder na vela. Quando finalmente queimo o desenho, a última dessas energias é liberada e inicia o trabalho para que me seja possível pagar a conta.

Posso não ser capaz de dizer exatamente *como* a magia funciona, mas apenas que ela de fato funciona. Felizmente, não precisamos saber disso; basta sabermos como fazê-la funcionar.

Não sou perito em eletricidade, mas posso ligar minha torradeira na tomada e torrar meu pão integral. Do mesmo modo, na magia nós nos "ligamos" a energias que nos circundam e nos rodeiam.

Há muitos modos de se praticar magia. Os Wiccanos geralmente escolhem formas simples e naturais, apesar de alguns preferirem cerimoniais elaborados, emprestados de clássicos como *Key of Solomon* ("Chave de Salomão", ver Bibliografia). Normalmente, entretanto, envolvem ervas, cristais e pedras; a utilização de símbolos e cores; gestos mágicos, música, voz, dança e transe; projeção astral, meditação, Concentração e visualização.

Há, literalmente, milhares de sistemas de magia, mesmo entre os próprios Wiccanos. Por exemplo, existem inúmeros modos mágicos de trabalhar com cristais, ervas ou símbolos, e combinando-os criam-se ainda mais sistemas.

Foram publicados muitos e muitos livros sobre sistemas de

magia, alguns deles listados na Bibliografia. Em meus livros, já discuti os poderes dos elementos, dos cristais e das ervas. Nesta obra, o tema da magia de runas é explorado como um exemplo de um sistema mágico em si só, com dicas de como combiná-los com outros sistemas.

Tais sistemas não são necessários para a prática bem-sucedida de magia. Praticar magia com a mera manipulação de instrumentos como ervas e cristais é ineficaz, pois o verdadeiro poder da magia está dentro de nós mesmos - o dom do Divino.

Portanto, não importa qual seja o sistema de magia, devemos infundir o poder pessoal à necessidade, e em seguida liberá-lo. Na magia Wiccana, o poder pessoal é reconhecido como uma ligação direta com a Deusa e com o Deus. A Magia, portanto, é um ato religioso com os quais os Wiccanos se unem a suas deidades para melhorarem a si mesmos e ao seu mundo.

Isto é relevante - a magia é uma prática positiva. *Os Wiccanos não praticam magia destrutiva, manipulativa ou exploratória.* Uma vez que reconhecem que o poder atuante na magia é, em sua essência, proveniente da Deusa e do Deus, práticas negativas constituem um verdadeiro tabu. Magia "maléfica" é um insulto a si mesmo, à raça humana, à Terra, à Deusa e ao Deus, e ao próprio universo. As conseqüências podem ser imaginadas.

A energia da magia é a própria energia da vida.

Qualquer um pode praticar magia - dentro de um contexto religioso ou não. Se certas palavras ou gestos surgem em sua mente durante um encantamento e parecem adequados, use-os. Se não conseguir encontrar um ritual que lhe agrade ou que seja apropriado para suas necessidades, crie um. Não é necessário escrever belas poesias ou criar coreografias para trinta dançarinos portando incensos e treze sacerdotisas cantantes.

Pelo menos, acenda uma vela, acomode-se diante dela e concentre-se em sua necessidade mágica. Confie em si mesmo.

Se realmente desejar conhecer a natureza da magia, pratique-a! Muitos temem a magia. Aprenderam (com não-praticantes) que ela é perigosa. Não tema. Atravessar a rua também é perigoso. Mas, se fizer do jeito certo, tudo bem.

Certamente, o único meio de descobrir isso é atravessando a rua. Se sua magia possuir amor, não correrá nenhum risco.

Chame pela Deusa e pelo Deus para protegê-lo e ensinar-lhe os segredos da magia. Peça a pedras e plantas que lhe revelem seus poderes - e preste-lhes atenção. Leia o quanto puder, descartando informações negativas ou perturbadoras.

Aprenda pela prática, e a Deusa e o Deus o abençoarão com tudo aquilo de que realmente necessita.

Capítulo 4

Instrumentos

Assim como em outras religiões, alguns objetos são utilizados em Wicca com finalidades ritualísticas. Tais instrumentos são utilizados para evocar as Deidades, afastar a negatividade, direcionar energia por meio do toque e da intenção.

Alguns instrumentos da Bruxa (a vassoura, o caldeirão e o bastão mágico) assumiram papéis importantes no folclore e na mitologia contemporâneos. Graças à popularização das fábulas e ao trabalho dos estúdios Disney, milhões de pessoas sabem hoje que se utilizam caldeirões para preparar poções e para transformar o feio em belo. A maioria das pessoas, no entanto, ignora a poderosa magia por trás desses instrumentos e seu simbolismo dentro da Wicca.

Para praticar Wicca, devemos possuir ao menos alguns desses instrumentos. Procure tais tesouros em antiquários, lojas de bugigangas, feiras de trocas e mercados de pulgas. Ou então escreva para fornecedores de artigos para ocultismo. Apesar de difíceis de ser encontrados, qualquer esforço é válido para a obtenção de seus instrumentos rituais.

Tais instrumentos não são necessários para a prática da Wicca. Ainda assim, eles enriquecem os rituais e simbolizam energias complexas. Os instrumentos não possuem poderes outros que não os que nós mesmos lhes conferimos.

Alguns dizem que devemos utilizar instrumentos mágicos até

que não sejam mais necessários. Talvez seja melhor usá-los enquanto nos sentimos confortáveis com isso.

A Vassoura

As Bruxas usam vassouras em magia e em rituais. É um instrumento sagrado tanto à Deusa como ao Deus. Isto não constitui novidade; no México pré-colombiano uma espécie de deidade-bruxa, Tlazelteotl, era representada voando nua sobre uma vassoura. Os chineses cultuam uma deusa das vassouras que é invocada para trazer bom tempo em períodos de chuva.

Além disso, provavelmente devido a seu formato fálico, a vassoura se tornou um instrumento poderoso contra pragas e praticantes de magia negra. Quando colocada no chão transversalmente à entrada da casa, a vassoura barra quaisquer encantamentos lançados contra a casa ou seus ocupantes. Uma vassoura sob o travesseiro traz sonhos agradáveis e protege a pessoa.

As Bruxas européias passaram a ser identificadas com as vassouras porque ambas eram associadas à magia pelo conhecimento popular e religioso. As Bruxas eram acusadas de voar em cabos de vassoura, e isso era considerado uma aliança com as "forças obscuras". Tal ação, se pudesse ser praticada, seria realmente sobrenatural, e assim, demoníaca a seus olhos, contrastando com as simples curas e encantos de amor realmente praticados pelas Bruxas. Obviamente, o mito foi criado pelos perseguidores de Bruxas.[3]

Ainda hoje a vassoura é utilizada na Wicca. Um Wiccano pode iniciar um ritual varrendo levemente a área (dentro ou fora de casa) com sua vassoura mágica. Após isso, o altar é preparado, os instrumentos são nele arrumados e o ritual pode assim ser iniciado. (Veja Capítulo 13. *Planejamento de Rituais.)*

[3] **Alguns Wiccanos afirmam que bruxas "voavam" em vassouras pulando no solo, do mesmo modo como crianças em cavalinhos de pau, para promover a fertilidade dos campos. Acredita-se, ainda, que as lendas de Bruxas voando em vassouras eram uma explicação pouco sofisticada para a projeção astral.**

Este ato de varrer é mais do que uma limpeza física. Na verdade, os pêlos da vassoura nem precisam tocar o chão. Enquanto varre, o Wiccano pode visualizar a vassoura eliminando os excessos astrais que surgem onde humanos vivem. Isto purifica a área, permitindo assim melhores trabalhos rituais.

Sendo a vassoura um purificador, ela é associada ao elemento da Água. Assim, é também utilizada em todos os tipos de encantamentos com água, inclusive os de amor e de trabalhos psíquicos.

Muitas Bruxas colecionam vassouras, e sem dúvida sua infindável variedade e os materiais exóticos utilizados em sua confecção tornam este um hobby interessante.

Se desejar fazer sua própria vassoura mágica, pode tentar a velha fórmula de utilizar um cabo de freixo, galhos de bétula amarrados com ramos de salgueiro. O freixo é protetivo, a bétula purificante e o salgueiro é sagrado à Deusa.

Obviamente, um galho de qualquer árvore ou arbusto pode ser utilizado no lugar da vassoura (ao cortá-lo, agradeça à árvore pelo sacrifício, utilizando palavras como as contidas na seção "Um Guia Herbáceo" do *Livro de Sombras das Pedras Erguidas",* Seção III), Pode-se usar também uma pequena vassoura de folhinhas de pinho.

Nos antigos casamentos escravos na América, assim como nas núpcias Ciganas, o casal geralmente pulava ritualmente por sobre uma vassoura para solenizar sua união. Tais casamentos eram comuns até tempos recentes, e ainda hoje casamentos Wiccanos e pagãos incluem um pulo por sobre uma vassoura.

Muitos encantamentos antigos envolvem a utilização de vassouras. Em geral, a vassoura é um instrumento purificador e de proteção, utilizado para limpar ritualisticamente a área de magia ou para proteger um lar ao ser colocada na entrada, sob a cama, em peitoris de janelas ou nas portas.

A vassoura utilizada em magia, como todos os instrumentos mágicos, deve ser reservada para esse único fim. Se desejar comprar uma vassoura, tente encontrar uma arredondada; as vassouras horizontais aparentemente não possuem o mesmo efeito.[4]

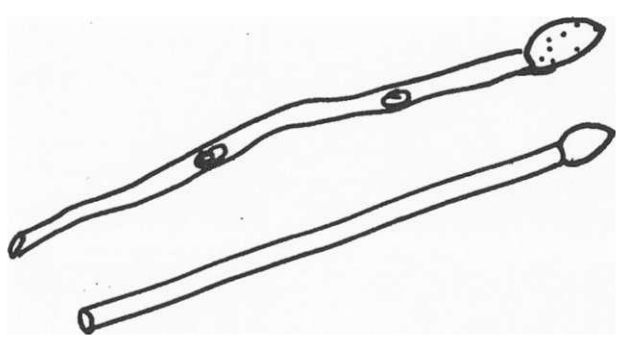
[4] **Mais informações sobre vassouras podem ser encontradas no Capítulo** 13 **de** *The Magical Household* **(Llewellyn,** 1987).

Bastão

O bastão é um dos instrumentos mais importantes. Tem sido utilizado há milhares de anos em ritos mágicos e religiosos. É um instrumento de invocação. A Deusa e o Deus podem ser chamados para assistirem ao ritual por meio de palavras e de um bastão erguido. Também é por vezes utilizado para direcionar energia, para desenhar símbolos mágicos ou um círculo no solo, para indicar a direção de perigo quando perfeitamente equilibrado na palma da mão ou no braço de um Bruxo, ou mesmo para mexer um preparado em um caldeirão. O bastão representa o elemento do Ar para alguns Wiccanos, e é sagrado para os Deuses.

Há madeiras tradicionais para a confecção de um bastão, dentre elas o salgueiro, o sabugueiro, o carvalho, a macieira, a pessegueira, a avelã e a cerejeira. Alguns Wiccanos a cortam com o comprimento da ponta de seu cotovelo até a extremidade de seu indicador, mas isto não é necessário. Qualquer peça relativamente reta de madeira pode ser utilizada; até mesmo uma cavilha comprada em uma loja de ferramentas serve, e já vi bastões maravilhosamente esculpidos ou pintados feitos a partir destas.

A consciência (e o marketing) da Nova Era resgatou o destaque dos bastões. Criações maravilhosas de prata e com cristais de quartzo estão à sua disposição numa vasta gama de tamanhos e preços. Certamente, podem ser utilizados em rituais de Wicca, apesar de os de madeira possuírem uma história mais antiga.



A princípio, não se preocupe com a busca pelo bastão ideal; ele virá até você. Utilizei um pedaço de raiz de alcaçuz como bastão por algum tempo, e obtive bons resultados com ele.

Qualquer madeira que utilizar será imbuída com energia e poder. Encontre uma que lhe seja confortável, e pronto.

Incensário

O incensário é um queimador de incenso. Pode ser feito de metal, de forma complexa, como o utilizado pela igreja católica, ou uma simples concha do mar. O incensário é o suporte para o incenso aceso durante os rituais Wiccanos.

Se não conseguir obter um incensário apropriado, confeccione um você mesmo. Qualquer pote ou taça cheio até a metade com areia ou sal funciona a contento. O sal ou a areia absorvem o calor do carvão ou incenso e evita que o pote se quebre. Varetas de incenso também podem ser insertas no sal, e pode-se ainda apoiar os cones em sua superfície.

A utilização de incenso em rituais e em magia é uma arte em si só e por si só. Quando nenhum incenso específico for necessário para rituais e encantamentos, use sua intuição e criatividade para determinar a combinação a ser feita.

Podem ser utilizados incensos em varetas, em cone ou em tijolinhos, mas a maioria dos Wiccanos prefere incenso cru ou granulado, do tipo que deve ser queimado sobre pedrinhas de carvão, disponíveis em fornecedores de artigos para ocultismo. Qualquer um serve.

Na magia cerimonial, por vezes pede-se a aparição visual de "espíritos" por meio da fumaça que emana dos incensos. Mesmo não sendo isto uma característica da Wicca, a Deusa e o Deus podem eventualmente ser vistos na fumaça que se enrola. Sentar-se respirando lentamente enquanto se observa a fumaça pode induzir a estados de transe, que nos leva a estados alterados de consciência.

Rituais Wiccanos, quando praticados no interior de prédios, não serão completos sem um incenso. Ao ar livre, uma fogueira pode substituí-lo, ou mesmo incensos de vareta afixados no solo.

Portanto, o incensário é uma importante peça para rituais internos. Para alguns Wiccanos, o incensário representa o elemento do Ar. É geralmente posicionado diante das imagens das Deidades no altar, se houver.

Caldeirão

O caldeirão é o instrumento da Bruxa por excelência. É um antigo recipiente culinário, imbuído em mistério e tradição mágica. O caldeirão é o recipiente no qual ocorrem as transformações mágicas; o cálice sagrado, a fonte santa, o mar da Criação Básica.

A Wicca vê o caldeirão como um símbolo da Deusa, a essência manifesta da feminilidade e da fertilidade. É também, um símbolo do elemento da Água, da reencarnação, da imortalidade e da inspiração. As lendas Celtas acerca do caldeirão de Kerridwen tiveram grande impacto na Wicca contemporânea.



O caldeirão é geralmente um ponto central dos rituais. Durante os ritos da primavera, é por vezes cheio com água fresca e flores; no inverno, acende-se fogo *dentro* do caldeirão para representar o retorno do calor e da luz do Sol (o Deus) vindo do caldeirão (a Deusa). Isto está ligado a mitos agrícolas nos quais o

Deus nasce no inverno, atinge a maturidade no verão e morre após a última colheita (ver Capítulo 8. *Dias de Poder).*

Idealmente, o caldeirão deve ser feito de ferro, apoiando-se em três pés e com a boca menor do que sua parte mais bojuda. Pode ser difícil encontrar um caldeirão, mesmo os menores, mas uma busca cuidadosa em geral nos leva a algum tipo de caldeirão. Algumas lojas por catálogo possuem caldeirões, mas não regularmente. Aconselha-se investigar esses fornecedores.

Caldeirões podem ser encontrados em vários tamanhos, desde aqueles com alguns centímetros de diâmetro até monstros com raio de cerca de meio metro. Eu coleciono alguns, inclusive um antigo, reservado para fins rituais.

O caldeirão pode-se tornar um instrumento de *scrying* ("contemplação") ao ser cheio com água e ter seu fundo escuro observado. Pode também servir como um recipiente no qual preparar as famigeradas bebidas Wiccanas, mas tenha em mente que um fogo forte e muita paciência são necessários para ferver líquidos em caldeirões grandes. A maioria dos Wiccanos utiliza fogões e panelas hoje.

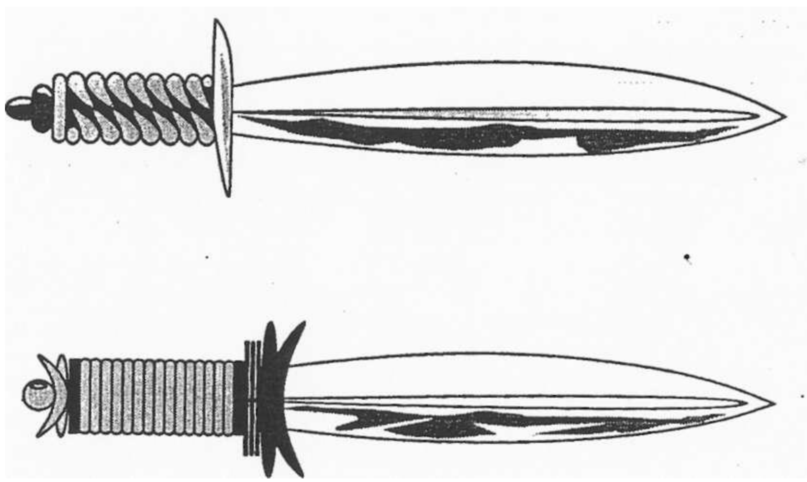
Se tiver dificuldade em encontrar um caldeirão, persista ***e*** um acabará materializando-se. Certamente, não há mal em pedir para que a Deusa e o Deus ponham um em seu caminho.

Faca Mágica

A faca mágica (ou athame) possui uma antiga história. Não é utilizada como instrumento de corte na Wicca, mas sim para direcionar a energia gerada durante ritos e encantamentos. Raramente é utilizada para invocar ou chamar as deidades, pois é um instrumento de comando e manipulação de poder. É melhor *chamar* pela Deusa e pelo Deus.

A faca é geralmente cega, normalmente de fio duplo e com um cabo preto ou escuro. O preto absorve poder. Quando utilizada em rituais (ver *O Livro de Sombras das Pedras Erguidas)* para direcionar energia, um pouco de seu poder é absorvido pelo cabo - apenas uma quantidade ínfima -, o qual pode ser evocado posteriormente. Do mesmo modo, por vezes a energia gerada em ri-

tuais Wiccanos é canalizada à faca para uso posterior. Estórias de espadas com poderes e nomes mágicos são bem comuns na literatura mítica, e espadas são simplesmente grandes facas.



Alguns Wiccanos entalham símbolos mágicos em suas facas, normalmente tirados da *Chave de Salomão,* mas isto não é necessário. Como em muitos instrumentos de magia, a faca se torna poderosa com seu toque e com sua utilização. Entretanto, se assim desejar, entalhe palavras, símbolos ou runas em sua lâmina ou cabo.

Uma espada é por vezes utilizada em Wicca, pois possui todas as propriedades de uma faca, mas pode ser de difícil manuseio em rituais internos devido a seu tamanho.

Graças ao simbolismo da faca, a qual é um instrumento que causa mudanças, é comumente associada ao elemento do Fogo. Sua natureza fálica a associa ao Deus.

Faca de Cabo Branco

A faca de cabo branco (por vezes chamada de *Bolline*) é simplesmente uma faca prática, de trabalho, ao contrário da pura-

mente ritualística faca mágica. É utilizada para cortar galhos ou ervas sagradas, inscrever símbolos em velas ou na madeira, cera ou argila, e para cortar cordas a serem utilizadas em magia.

Normalmente possui cabo branco para distingui-la da faca mágica.

Algumas tradições Wiccanas rezam que a faca de cabo branco seja utilizada apenas dentro do círculo mágico. Isto, obviamente, limitaria sua utilidade. A mim parece que utilizá-la apenas para fins rituais (como colher flores no jardim para serem colocadas no altar durante rituais) confirma o aspecto sagrado desse instrumento e permite, assim, que seja utilizado fora do "espaço sagrado".

Bola de Cristal

Cristais de quartzo são extremamente populares hoje, mas a bola de cristal de quartzo é um antigo instrumento mágico. É extraordinariamente caro, variando de vinte a milhares de dólares, dependendo do tamanho. A maioria das bolas de cristal no mercado atualmente são de vidro, vidro temperado ou mesmo plástico. Bolas de cristal de quartzo genuínas podem ser identificadas por seu alto preço e por incrustações ou irregularidades.



O cristal vem há muito sendo utilizado na adivinhação contemplativa. O adivinho encara fixamente a bola até aflorarem as suas

faculdades psíquicas, e imagens, vistas mentalmente ou projetadas no interior do cristal, revelam a informação necessária.

Em rituais de Wicca, os cristais são por vezes posicionados no altar para representar a Deusa. Sua forma (esférica) simboliza a Deusa, assim como todos os círculos e circunferências, e sua temperatura fria (outro modo de detectar cristal genuíno) simboliza as profundezas do mar, o domínio da Deusa.

Assim, o cristal pode também ser utilizado para receber mensagens dos Deuses, ou para armazenara energia gerada no ritual. Alguns Wiccanos olham fixamente para o cristal para atrair imagens da Deusa ou de vidas passadas. É um objeto mágico tocado pelo divino. Se encontrar uma, guarde-a com cuidado.

Sua exposição periódica à luz da lua, ou o ato de esfregar artemísia fresca em sua superfície, aumentará sua habilidade de ativar nossos poderes psíquicos. Bolas de cristal podem ser o centro de rituais da Lua Cheia.

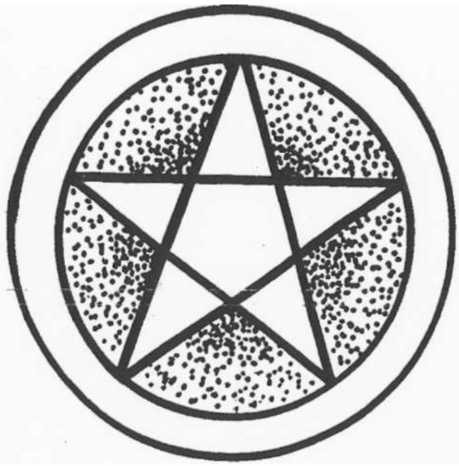
O Cálice

O cálice é apenas um caldeirão apoiado num pé. Simboliza a Deusa e a fertilidade, e relaciona-se ao elemento da Água. Apesar de poder ser usado para conter água (a qual está constantemente presente no altar), pode também conter a bebida ritual a ser sorvida durante o ritual.

O cálice pode ser feito de praticamente qualquer material: prata, bronze, ouro, barro, pedra-sabão, alabastro, cristal e outros materiais.

Pentagrama

O pentagrama consiste, normalmente, em uma peça plana de latão, ouro, prata, madeira, cera ou cerâmica, com alguns símbolos inscritos. O mais comum, e sem dúvida o único necessário, é o próprio pentagrama, a estrela de cinco pontas que vem sendo utilizada em magia há milênios.



O pentagrama foi "emprestado" da magia cerimonial. Nesta antiga arte, era geralmente usado como um instrumento de proteção, ou uma ferramenta para evocar espíritos. Na Wicca, o pentagrama representa o elemento da Terra e é um instrumento adequado à consagração ritual de amuletos, talismãs ou outros objetos. É por vezes utilizado para chamar pelos Deuses e pelas Deusas.

Pentagramas também costumam ser pendurados sobre portas e janelas para agir como protetores, ou ser manipulados em rituais para atrair dinheiro devido à sua associação com a Terra.

O Livro de Sombras

O Livro de Sombras é um livro de exercícios da Wicca que contém invocações, padrões de rituais, encantamentos, runas, regras de magia, e assim por diante. Alguns Livros de Sombras são passados de um Wiccano a outro, normalmente na iniciação, mas a grande maioria dos Livros atualmente é criada pelo Wiccano individual.

Não acredite nas estórias contidas em outros livros de Wicca acerca de um único Livro de Sombras que teria sido passado desde a antigüidade, pois aparentemente cada facção da Wicca declara ser o seu o original, e todos eles são diferentes.

Apesar de até recentemente um Livro de Sombras ser escrito à mão, atualmente versões datilografadas ou mesmo fotocopiadas são comuns. Alguns Wiccanos estão até mesmo informatizando seus livros - criando, como alguns amigos costumam dizer, os "Floppy Discs das Sombras".

Para elaborar seu próprio Livro das Sombras, adquira qualquer livro em branco - disponíveis em lojas de arte e livrarias. Se não conseguir encontrar um, um caderno pautado servirá. Simplesmente escreva nele todos os rituais, encantamentos, invocações e informações acerca da magia que deseja preservar.

Lembre-se: todos os Livros de Sombras (inclusive o da Seção III) são sugestões para rituais, não "escrituras sagradas". Jamais sinta-se atado àquelas palavras. Na verdade, muitos bruxos utilizam pastas com ferragens, para permitir que alterem a ordem das páginas, acrescentando ou retirando informações de seus Livros das Sombras à vontade.

É aconselhável copiar seus encantamentos e ritos à mão. Isso não só assegura que você leia toda a obra, como também torna mais fácil a sua leitura à luz de velas. Teoricamente, todos os ritos são memorizados (nada é mais perturbador do que Ter de ler ou dar olhadelas constantes no livro) ou criados espontaneamente, mas se desejar ler seus ritos certifique-se de que as cópias são legíveis à luz bruxuleante do fogo.

Sino

O sino é um instrumento ritual de inestimável antigüidade. O toque de um sino libera vibrações com efeitos poderosos de acordo com seu volume, tom e material utilizado.

O sino é um símbolo feminino e, portanto, normalmente utilizado para invocar a Deusa em rituais. É também tocado para afastar encantamentos e espíritos malignos, para interromper tempes-

tades ou para evocar energias positivas. Sobre estantes ou acima da porta, eles protegem a morada. Sinos são por vezes tocados em rituais para assinalar seções diversas ou marcar o início ou o fim de um encantamento.

Qualquer tipo de sino pode ser utilizado.

Estes são alguns dos instrumentos utilizados em rituais de Wicca. Utilizá-los, familiarizando-se com seus poderes e imbuindo-os com sua própria energia, faz com que sua utilização passe a ser natural. Encontrá-los pode ser um problema, mas podemos encarar isto como um teste sobre a seriedade de seu interesse pela Wicca.

À medida que encontra cada instrumento, pode prepará-lo para rituais. Se forem velhos, você deve purgá-los de quaisquer associações e energias; você não sabe quem possuiu o instrumento, nem os propósitos com os quais teriam sido usados.

Para começar este processo, limpe o instrumento fisicamente, usando o método apropriado. Quando estiver limpo e seco, enterre-o (na Terra ou num vaso de terra, areia ou sal) por alguns dias, para que as energias se dispersem. Outro método consiste em mergulhar o objeto no mar, num rio ou lago, ou mesmo em sua banheira, após purificar a água com algumas pitadas de sal.

Não arruine uma peça de madeira molhando-a; do mesmo modo, não danifique o acabamento de outro objeto por seu contato com o sal. Use o método mais apropriado para cada instrumento.

Após alguns dias, desenterre o instrumento, limpe-o e estará pronto para a magia. Se utilizar o método da água, deixe o objeto submerso por algumas horas e seque-o a seguir. Se desejar, repita até que o instrumento esteja limpo, fresco, novo.

Cerimônias de consagração podem ser encontradas na Seção III, assim como ritos preparatórios na Seção Guia Herbáceo. Ambos são opcionais; siga o que sua intuição indicar.

Capítulo 5

Música, Dança e Gestos

A Wicca atribui a diferença que percebemos entre o mundo físico e o não-físico às nossas limitações por sermos seres baseados em matéria. Alguns dos instrumentos utilizados na prática da religião são realmente não-físicos. Três dos mais eficazes dentre estes são a música, a dança e os gestos.[5]

Tais técnicas são utilizadas para gerar poder, alterar a consciência e comungar com a Deusa e com o Deus - para atingir o êxtase. Estas técnicas normalmente são parte integrante de rituais, e seguramente os ritos mais eficazes e poderosos podem utilizar apenas esses instrumentos. (Um ritual totalmente composto por gestos pode ser en-contrado na Seção III: *O Livro de Sombras das Pedras Erguidas.)*

A música e a dança estão entre os mais antigos atos religiosos e de magia. Nossos ancestrais provavelmente já se utilizavam da magia de sinais com as mãos e da postura corporal antes mesmo que a fala estivesse completamente desenvolvida. O simples gesto de apontar um dedo ainda possui fortes efeitos emocionais, desde a indicação de um réu como o culpado de um crime por uma testemunha até a seleção de um esperançoso candidato em um leilão cercado por um mar de concorrentes.

[5] **A música é, tecnicamente, formada por ondas sonoras que podem ser mensuradas fisicamente. Entretanto, é impossível segurar a música com nossas mãos - apenas os instrumentos que a produzem.**

A primeira música foi provavelmente rítmica. Os humanos logo descobriram que podiam produzir ritmos e sons agradáveis ao bater em várias partes de seus corpos, notadamente as coxas e o peito. O bater de palmas cria um som distinto e claro, o qual ainda hoje é utilizado por Wiccanos para liberar o poder pessoal durante rituais de magia.[6]

Instrumentos rítmicos como tambores de troncos foram posteriormente utilizados para produzir sons mais encorpados. Algumas pedras ressoam quando batidas, e assim nasceu outro tipo de instrumento. Bambus, ossos e algumas conchas produzem sons silvantes quando assopradas da forma correta. Sistemas xamânicos ainda vigentes utilizam tais instrumentos.

Rituais menos intelectualizados podem ser mais eficazes exatamente por evitar o consciente e falar diretamente à consciência profunda, psíquica. A música e a dança nos envolvem emocionalmente em ritos Wiccanos.

A idéia de dançar, cantar ou tocar música intimida alguns de nós. Isto é o resultado natural de nossa sociedade cada vez mais repressiva. Na Wicca, entretanto, a dança e a música ocorrem *somente perante as Deidades.* Você não estará diante de uma platéia; portanto não se preocupe se desafinar ou pisar em seu próprio pé. *Eles* não se importam, e ninguém precisa saber o que você faz diante dos Deuses em seus ritos.

Até mesmo pessoas sem a menor vocação musical são capazes de bater uma pedra contra outra, balançar um chocalho, bater palmas ou andar em círculos. Atualmente, alguns dos mais eficientes e reconhecidos covens se utilizam de uma simples corrida ao redor do altar para gerar poder. Chega de rituais ricamente coreografados.

Eis a seguir um pouco de fatos tradicionais sobre dança, música e gestos. Se lhe interessar, sinta-se à vontade para incorporá-los a seus rituais Wiccanos. Apenas uma sugestão: se sentir que seus

[6] **Ver** *Witchcraft for tomorrow,* **de Doreen Valiente (New York: St. Martin's Press, 1978), página 182.**

rituais estão muito austeros e pouco satisfatórios, se eles não criam uma ligação com as deidades, talvez o problema seja uma falta de conteúdo emocional. A música e a dança podem conferir um envolvimento genuíno ao ritual, abrindo assim sua percepção acerca da Deusa e do Deus. Durante a magia, podem criar acessos mais livres à energia.

Música

A música é simplesmente a reprodução dos sons da natureza. O vento nos galhos das árvores, o ribombar do oceano contra rochedos pontiagudos, o bater da chuva, o crepitar do fogo criado por um raio, o canto de pássaros e o rugir de animais são alguns dos "instrumentos" que criam a música da natureza.

Há muito os seres humanos integraram a música a rituais religiosos e de magia, devido a seus efeitos poderosos. Os xamãs usam uma batida constante de tambor para induzir transe, e um tambor pode ser utilizado para controlar o ritmo de uma dança mágica. Além disso, há muito credita-se à música a capacidade de acalmar animais ferozes - assim como humanos.[7]

A Música pode ser parte das atividades da Wicca de hoje. Pode-se simplesmente encontrar peças adequadas, selecionadas da música clássica, étnica, folclórica ou contemporânea, para executá-las durante os rituais. Os Wiccanos com uma inclinação musical podem criá-la antes, durante ou após rituais.

Meus rituais mais gratificantes é vívidos geralmente envolvem música. Lembro-me de um dia, quando ocultei um pequeno gravador atrás de uma árvore nas Montanhas Laguna. Estranhamente, a música não entrou em conflito com o cenário de flores silvestres, altos pinheiros e antigos carvalhos, mas sim enalteceu meu atual solitário.

[7] **Um belo (ainda que fictício) relato de magia musical pode ser encontrado no Capítulo XI do romance** *High Magic 's Aid,* **de Gerald Gardner (New York: Weiser, 1975).**

Se possuir intimidade com algum instrumento, use-o em seus rituais. Uma flauta, um violino, uma flauta doce, um violão, uma harpa tradicional e outros instrumentos pequenos podem facilmente ser incluídos em rituais, assim como tambores, chocalhos, sinos ou mesmo copos de água a serem tocados com uma faca. Outros instrumentos menos portáteis podem ser gravados para serem reproduzidos durante o ritual.

Tais interludios musicais podem ser utilizados imediatamente *antes* dos ritos para criar uma atmosfera; *durante* como uma oferenda à Deusa e ao Deus ou para gerar energia; e *após* como uma forma de celebração e prazer. Alguns Wiccanos compõem uma canção, a qual é em realidade um rito, incluindo nela desde a criação do espaço sagrado e a invocação das Deidades até o agradecimento por sua presença. A magia musical é aquilo que realmente se desejar fazer dela.

Quatro tipos distintos de instrumentos possuem poderes específicos. O tambor, o chocalho, o xilofone e todos os instrumentos de percussão (com exceção do sistro) são regidos pelo elemento *Terra.* Portanto, tais instrumentos podem ser utilizados para invocar fertilidade, atrair dinheiro, encontrar um emprego e assim por diante. Podem também ser utilizados para evocar a Deusa em rituais, ou para reunir, "a toque de caixa", a energia a ser enviada para a Terra.

A flauta, tansversal ou doce, assim como todos os instrumentos de sopro, estão sob a regência do *Ar,* o elemento do intelecto, e assim podem ser utilizados para aumentar os poderes mentais ou as habilidades de visualização, para descobrir sabedoria ou conhecimentos antigos, aumentar as faculdades psíquicas e atrair o Deus.

O *Fogo* rege os instrumentos de corda tais como a lira, a harpa (grande ou folclórica), o violão, o bandolim, o ukelele e outros. Tais instrumentos podem ser utilizados em encantamentos ou ritos que envolvam sexualidade, saúde e força física, paixão e força de vontade, mudanças, evolução, coragem e destruição de hábitos nocivos.

São também excelentes ferramentas a serem usadas antes dos rituais para purificar a área em questão, bem como o celebrante.

Toque uma determinada canção, cante com o instrumento, ou simplesmente caminhe pela área num círculo no sentido horário até que o local esteja ecoando suas vibrações. As cordas também podem ser usadas para invocar o Deus.

O metal ressonante, como os pratos, o sistro, o sino e o gongo, simbolizam o elemento da *Água.* Uma vez que a água engloba a cura, a fertilidade, a amizade, os poderes psíquicos, o amor espiritual, a beleza, a compaixão, a felicidade e outras energias similares, sinos, gongos ou pratos podem ser incluídos em tais ritos. O sistro de Isis nos assegura que o metal ressonante invoca a Deusa.

Encantamentos musicais (ao contrário dos puramente verbais) podem ser simples ê eficazes. Precisa de dinheiro? Sente-se tranqüilamente vestido de verde e bata lentamente num tambor, visualizando-se rico enquanto invoca a Deusa em Seu aspecto de Fornecedora de Abundância.

Se estiver deprimido, encontre um sino com um tom agradável e toque-o ritualmente, sentindo as vibrações do som eliminando sua depressão e elevando seu ânimo. Ou então carregue um pequeno sino consigo.

Quando tiver medo, toque um violão ou ouça música de violões enquanto vê a si mesmo como alguém confiante e valente. Invoque o Deus em seu aspecto Chifrudo, agressivo, protetor.

O canto, uma combinação de fala e música, pode ser prontamente integrado a rituais Wiccanos. Alguns Wiccanos adequam cantos e invocações a melodias, ou cantam quando assim o desejam durante rituais.

Muitos Wiccanos nunca exploraram o assunto da magia musical, simplesmente reproduzindo música gravada como fundo para seus rituais. Nada de errado, mas integrar uma música criada por nós mesmos (não importa o quão simples seja) aos nossos rituais pode ser mais eficaz, desde que aprecie a peça.

Atualmente, pode-se encontrar um grande número de fitas cassete Pagãs e de Wicca, ainda que sejam de qualidade variável. Algumas canções podem ser utilizadas em rituais, mas a maioria funciona melhor quando tocada durante os preparativos para o ritual, ou depois, como relaxamento.

Incorporar a música apropriada aos rituais pode melhorar e muito a experiência Wiccana.

Dança

A dança é certamente uma antiga prática ritual. É também um ato mágico, pois o movimento físico libera energia do corpo, a mesma energia utilizada em magia. Este "segredo" foi logo descoberto, e desta forma a dança foi incorporada em magia e rituais para gerar energia, alterar a consciência ou simplesmente honrar a Deusa e o Deus com performances rituais.

Danças em grupo, como a dança espiral, são normalmente executadas em trabalhos de covens. Em trabalhos individuais, entretanto, não há limitações por tradição ou passos coreografados. Sinta-se livre para mover-se do modo que desejar, não importa o quão infantil ou "selvagem" possa parecer.

Em magia, muitos Wiccanos praticam um pequeno encantamento ou manipulação ritual de alguma espécie (escrever runas, atar nós, desenhar figuras na areia ou em ervas em pó, entoando o nome de deidades) e em seguida praticam a verdadeira magia: gerar e canalizar a energia mágica. Em geral, eles movem-se num círculo no sentido horário, cada vez mais rápido, em torno do altar, seja solitariamente ou num coven, observando as velas acesas no altar, aspirando o incenso, liberando a si mesmos por meio de cantos e intensa visualização. Quando o praticante alcança um ponto sem retorno, no momento exato em que o corpo não pode mais gerar e canalizar energia, o poder é então liberado em direção ao objetivo mágico. Para tanto, alguns Wiccanos caem no solo, assinalando assim o final do que é peculiarmente conhecido como "A Dança".

A dança é utilizada para gerar energia assim como para facilitar a sintonia com as Deidades da natureza. Dance como o vento; como o riacho descendo a montanha, como as chamas de uma árvore atingida por um raio, como grãos de areia tocados durante uma rajada, como flores revelando seu brilho numa ensolarada tarde de verão. Enquanto dança, usando os movimentos que desejar, abra-se para a Deusa e para o Deus.

Pense, por um instante, nos dervixes a girar, nas indomáveis danças ciganas da Europa, na sensual dança do ventre do Oriente Médio, na hula sagrada do antigo Havaí. A dança é um dos caminhos para o Divino.

Gestos

Os gestos são o contraponto silencioso às palavras. Gestos podem fortalecer rituais Wiccanos quando praticados juntamente a invocações e danças, ou podem ser utilizados individualmente por seu verdadeiro poder. Apontar (como já mencionado), utilizar os dedos indicador e médio abertos formando um "v" e apresentar vulgamente um dedo médio erguido demonstra a variedade de mensagens que podem ser enviadas pelos gestos, assim como a quantidade de respostas emocionais que eles suscitam.

Em minha introdução à Wicca, alguns desses velhos gestos foram usados. Em 1971, vi algumas fotos[5] de gestos protetivos como a *mano figa* (um punho fechado com o polegar entre o indicador e o médio) e a *mano comuta,* um "v" formado pelo indicador e pelo mínimo, mostrados de cabeça para baixo. Há muito, ambos vêm sendo utilizados para afastar maus-olhados e negatividade, e o último é utilizado na Wicca, apontado para cima, para representar o Deus em seu aspecto Chifrudo.

Alguns dias mais tarde, em meu primeiro ano de colegial, fiz esses dois gestos para uma garota que acabara de conhecer. Não havia nenhuma razão lógica para isso; apenas parecia o certo. Ela olhou para mim, sorriu e perguntou se eu era um bruxo. Eu disse que não, mas gostaria de ser. Ela passou a me treinar.

O significado mágico dos gestos é complexo, e origina-se do poder das mãos. A mão pode curar ou matar, acariciar ou apunhalar. E um canal pelo qual as energias são enviadas do corpo ou recebidas de outros. Nossas mãos preparam altares mágicos, apa-

[5] **Incluídas em** *The Supernatural,* **de D. Hill e P. William (New York: Hawthorn Books, 1965), página 200.**

nham bastões e athames e apagam as chamas das velas ao concluirmos ritos mágicos.

Mãos, enquanto meios por meio dos quais a maioria de nós ganha a vida, simbolizam o mundo físico. Mas em seus cinco dedos reside o pentagrama, o supremo símbolo de proteção; a soma dos quatro elementos associada a *Akasha,* o poder espiritual do universo.

As linhas em nossas mãos podem, para o iniciado, ser utilizadas para acessar o inconsciente profundo e revelar coisas dificilmente captadas pelo consciente. O quiromante não interpreta essas linhas como ruas num mapa; são chaves para nossas almas, uma mandala de carne que revela nosso mais profundo interior.

As mãos foram utilizadas como os primeiros instrumentos de cálculo. Acreditava-se que possuíam qualidades e simbolismo tanto masculino como feminino, e imagens de mãos são usadas ao redor do mundo como amuletos.

Gestos em rituais Wiccanos podem facilmente tornar-se instintivos. Ao invocar a Deusa e o Deus, as mãos podem ser erguidas espalmadas para receber seu poder. A Deusa pode ser individualmente invocada com a mão esquerda, com o polegar e com o indicador erguidos em um semicírculo, enquanto o resto dos dedos se enrola sobre a palma. Este gesto representa a Lua crescente. O Deus é invocado com o indicador e com o médio erguidos, ou o indicador e o mínimo erguidos, enquanto o polegar segura os outros contra a palma, para representar chifres.

Os elementos podem ser invocados com gestos individuais quando próximos das quatro direções: uma mão espalmada paralela ao chão para invocar a Terra no norte; uma mão erguida, com os dedos bem abertos, para invocar o Ar no leste; um punho erguido no sul para convidar o Fogo, e uma mão em concha no oeste para invocar a Água.



Invocação da Deusa

Dois gestos, juntamente a posturas, vêm há muito sendo usados para invocar a Deusa e o Deus, e receberam seus nomes. Assume-se a posição da Deusa ao separar os pés cerca de 20 cm, erguendo as mãos com as palmas voltadas para cima, os cotovelos levemente dobrados. Esta posição pode ser utilizada para chamar a Deusa ou para sintonizar-se com Suas energias.

A posição do Deus consiste em manter os pés juntos no chão, o corpo rigidamente ereto, braços cruzados no peito (em geral o direito sobre o esquerdo), com as mãos fechadas em punhos. Instrumentos como o bastão e o punhal mágico (athame) podem eventualmente ser seguros nas mãos, ecoando a prática dos antigos faraós do Egito, que seguravam um cajado e um mangual de modo semelhante durante disputas.

Nos covens, a Alta Sacerdotisa e o Grande Sacerdote costumam assumir tais posições quando invocam a Deusa e o Deus. Em trabalhos individuais, podem ser utilizadas para identificarmo-nos com os aspectos da Deusa e do Deus em nós, e também durante ritos invocatórios separados.

Gestos também são utilizados em magia. Cada um dos dedos se relaciona a um planeta específico, assim como a uma antiga deidade. Uma vez que apontar é um ato mágico e é parte de muitos encantamentos, podemos escolher o dedo de acordo com seu simbolismo.

O polegar está ligado a Vênus e ao planeta Terra. Júpiter (tanto o deus quanto o planeta) rege o indicador. O dedo médio é regido pelo deus e pelo planeta Saturno, o anelar pelo Sol e por Apolo e o mínimo pelo planeta Mercúrio assim como pelo deus que lhe dá nome.

Muitos encantamentos envolvem o apontar, com os dedos de Júpiter e Saturno, normalmente para um objeto a ser carregado ou imbuído em energia mágica. Visualiza-se o poder partindo dos dedos direto para o objeto.

Outros gestos rituais utilizados em ritos Wiccanos incluem o "cortar" de pentagramas nos quatro quartos ao desenhá-los no ar com o punhal mágico, o bastão ou o indicador. Isto é feito para,

alternadamente, banir ou invocar os poderes elementais. É, obviamente, praticado com a visualização.

A mão pode ser vista como um caldeirão, uma vez que pode conter água; um athame, pois é utilizada para dirigir energia de magia; e um bastão, por também poder invocar.

Gestos são instrumentos mágicos tão poderosos como quaisquer outros, os quais podemos levar sempre conosco, para utilizá-los quando necessário.

Capítulo 6

Rituais e Preparação para Rituais

Defini ritual como "uma forma específica de movimento, manipulação de objetos ou séries de processos internos com o intuito de produzir efeitos desejados" (ver Glossário). Na Wicca, os rituais são cerimônias que celebram e fortalecem nosso relacionamento com a Deusa, o Deus e a Terra.

Tais rituais não precisam ser pré-planejados, ensaiados ou tradicionais, tampouco deter-se servilmente a um determinado formato ou padrão. Na verdade, os Wiccanos com quem falei sobre este tópico concordam que rituais criados espontaneamente tendem a ser os mais eficazes e poderosos.

Um rito Wiccano pode consistir em um celebrante solitário que acende uma fogueira, entoa nomes sagrados e observa o surgir da lua. Ou pode envolver dez ou mais pessoas, algumas das quais assumem diversos papéis em peças míticas, ou recitam longos trechos em honra aos Deuses. O rito pode ser antigo ou recém-concebido. Sua forma externa não é importante, desde que consiga atingir a consciência das deidades dentro do Wiccano.

Rituais Wiccanos normalmente têm lugar nas noites de lua cheia e nos oito Dias de Poder, os antigos festivais sazonais e agriculturais da Europa. Rituais são em geral de natureza espiritual, mas podem também incluir trabalhos de magia.

Na Seção III encontra-se um livro completo de rituais, *O Livro de Sombras das Pedras Erguidas.* O melhor método para aprender Wicca é por meio de sua prática; deste modo, com o passar do

tempo, ao praticar rituais como os presentes neste livro ou escritos por você mesmo, você obterá uma melhor compreensão acerca da verdadeira natureza da Wicca.

Muitas pessoas dizem que desejam praticar Wicca, mas permanecem inertes, convencendo a si próprias de que não podem honrar a Lua Cheia com um ritual por não serem iniciadas, não possuírem um instrutor ou não saberem o que fazer. Isto são meras desculpas. Se tiver interesse em praticar Wicca, simplesmente o faça.

Para o Wiccano solitário, a criação de novos rituais pode ser uma atividade estimulante. Noites são consumidas sobre textos de referência, unindo fragmentos de rituais e invocações, ou simplesmente permitindo que o espírito do momento e a sabedoria das Deidades nos preencha com sua inspiração. Não importa como sejam criados, todos os rituais devem ser concebidos do prazer, e não da obrigação.

Se desejar, ajuste seus rituais às estações, aos dias festivos do paganismo e às fases da lua (para maiores informações sobre o assunto, ver Capítulo 8. *Dias de Poder).* Se se sente particularmente atraído a outros calendários sagrados, sinta-se à vontade para adaptá-los. Já houve adaptações altamente bem-sucedidas em Wicca do sistema religioso-mágico egípcio, indígena americano, havaiano, babilônico e outros. Apesar de a maior parte da Wicca ter tido, até recentemente, embasamento europeu e britânico, não precisamos limitar-nos a isso. Como Wiccanos solitários, estamos livres para fazer o que bem nos aprouver. Uma vez que os rituais sejam eficazes e satisfatórios, por que se preocupar?

O Capítulo 13 contém instruções para a criação de seus próprios rituais, mas algumas palavras acerca da preparação de rituais se fazem necessárias aqui.

Para começar, certifique-se de que não será interrompido durante seu rito religioso (ou mágico). Se estiver em casa, diga a sua família que estará ocupado e deseja não ser interrompido. Se estiver só, tire o fone do gancho, tranque as portas e feche as janelas, se assim desejar. É melhor assegurar-se de que estará só e sem distrações por algum tempo.

Um banho ritual é geralmente o próximo passo. Por algum

tempo, praticamente não conseguia realizar um rito sem um rápido banho antes. Isto é em parte psicológico: se se sente limpo e purificado das preocupações diárias, você se sentirá melhor para contatar a Deusa e o Deus.

A purificação ritual é uma característica comum a muitas religiões. Na Wicca, vemos a água como uma substância purificante que elimina as vibrações indesejadas das tensões rotineiras e nos permite contatar as deidades puros de corpo e mente.

Num nível, mais profundo, a imersão em água nos remete à nossa mais primitiva memória. O ato de banhar-se numa banheira de água fresca e salgada é semelhante a caminhar nas ondas do sempre acolhedor oceano, o domínio da Deusa. Isso nos prepara física e espiritualmente (você nunca se sentiu diferente numa banheira?) para a experiência vindoura.

O banho normalmente se torna um ritual por si só. Pode-se acender velas no banheiro, além de incenso. Óleos perfumados e sachês de ervas podem ser colocados na água. Meu sachê de banho purificador preferido consiste em partes iguais de alecrim, erva-doce, lavanda, manjericão, tomilho, hissopo, verbena, menta, com um toque de raiz de valeriana moída. (Esta fórmula foi retirada de *A Chave de Salomão.)* Ponha estes ingredientes num pano, até as extremidades, para prender as ervas e mergulhe-o na água.

Rituais ao ar livre nas proximidades do oceano ou de um lago ou regato podem ser antecedidos com um rápido mergulho. Obviamente, é impossível tomar um banho antes de rituais espontâneos. Até mesmo a necessidade de banhos rituais é questionada por alguns. Se sentir-se confortável ao tomar banho, faça-o. Se achar que não é necessário, então não faça.

Uma vez banhado, é hora de vestir-se para o ritual. Muitos Wiccanos hoje (em especial aqueles influenciados pelos textos e idéias de Gerald Gardner ou um de seus aprendizes - ver Bibliografia), a nudez é ideal para invocaras deidades da natureza. Certamente, é a condição mais natural em que o corpo humano pode ficar, mas a nudez ritual não é para qualquer um. A Igreja muito fez para criar sentimentos de culpa acerca de uma figura humana desnuda. Tais emoções distorcidas, não naturais, perduram até hoje.

Muitas razões são dadas para esta insistência na nudez ritual.[9] Alguns Wiccanos declaram que um corpo vestido não consegue emitir o poder pessoal tão eficientemente quanto um corpo nu, para em seguida dizer que, quando necessário, rituais vestidos praticados em ambientes fechados são tão eficazes quanto rituais nus ao ar livre.

Mesmo vestidos, os Wiccanos produzem magia tão eficaz quanto a produzida por Wiccanos nus. As vestimentas não constituem barreira para a transferência de poder.

Uma explicação mais convincente sobre a nudez ritual na Wicca é a de que ela é usada por seu valor simbólico: a nudez mental, espiritual e física diante da Deusa e do Deus simboliza a sinceridade e a abertura do Wiccano. A nudez ritual era prática de muitas religiões antigas e pode ser encontrada em áreas distintas do globo, portanto não é uma idéia nova, apenas para alguns ocidentais.

Apesar de muitos covens insistirem na nudez ritual, não é preciso preocupar-se com isso. Como praticante solitário, a escolha é sua. Se não se sentir bem quanto à nudez ritual, mesmo que privadamente, não a pratique. Existem muitas opções.

Vestes especiais, como robes e tabardos, são razoavelmente populares entre alguns Wiccanos. Várias são as razões para o uso de robes, uma das quais é a de que vestir-se com trajes utilizados apenas para a prática de magia confere uma atmosfera mística a tais rituais e altera sua consciência para os procedimentos que se seguem, promovendo, assim, a consciência ritual.

As cores são também utilizadas por suas vibrações específicas. A lista a seguir é uma boa amostragem de cores para robes. Se estiver especialmente interessado em magia com ervas, ou praticar rituais concebidos para interromper a proliferação de usinas e armas

[9] Uma destas, a qual normalmente não é declarada, é a mais óbvia: as pessoas gostam de olhar para corpos nus. Algumas pessoas inescrupulosas formam covens cujo propósito principal é o de praticar nudez social. Tais grupos, evidentemente, não estão promovendo os objetivos da Wicca: a união com a Deusa e com o Deus e a reverência à natureza. Apresso-me em acrescentar que a maioria dos covens que praticam nudez ritual não são deste tipo. Alguns, contudo, o são.

nucleares, utilize uma túnica verde para ligar meus rituais à energia da Terra. Robes específicos podem ser confeccionados e utilizados por pessoas habilidosas para certos encantamentos ou ciclos de encantamentos, de acordo com as descrições abaixo.

Amarelo é uma cor excelente para aqueles envolvidos em adivinhação.

Roxo é favorável aos que trabalham com o poder divino puro (magos) ou que desejam aprofundar sua consciência espiritual acerca da Deusa e do Deus.

Azul é indicado para curandeiros e para os que trabalham com sua consciência psíquica ou para sintonizar-se com a Deusa em Seu aspecto oceânico.

Verde fortalece os herbalistas e os ecologistas mágicos.

Marrom é usado por aqueles com ligações com os animais ou que lançam encantamentos por eles.

Branco simboliza a purificação e a espiritualidade pura, sendo também perfeito para a meditação e rituais de purificação. É utilizado ainda em rituais da Lua Cheia, ou para acessar a Deusa.

Laranja ou **Vermelho** podem ser utilizados em Sabbats, para ritos de proteção ou sintonizar-se com o Deus em seu aspecto Solar.

Preto é uma cor popular. Ao contrário das crenças populares, o preto não simboliza o mal. É a ausência de cor. É uma matiz protetiva e simboliza a noite, o universo e a ausência de falsidade. Quando um Wiccano veste um robe preto, ele está vestindo a escuridão do espaço - simbolicamente, a fonte suprema de energia divina.

Se isto lhe parece muito complicado, simplesmente faça ou compre um robe e utilize-o em todos os rituais.

Podemos encontrar desde robes simples, como uma saída de banho, até alguns com gorros e bordados, como os de um monge, incluindo as mangas largas, o que garante que pegarão fogo se próximas demais a velas. Alguns Wiccanos vestem robes com gorros, para isolar interferências externas e controlar os estímulos sen-

soriais durante os rituais. É uma boa idéia para a magia e para a meditação, mas não para os ritos religiosos da Wicca, durante os quais devemos abrir-nús para a natureza, e não cortar nossas conexões com o mundo físico.

Se não desejar utilizar tais trajes, não é capaz de confeccionar um ou simplesmente não consegue encontrar ninguém que confeccione ürn para você, utilize apenas roupas limpas de fibras naturais, como algodão, lã ou seda.[10] Desde que se sinta confortável com o que esteja (ou não) trajando, tudo bem. Por que não provar para ver o que lhe "cai" melhor?

Escolher e usar jóias rituais segue naturalmente a veste. Muitos Wiccanos têm coleções de peças exotica's com desenhos religiosos ou mágicos. Da mesma forma, amuletos e talismãs (objetos criados para afastar ou atrair poderes) costumam ser utilizados como joa-Iheria ritual. Maravilhas como colares de âmbar e azeviche, braceletes de prata ou ouro, coroas de prata incrustadas com luas crescentes, anéis de esmeraldas e pérolas, até mesmo jarreteiras rituais, equipadas com pequenas fivelas de prata, normalmente fazem parte do aparato Wiccano.

Mas não é preciso adquirir ou confeccionar tais extravagâncias. Seja simples. Se sentir-se bem usando uma ou duas peças de joalheria durante rituais, tudo bem! Escolha desenhos com crescentes, ankhs, estrelas de cinco pontas (pentagramas) e assim por diante. Muitos fornecedores por correio vendem joalheria para ocultismo. Se desejar reservar seu uso para rituais, tudo bem. Muitos assim o fazem.

Sou constantemente perguntado se carrego sempre um bom amuleto, uma jóia ou outro objeto de poder comigo. A resposta é não.

Isto normalmente surpreende as pessoas, mas é parte de minha filosofia em magia. Se determino que uma peça de joalheria (um

[10] Percebi que esta é uma afirmação herética. Muitos Wiccanos ficam realmente irados quando sugiro isto. Tal reação é o resultado dos treinamentos tradicionais Wiccanos. Sinto, entretanto, que utilizar roupas casuais limpas durante rituais não é mais absurdo que trajar robes desconfortáveis e quentes que tantos Wiccanos aparentemente idolatram. Cada um na sua.

anel, pingente, cristal etc.) é meu objeto de poder, meu elo com os Deuses, minha certeza de boa sorte, ficaria arrasado se me roubassem, se o perdesse, ou me separasse dele de algum modo.

Poderia dizer que o poder abandonou o objeto, que era uma bobagem ou que teria sido tomado por seres superiores, ou que não estava tão alerta quanto imaginava. Mesmo assim, ficaria arrasado.

Não é muito sábio depositar nossas esperanças, sonhos e energia em objetos físicos. Isto representa uma limitação, um produto direto do materialismo incutido em nós durante toda a nossa vida. É muito fácil dizer: "Não consigo fazer nada desde que perdi meu colar de selenita da sorte." É tentador pensar: "Nada mais deu certo desde que meu anel do Deus Cornudo desapareceu."

O que *não é* fácil de perceber é que *todo o poder e sorte de que precisamos está no interior de nós mesmos,* Não está contido em objetos externos, a não ser que assim o permitamos. Se fizermos isso, estaremos propensos a perder essa parte de nossa força pessoal e boa sorte, algo que não faria conscientemente.

Objetos de poder e jóias rituais podem sem dúvida simbolizar a Deusa e o Deus, assim como nossas próprias habilidades. Mas creio que não devemos deixar que sejam mais do que isso.

Ainda assim, eu possuo algumas peças (um pentagrama de prata, uma imagem da Deusa, uma ankh egípcia, um anzol havaiano que simboliza o deus Maui) que por vezes uso em rituais. A utilização de tais objetos ativa nossa mente e produz o estado de consciência necessário para um ritual eficaz.

Não estou dizendo que o poder não deva ser enviado para objetos: na verdade, este é o modo pelo qual são feitos talismãs e amuletos com cargas mágicas. Simplesmente prefiro não fazer isso com jóias rituais e pessoais.

Certos objetos naturais, como cristais de quartzo, são usados para atrair sua energia para dentro de nós com a finalidade de efetuar mudanças específicas. Este tipo de "objeto de poder" é um bom auxílio à energia pessoal - mas é perigoso confiar *exclusivamente* nele.

Se o uso de certas peças cria um estado mágico, ou de uma imagem da Deusa ou um de Seus símbolos sagrados faz com que se sinta mais próximo dEla, tudo bem.

Seu objetivo, contudo, deverá ser a habilidade de sintonizar-se constantemente com o mundo oculto que nos rodeia e a realidade da Deusa e do Deus, mesmo em meio às mais devastadoras e aviltantes atitudes humanas.

Assim, agora já está banhado, vestido, enfeitado e pronto para o ritual. Mais alguma consideração? Sim, uma importante - companhia.

Você deseja cultuar os Antigos Deuses da Wicca em particular, ou com outros? Se possuir amigos interessados, pode convidá-los para juntarem-se a você.

Em caso contrário, não há problema. Rituais solo são normais ao se iniciar nas tradições da Wicca. A presença de pessoas com idéias semelhantes é ótima, mas também pode ser inibitiva.

Há certos rituais nos quais não deve haver outras pessoas. Uma inesperada visão da lua cheia por entre as nuvens pede por alguns momentos de silêncio e sintonia, uma invocação ou meditação. Estes são rituais compartilhados com a Deusa e com o Deus apenas. As Deidades não permanecem em cerimônias; são tão imprevisíveis e voláteis quanto a própria Natureza.

Se desejar unir-se a amigos para seus rituais, faça-o apenas com aqueles realmente sintonizados com suas concepções sobre a Wicca. Penetras e pensamentos fugidios nada acrescentarão ao seu progresso dentro da Wicca.

Acautele-se também quanto ao interesse por amor - o namorado ou namorada, marido ou esposa, que se interessam apenas porque você está interessado. Podem parecer genuínos, mas após algum tempo você perceberá que não estão contribuindo para os rituais.

Há muitos aspectos maravilhosos em trabalhos de covens: já os experimentei. Grande parte do que a Wicca tem cie melhor pode ser encontrado num bom coven (e o que há de pior, num mau coven), mas a maioria das pessoas não consegue contatar um coven. Podem também não possuir amigos com o mesmo interesse de praticar Wicca com eles. Este é o motivo pelo qual escrevi este livro para praticantes solitários. Se desejar, continue buscando um instrutor ou coven com o qual treinar enquanto trabalha este e outros guias de Wicca. Quando encontrar alguém, será capaz de

abordá-lo com um conhecimento prático da Wicca obtido por meio de sua própria experiência, e não meramente de livros.

Apesar da ênfase dada às iniciações e ao trabalho em grupo na maioria dos livros sobre Wicca, praticantes solitários não devem ser vistos como artigos de Segunda categoria. Há muito mais indivíduos cultuando Os Antigos hoje do que membros de covens, e um número surpreendente destes trabalha só por opção. Com exceção de alguns encontros de grupo que freqüento anualmente, sou um deles.

Nunca se sinta inferior por não trabalhar sob a orientação de um instrutor ou coven estabelecido. Não se preocupe quanto a não ser reconhecido como um verdadeiro Wiccano. Tal reconhecimento é importante apenas perante os olhos dos que o recebem ou que o fazem; fora isso, não vale nada. Você só precisa se preocupar em satisfazer a si próprio e desenvolver um relacionamento com a Deusa e com o Deus. Esteja à vontade para elaborar seus próprios rituais. Livre-se das algemas do conformismo rígido e da noção de "livros revelados" que devem ser seguidos à exaustão. A Wicca é uma religião em desenvolvimento. O amor pela natureza, pela Deusa e pelo Deus é sua essência, e não tradições eternas e ritos antigos.

Não estou dizendo que a Wicca tradicional não é boa. Longe disso. Na verdade, recebi iniciação em várias tradições Wiccanas, cada uma com seus próprios rituais de iniciação, Sabbats e Esbats (ver Capítulo 8. *Dias de Poder),* nomes para a Deusa e para o Deus, lendas e conhecimento de magia. Mas após receber tais "segredos" percebi que todos são iguais, e os maiores segredos de todos estavam à disposição de qualquer um que vê a natureza como uma manifestação da Deusa e do Deus.

Cada tradição (expressão) da Wicca, seja passada de mão em mão seja praticada intuitivamente, é semelhante à pétala de uma flor. Nenhuma pétala é a totalidade; todas são necessárias à existência da flor. A trilha solitária é tão parte da Wicca quanto qualquer outra.

Capítulo 7

O Círculo Mágico e o Altar

O círculo, círculo mágico ou esfera é um templo bem definido, embora não-físico. Atualmente, na Wicca, rituais e trabalhos de magia acontecem dentro de tais construções de poder pessoal.

O círculo mágico tem origem antiga. Versões dele eram utilizadas na velha magia babilônica. Magos cerimoniais da Idade Média e da Renascença também o utilizavam, bem como muitas tribos indígenas americanas, apesar de o fazerem, provavelmente, por motivos diferentes.

Há dois tipos principais de círculos mágicos. Aqueles utilizados por magos cerimoniais antigos (e atuais) são criados para proteger o mago das forças que ele gera. Na Wicca, o círculo é utilizado para criar um espaço sagrado no qual os humanos encontram a Deusa e o Deus.

Na Europa pré-cristã, a maioria dos festivais religiosos do paganismo acontecia ao ar livre. Eram celebrações ao Sol, à Lua, às estrelas e à fertilidade da Terra. As pedras erguidas, círculos de pedras, bosques sagrados e fontes cultuadas da Europa são resquícios desses antigos dias.

Os ritos pagãos passaram ao ostracismo na época de sua proibição pela nova e poderosa igreja. Nunca mais os prados ouviram as vozes cantando os nomes dos deuses solares, e a lua passava sem adoração pelos céus noturnos.

Os pagãos tornaram-se reservados quanto a seus ritos. Alguns

os praticavam ao ar livre somente sob a proteção da escuridão. Outros adaptaram-nos a ambientes fechados.

Infelizmente, a Wicca herdou esta última prática. Entre muitos Wiccanos, rituais a céu aberto constitui uma novidade, uma agradável ruptura com os rituais domésticos. Chamo a esta síndrome de "sala-de-estar de Wicca". Apesar de muitos Wiccanos praticarem sua religião em ambientes fechados, o ideal é executar os ritos ao ar livre, sob o Sol e a Lua, em locais silvestres e isolados, longe do assédio dos humanos.

Tais ritos Wiccanos são difíceis de praticar hoje. Os rituais tradicionais da Wicca são complexos e normalmente requerem um grande número de instrumentos. Privacidade é também algo difícil de obter, além do simples medo de ser visto. Por que ter medo?

Há adultos tidos como responsáveis e inteligentes que nos prefeririam ver mortos do que praticando nossa religião. Tais. "cristãos"[11] são minoria, mas certamente existem, e mesmo hoje os Wiccanos são vítimas de agressões psicológicas e violência física nas mãos dos que não compreendem sua religião.

Não permita que isto o assuste. Os rituais podem ser praticados ao ar livre, se forem adaptados para atrair o mínimo de atenção. Vestir-se com um robe preto encapuzado, enquanto mexe um caldeirão e manuseia facas no ar no meio de um parque público não é o melhor meio de evitar ser notado.

Roupas comuns são aconselháveis em rituais ao ar livre em áreas onde possa ser visto. Podemos utilizar instrumentos, mas lembre-se de que estes são acessórios, não necessidades. Deixe-os em casa se sentir que podem trazer problemas.

Em 1987, numa viagem a Maui, acordei-me ao nascer do sol e caminhei até a praia. O Sol estava apenas nascendo por detrás de Haleakala, tingindo o oceano de rosa e vermelho. Caminhei pela areia coral até um ponto onde a água morna batia em rochas vulcânicas.

[11] **Utilizei aspas por motivos óbvios:** *esses indivíduos violentos e ensandecidos certamente não são cristãos.* **Até mesmo os Fundamentalistas costumam limitar suas atividades à pregação e às passeatas - não usam de violência, bombas e espancamentos.**

Lá, depositei uma pequena pedra na areia em honra às antigas deidades havaianas. Sentado diante dela, abri-me à presença dos *akua* (deusas e deuses) ao meu redor. A seguir, caminhei pelo mar e atirei uma *plumeria lei* à água, oferecendo-a a Hina, Pele, Laka, Kane, Kanaloa e todos os seus semelhantes.[12]

Não pronunciei longos textos nem ergui instrumentos ao ar. Ainda assim, as deidades lá estavam, por toda a parte, enquanto as ondas quebravam contra minhas pernas e a aurora rompia por completo sobre o antigo vulcão, tocando o mar com uma luz esmeralda.

Rituais ao ar livre como este podem ser mil vezes mais eficazes *por serem ao ar livre,* e não numa sala repleta de aço e plástico e as engenhocas de nossa era tecnológica.

Quando não forem possíveis (o clima é certamente um fator), os Wiccanos transformam suas salas e quartos em locais de poder. Fazem-no ao criar um espaço sagrado, um ambiente mágico no qual as deidades são acolhidas e celebradas, e no qual os Wiccanos se dão conta dos aspectos da Deusa e do Deus interior. Pode-se também praticar magia nesse espaço. Esse espaço sagrado é o círculo mágico.

É praticamente um pré-requisito para trabalhos em ambientes fechados. O círculo define a área ritual, retém o poder pessoal, isola energias perturbadoras - em suma, cria uma atmosfera apropriada para os ritos. Permanecer dentro de um círculo mágico, observando o brilho das velas no altar, aspirando o perfume do incenso e entoando antigos nomes é uma maravilhosa experiência evocativa. Quando corretamente formado e visualizado, o círculo mágico executa sua função de aproximar-nos da Deusa e do Deus.

O círculo é construído com poder pessoal o qual é sentido (e visualizado) saindo do corpo, através do punhal mágico (athame), e rumo ao ar. Quando completo, o círculo é uma esfera de energia que engloba toda a área de trabalho. A palavra círculo é. equivocada: uma *esfera* de energia é o que realmente se cria. O círculo

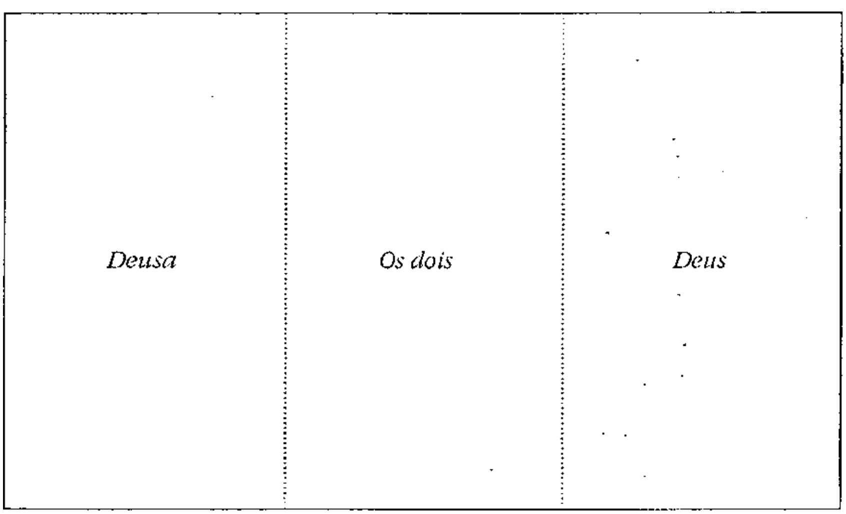
[12] **Ou, como dizem os havaianos, os 4.000 deuses, 40.000 deuses, 400.000 deuses. Por "Deuses" entendam-se as deidades e os seres semidivinos de ambos os sexos.**

simplesmente assinala o anel onde a esfera toca a terra (ou o chão) e continua através dela para formar a outra metade.

Algum tipo de marcação é feito no solo para mostrar onde o círculo secciona a Terra. Pode ser um barbante que forme um círculo, um leve círculo riscado com giz, ou objetos depositados de modo a indicar seus limites. Estes podem ser flores (ideais para ritos de primavera e verão); ramos de pinho (festivais de inverno); pedras ou conchas; cristais de quartzo e até mesmo cartas de tarô. Use objetos que ativem sua imaginação e estejam em sintonia com o ritual. (Ver Capítulo 13. *Planejamento de Rituais.)*

O círculo tem normalmente nove pés de diâmetro[13], se bem que qualquer medida confortável é aceita. Os pontos cardeais são em geral assinalados com velas ou com os instrumentos rituais a eles correspondentes.

O pentagrama e um pote com sal ou terra podem ser colocados no Norte. Este é o domínio da terra, o elemento estabilizador, fértil e nutritivo que é a base dos outros três.



Simbolização das Áreas Divinas de um Altar

[13] **Nove é o número da Deusa.**

O incensário com incenso fumegante é atribuído ao Leste, lar do elemento intelectual, o Ar. Flores frescas ou incenso de varetas também podem ser usados. O Ar é o elemento da mente, da comunicação, do movimento, da adivinhação e da espiritualidade ascética.

Ao Sul, uma vela normalmente representa o Fogo, o elemento da transformação, da paixão e da mudança, do sucesso, da saúde e da força. Uma lâmpada a óleo ou um pedaço de lava vulcânica também pode ser utilizado.

Um cálice ou pote de água pode ser depositado no Oeste do círculo para representar a Água, o último dos quatro elementos. A Água é o domínio das emoções, da mente psíquica, do amor, da cura, da beleza e da espiritualidade emocional.

Alternativamente, esses quatro objetos podem ser depositados sobre o altar, em posições correspondentes às direções e aos seus atributos dementais.

Uma vez que o círculo esteja formado ao redor do espaço de trabalho, tem início o ritual. Durante os trabalhos de magia, o ar dentro do círculo pode ficar desconfortavelmente quente e fechado - o ar de fato fica diferente do mundo externo, carregado com a energia e vivo com o poder.

O círculo é um produto da energia, uma construção palpável, a qual pode ser sentida e percebida com experiência. Não é meramente um anel de flores ou barbante, mas uma barreira sólida, viável.

De acordo com a Wicca, o círculo representa a Deusa, os aspectos espirituais da natureza, fertilidade, infinidade, eternidade. Simboliza ainda a própria Terra.

O altar, com os instrumentos, fica no centro do círculo. Pode ser feito de qualquer material, apesar de a madeira ser melhor. Recomenda-se especialmente o carvalho, devido a seu poder e força, assim como o salgueiro, sagrado para a Deusa.

A Wicca não acredita que a Deusa e o Deus habitem o altar em si. É um local de poder e magia, mas não é sacrossanto. Apesar de o altar ser normalmente preparado e desmontado para cada ritual mágico, alguns Wiccanos também possuem altares permanentes. Seu altar pode tornar-se um desses.

O altar é por vezes redondo, para representar a Deusa e a espiritualidade, apesar de também poder ser quadrado, simbolizando os quatro elementos. Pode ser nada mais do que uma área no chão, uma caixa de papelão coberta com um pano, dois blocos com uma tábua sobre eles, uma mesa de café, um velho toco de uma árvore há muito cortada ou uma pedra grande e plana. Durante rituais a céu aberto, um fogo pode substituir o altar. Incenso em varetas pode ser utilizado para delinear o círculo. Os instrumentos usados são os poderes da mente.

Os instrumentos da Wicca são normalmente distribuídos sobre o altar num padrão agradável. Em geral, o altar é montado no centro do círculo, de frente para o Norte. O Norte é a direção do poder. É associado à Terra, e uma vez que esta é nossa morada podemo-nos sentir mais confortáveis com este alinhamento. Alguns Wiccanos também montam seus altares voltados para o Leste, onde o Sol e a Lua surgem.

O lado esquerdo do altar é geralmente dedicado à Deusa. Seus instrumentos sagrados são ali depositados: o cálice, o pentagrama, o sino, os cristais e o caldeirão. Pode-se, ainda, colocar uma imagem da Deusa ali, e também apoiar uma vassoura no lado esquerdo do altar.[14]

Se não conseguir encontrar uma imagem apropriada da Deusa (ou se simplesmente não o quiser), pode substituí-la por uma vela verde, prata ou branca. O caldeirão, por vezes, também é colocado no chão, ao lado do altar, se for grande demais para ficar em cima dele.

No lado direito, a ênfase é no Deus. Uma vela vermelha, amarela ou dourada, ou ainda uma figura apropriada é ali colocada, assim como o incensário, o bastão, o athame (punhal mágico) e o punhal de cabo branco.

[14] **Alguns Wiccanos - particularmente os que reabilitam a espiritualidade feminina - podem ainda apoiar um machado de duas lâminas ali. Esse machado simboliza as fases da Lua e da Deusa. Era largamente usado em Creta.**

Flores podem ser colocadas no meio, talvez num vaso ou num pequeno caldeirão. Outra possibilidade é colocar o incensário no centro, para que a fumaça seja oferecida tanto para a Deusa como para o Deus, e o pentagrama pode ser posicionado diante do incensário.

Símbolo ou Vela da Deusa	*os dois* *Incensário*	*Símbolo ou Vela do Deus*
Pote de Água	*Vela Vermelha*	*Pote de Sal*
Taça	*Pentagrama*	*Incenso*
Bastão	*Caldeirão ou Material para o Encantamento*	*Punhal*
Sino		*Bolline*

Disposição sugerida para o Altar

Alguns Wiccanos seguem um planejamento de altar mais primitivo, mais voltado para a natureza. Para representar a Deusa, uma pedra redonda (perfurada, se disponível), uma bonequinha de milho ou uma concha do mar funcionam a contento. Cones de pinho, pedras afiadas e bolotas de carvalho podem ser usados para representar o Deus. Use sua imaginação ao montar o altar.

Se estiver trabalhando magia dentro do círculo, leve todos os itens necessários para dentro dele antes de iniciar, no altar ou sob

este. Nunca se esqueça de Ter fósforos à mão, bem como um pequeno recipiente no qual depositar os fósforos utilizados (não é adequado atirá-los no incensário ou no caldeirão).

Apesar de podermos colocar imagens da Deusa e do Deus, não somos idólatras. Não acreditamos que uma tal estátua ou pilha de pedras realmente *seja* a deidade representada. E, apesar de reverenciarmos a natureza, não cultuamos árvores ou pedras ou aves. Simplesmente nos deleitamos com as manifestações das forças criativas universais - a Deusa e o Deus.

O altar e o círculo mágico no qual ele fica é uma construção pessoal e deve ser de seu agrado. Meu primeiro mestre de Wicca preparava altares elaborados adequados à ocasião - se não pudéssemos praticar ao ar livre. Para um rito da Lua Cheia, ele cobriu o altar com cetim branco, colocou velas brancas em suportes de cristal, um cálice de prata, rosas brancas e folhagens brancas. Um incenso composto de rosas brancas, sândalo e gardênia flutuava pelo ar. O altar resplandecente inundava o ambiente com energias lunares. Nosso ritual aquela noite é algo a ser lembrado.

Que assim seja o seu.

Capítulo 8

Dias de Poder

***N**o* passado, quando as pessoas viviam em conjunto com a natureza, o passar das estações e os ciclos lunares da lua tinham um profundo impacto em cerimônias religiosas. Por ser a Lua vista como um símbolo da Deusa, cerimônias de adoração e magia aconteciam sob sua luz. A chegada do inverno, as primeiras atividades da primavera, o quente verão e a entrada do outono também eram marcadas por rituais.

Os Wiccanos, herdeiros das religiões pré-cristãs da Europa, ainda celebram a Lua cheia e observam as mudanças das estações. O calendário religioso Wiccano possui treze celebrações de Lua Cheia e oito Sabbats, ou dias de poder.

Quatro desses dias (ou melhor, noites) são determinados pelos solsticios e equinócios[15], o início astronômico das estações. Os outros quatro rituais baseiam-se em antigos festivais folclóricos (e, de certo modo, aqueles do Oriente Médio). Os rituais estruturam e ordenam o ano Wiccano, além de nos lembrar do infinito ciclo que perdurará muito depois que partirmos.

Quatro dos Sabbats - talvez os que há mais, tempo são observados - eram provavelmente associados à agricultura e aos ciclos

[15] **Traços deste antigo costume ainda são encontrados no cristianismo. A Páscoa, por exemplo, é celebrada no Domingo que se segue à primeira Lua cheia após o equinócio de primavera, uma maneira bem "pagã" de organizar ritos religiosos.**

reprodutivos dos animais. São eles o *Imbolc* (2 de fevereiro), *Beltane* (30 de abril), *Lughnasadh* (lº de agosto) e *Samhain* (31 de outubro). Estes são nomes celtas, muito comuns entre os Wiccanos, apesar de existirem muitos outros.

Quando a observação cuidadosa do céu levou a um conhecimento comum do ano astronômico, os solsticios e equinócios (por volta de 21 dê março, 21 de junho, 21 de setembro e 21 de dezembro - as datas corretas variam de ano para ano) foram incorporados à estrutura religiosa.[16]

Quem foram os primeiros a cultuar e gerar energia nesses períodos? Esta questão não pode ser respondida. Entretanto, esses dias e noites sagrados são a origem dos 21 rituais Wiccanos.

Muitos deles ainda sobrevivem em suas formas seculares e religiosas. Celebrações do *May Day* (Dia de Maio), Halloween, Dia da Marmota e até mesmo o Dia de Ação de Graças, para citar alguns populares feriados americanos, estão conectados a antigos cultos pagãos. Versões altamente cristianizadas dos Sabbats também foram preservadas pela igreja católica.

Os Sabbats são rituais solares, assinalando pontos no ciclo anual do Sol, e constituem apenas metade do ano ritual Wiccano. Os Esbats são as celebrações Wiccanas da Lua Cheia. Nesta data, nós nos reunimos para cultuar Aquela Que É. Não que os Wiccanos omitam o Deus nos Esbats - ambos são normalmente reverenciados em todas as ocasiões.

Anualmente, ocorrem 12 a 13 Luas cheias, ou uma a cada 28 1/4 dias. A Lua é um símbolo da Deusa, bem como uma fonte de energia. Assim, após os aspectos religiosos dos Esbats, os Wiccanos costumam praticar magia, desfrutando do maior poder energético que, cre-se, exista nesses períodos.

Alguns antigos festivais pagãos, desprovidos de suas qualidades sagradas pelo domínio do cristianismo, se degeneraram. O Samhain aparentemente pertence agora aos fabricantes de doces

[16] **Solsticios, equinócios e os Sabbats são apresentados no Ll*wellyn's Astrological Callendar.***

nos Estados Unidos, enquanto o Yule foi transformado de um dos mais sagrados dias pagãos num período de grosseiro comercialismo. Até mesmo os ecos do nascimento de um salvador cristão são pouco audíveis diante do zumbido eletrônico das máquinas registradoras.

Mas a velha magia permanece nesses dias e noites, e os Wiccanos os celebram. Rituais variam enormemente, mas todos se relacionam à Deusa e ao Deus, e à nossa morada, a Terra. A maioria dos ritos acontecem à noite, por motivos práticos assim como para gerar certo clima de mistério. Os Sabbats, sendo baseados no Sol, são mais normalmente celebrados ao meio-dia ou na aurora, mas hoje isto é raro.

Os Sabbats nos contam uma das estórias da Deusa e do Deus, de sua relação e de seus efeitos sobre a fertilidade da Terra. Muitas são as variações destes mitos, mas eis aqui um relativamente comum, entrelaçado a descrições básicas dos Sabbats.

A Deusa dá à luz um filho, o Deus, no Yule (por volta de 21 de dezembro). De modo algum isto é uma adaptação do cristianismo. O solstício de inverno é há muito visto como um período de nascimentos divinos. Diz-se que Mitras nasceu neste período. Os cristãos simplesmente o adotaram a *seu* uso em 273 E. C. (Era Comum).

O Yule é uma época de grande escuridão e este é o menor dia do ano. Povos antigos notaram tais fenômenos e suplicaram às forças da natureza que aumentassem os dias e diminuíssem as noites. Os Wiccanos ocasionalmente celebram o Yule pouco antes da aurora, e a seguir observam o nascer do sol como um final apropriado para seus esforços.

Uma vez que o Deus é também o Sol, isto assinala o ponto do ano no qual o Sol também renasce. Assim, os Wiccanos acendem fogueiras ou velas para saudar o retorno da luz do Sol. A Deusa, inativa durante o inverno de Sua gestação, repousa após o parto.

O Yule é remanescente de antigos rituais celebrados para acelerar o fim do inverno e a fartura da primavera, quando os alimentos voltavam a estar disponíveis. Para os Wiccanos contemporâneos, é um lembrete de que o produto final da morte é o

renascimento, um pensamento reconfortante nestes dias de desassossego (ver Capítulo 9. *A Espiral do Renascimento).*

O Imbolc (2 de fevereiro) assinala a recuperação da Deusa após dar à luz o Deus. Os períodos mais longos de luz A despertam. O Deus é um jovem desejoso, mas Seu poder é mais sentido nos dias mais longos. O calor fertiliza a terra (a Deusa), fazendo com que as sementes germinem e brotem. Assim ocorre o início da primavera.

Este é um Sabbat de purificação pélas forças renovadoras do sol, após a vida reclusa do inverno. É também um festival de luz e fertilidade, antigamente marcado na Europa por grandes queimas, tochas e fogos de todas as formas. O fogo representa nossa própria iluminação e inspiração, assim como a luz e o calor.

O Imbolc é também conhecido como festa das Tochas, Oimelc, Lupercalia, Festa de Pã, Festival do Floco de Neve, Festa da Luz Crescente, Dia de Brigit, e provavelmente muitos outros nomes. Algumas Wiccanas seguem o antigo costume escandinavo de usar coroas com velas acesas,[17] mas muitos outros usam velas em suas invocações.

Este é um dos períodos tradicionais para as iniciações em covens e rituais de autodedicação (como o descrito no Capítulo 12), que podem ser praticados ou renovados neste período.

Ostara (por volta de 21 de março), o Equinócio da Primavera, e também conhecido como Ritos da Primavera e Dia de Eostra, assinala o primeiro dia da real primavera. As energias da natureza mudam subitamente do repouso do inverno para a exuberante expansão da primavera. A Deusa cobre a terra com seu manto de fertilidade, despertada de Seu repouso, enquanto o Deus se desenvolve e amadurece. Ele caminha pelos campos a verdejar, e delicia-se com a abundância da natureza.

No Ostara, as horas do dia e da noite são as mesmas. A luz está ultrapassando a escuridão; a Deusa e o Deus impelem as criaturas selvagens da Terra a reproduzir-se.

[17] **Ver página 72 de** *Buckland's Complete Book of Witchcraft* **(Llewellyn, 1986) para mais detalhes.**

Este é um período de iniciar, de agir, de plantar encantamentos para ganhos futuros, e de cuidar dos jardins rituais.

O Beltane (30 de abril) marca a chegada da virilidade do jovem Deus. Agitado pelas energias em ação na natureza, Ele deseja a Deusa. Eles se apaixonam, deitam-se entre a relva e os botões de flores, e se unem. A Deusa fica grávida do Deus. Os Wiccanos celebram o símbolo da fertilidade da Deusa em ritual.

O Beltane (também conhecido como Dia de Maio) é há muito celebrado com rituais e festas. Os *Maypoles* (Mastros de Maio), símbolos fálicos supremos, eram o ponto central dos rituais das antigas vilas inglesas. Muitas pessoas acordavam na alvorada para colher flores e ramos verdes nos campos e jardins, usando-os para decorar os Maypoles, seus lares e a si mesmos.

As flores e folhas simbolizam a Deusa; o Maypole, o Deus. O Beltane marca o retorno da vitalidade, da paixão e da consumação das esperanças.

Os Maypoles são por vezes utilizados atualmente por Wiccanos durante rituais do Beltane, mas o caldeirão é um ponto central mais comum da cerimônia. Representa, obviamente, a Deusa - a essência da feminilidade, o objetivo de todo desejo, o igual mas oposto do Maypole, símbolo do Deus.

O Meio de Verão, o Solstício de Verão (por volta de 21 de junho), também conhecido como Litha, chega quando as forças da natureza alcançam seu ponto mais alto. A Terra está banhada pela fertilidade da Deusa e do Deus.

No passado, pulava-se sobre fogueiras para estimular a fertilidade, a purificação, a saúde e o amor. O fogo novamente representa o Sol, celebrado neste período de dias mais longos.

O Meio do Verão é uma época clássica para magia de todos os tipos.

Lughnasadh (1º de agosto) é a época da primeira colheita, quando as plantas da primavera murcham e derrubam seus frutos ou sementes para garantir nosso consumo e para assegurar futuras safras. Misticamente, também o Deus perde Sua força enquanto o Sol nasce mais longe ao Sul a cada dia, e as noites tornam-se mais longas. A Deusa observa entre lamento e regozijo ao perceber que

o Deus está morrendo, ao mesmo tempo que vive dentro dEla como Seu filho.

Lughnasadh, também conhecido como Véspera de Agosto, Festa do Pão, Lar da Colheita e Lammas, não é necessariamente observado neste dia. Originalmente, coincidia com a primeira ceifada.

À medida que o verão passa, os Wiccanos recordam seu calor e fartura no alimento que comemos. Cada refeição é um ato de sintonia com a natureza, e somos lembrados de que nada no universo é constante.

O Mabon (por volta de 21 de setembro), o equinócio de outono, é a conclusão da colheita iniciada no Lughnasadh. Mais uma vez o dia e a noite têm a mesma duração, equilibrados enquanto o Deus se prepara para abandonar Seu corpo físico e iniciar a grande aventura rumo ao desconhecido, em direção à renovação e ao renascimento pela Deusa.

A natureza retrocede, recolhe sua fartura, preparando-se para o inverno e seu período de repouso. A Deusa curva-se diante do Sol que enfraquece, apesar do fogo que queima dentro de Seu útero. Ela sente a presença do Deus mesmo enquanto Ele enfraquece.

No Samhain (31 de outubro), a Wicca se despede do Deus. É um adeus temporário. Ele não está envolto em trevas eternas, mas prepara-se para renascer pela Deusa no Yule.

Antigamente, o Samhain, também conhecido como Véspera de Novembro, Festa dos Mortos, Festa das Maçãs, e Todos os Santos, marcava um período de sacrifício. Em alguns lugares, esta era a época de sacrifícios animais para assegurar comida durante as profundezas do inverno. O Deus - identificado com os animais - também tombava para garantir a continuidade de nossa existência.[18]

O Samhain é um período de reflexão, de análise do ano que se finda, de ajustar contas com o fenômeno da vida sobre o qual não exercemos controle - a morte.

[18] Wiccanos vegetarianos talvez não aprovem este aspecto do simbolismo do Samhain, mas é tradicional. Obviamente, não sacrificamos animais em rituais. É uma simbologia da morte do Deus.

O wiccano sente que nesta noite a divisão entre as realidades físicas e espirituais é estreita. Eles recordam seus ancestrais e todos os que já se foram.

Após o Samhain, os Wiccanos celebram o Yule, completando assim o ciclo do ano.

Certamente, há muitos mistérios enterrados aqui. Por que é o Deus primeiro o filho e posteriormente o amante da Deusa? Isto não é incesto, mas simbolismo. Na estória da agricultura (um dentre muitos mitos Wiccanos), a constante alternância da fertilidade da Terra é representada pela Deusa e pelo Deus. Este mito fala dos mistérios do nascimento, da morte e do renascimento. Celebra os maravilhosos aspectos e belos efeitos do amor, e honra às mulheres que perpetuam nossa espécie. Também indica a grande dependência que os homens têm em relação à Terra, ao Sol e à Lua, e os efeitos das estações em nossa rotina.

Para povos agrícolas, o ponto principal deste ciclo mítico é a produção de alimentos por meio da união entre o Deus e a Deusa. O Alimento - sem o qual todos morreríamos - está intimamente ligado às deidades. Na verdade, os Wiccanos vêem a comida como mais uma manifestação da energia divina.

Assim, ao observar os Sabbats, os Wiccanos sintonizam-se com a Terra e com as deidades. Eles reafirmam suas raízes na Terra. A prática de rituais nas noites de lua cheia também fortalece sua conexão com a Deusa em particular.

O Wiccano sábio celebra os Sabbats e os Esbats, por serem estes períodos de poder real e simbólico. Honrá-los de algum modo - talvez com ritos semelhantes aos sugeridos no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas* - é parte integral da Wicca.

Capítulo 9

A Espiral do Renascimento

***A**parentemente,* a reencarnação é, na atualidade, um dos mais controversos tópicos da espiritualidade. Centenas de livros sobre o tema são publicados, como se o mundo ocidental tivesse apenas recentemente descoberto esta antiga doutrina.

A reencarnação é uma das mais valiosas lições da Wicca. A ciência de que esta vida é apenas uma entre muitas, de que não deixamos de existir quando o corpo físico morre, mas sim renascemos em outro corpo, responde a um grande número de perguntas, mas gera outras tantas.

Por quê? Por que reencarnamos? Assim como muitas outras religiões, a Wicca ensina que a reencarnação é o instrumento pelo qual nossas almas são aperfeiçoadas. Uma vida não basta para atingir tal objetivo; portanto, a consciência; (alam) renasce inúmeras vezes, cada vida englobando um grupo-diferente de lições, até que a perfeição seja atingida.

É impossível determinar quantas vidas são necessárias para tanto. Somos humanos e é fácil aderir a comportamentos não-evolucionários. A cobiça, a ira, os ciúmes, a obsessão e todas as nossas emoções negativas inibem nosso crescimento.

Na Wicca, buscamos fortalecer nossos corpos, mentes e almas. Certamente, vivemos vidas terrenas plenas e produtivas, mas tentamos fazê-lo sem prejudicar ninguém, numa antítese à competição, à intimidação e à busca pelo primeiro lugar.

A alma não tem idade, sexo ou físico, possuindo a centelha divina da Deusa e do Deus. Cada manifestação da alma (por exemplo, cada corpo que habita a Terra) é diferente. Não existem dois corpos ou vidas exatamente iguais. Não fosse assim, a alma estagnaria. Sexo, raça, local de nascimento, classe econômica e todas as outras individualidades da alma são determinadas por suas ações em vidas passadas e pelas lições necessárias à vida presente.

Isto é de suma importância para o pensamento Wiccano: *nós* decidimos o desenrolar de nossas vidas. Não há deus, maldição, força misteriosa ou destino sobre o qual possamos atirar a responsabilidade pelos fatos de nossas vidas. Nós decidimos o que precisamos aprender para evoluir e, então, espera-se, durante essa encarnação, trabalhamos em busca desse progresso. Caso contrário, regressamos às trevas.

Existe um fenômeno que atua como auxiliar no aprendizado das lições de cada existência, o qual é chamado de carma. O carma é geralmente mal-compreendido. Não é um sistema de recompensas e punições, mas sim um fenômeno que orienta a alma em direção a ações evolutivas. Destarte, se uma pessoa pratica ações negativas, receberá ações negativas em troca. O bem atrai o bem. Com isto em mente, sobram poucos motivos para praticar atos negativos.

Carma significa ação, e é desta forma que atua. Como uma ferramenta, não uma punição. Não há como "apagar" o carma, assim como nem todos os eventos aparentemente terríveis de nossas vidas são um subproduto do carma.

Só aprendemos com o carma quando temos ciência dele. Muitos buscam em suas vidas passadas a descoberta de seus erros, para solucionar os problemas que estão inibindo seu progresso nesta vida. Técnicas de transe e meditação podem ser úteis, mas o verdadeiro *autoconhecimento* é o melhor meio para atingir este fim.

A regressão a vidas passadas pode ser perigosa, pois envolve uma grande carga de autodesilusão. É impossível contabilizar quantas Cleópatras, Reis Artur, Merlins, Marias, Nefertitis e outras pessoas famosas do passado já encontrei por aí usando tênis e jeans. Nossas mentes conscientes, que buscam encarnações passadas, agarram-se facilmente a esses ideais românticos.

Se isto é um problema; se não deseja conhecer suas vidas passadas, ou não tem como fazê-lo, observe esta existência. Pode descobrir qualquer dado relevante sobre suas vidas passadas ao observar esta vida. Se solveu seus problemas em vidas passadas, estes não mais lhe dizem respeito. Caso contrário, os mesmos problemas ressurgirão; portanto, concentre-se nesta vida.

À noite, analise seus atos do dia, atentando tanto para ações e pensamentos positivos, bem como para os negativos. Analise a seguir a semana que se passou, o ano, a década. Consulte agendas, diários ou antigas cartas em seu poder para refrescar sua memória. Você continuamente comete os mesmos erros? Em caso positivo, jure nunca mais repeti-los, num ritual concebido por você mesmo.

Em seu altar, você pode escrever tais erros num pedaço de papel. Podem ser inclusas emoções negativas, medos, prazeres desmedidos, permissão que outros controlem sua vida, intermináveis obsessões amorosas para com homens/mulheres indiferentes a seus sentimentos. Enquanto escreve, visualize-se agindo dessa forma *no passado,* não no presente.

A seguir, acenda uma vela vermelha. Segure o papel sobre a. chama e atire-o num caldeirão ou em outro recipiente a prova de fogo. Grite - ou simplesmente afirme para si mesmo - que tais ações do passado não fazem mais parte de você. Visualize sua vida futura livre de tais comportamentos nocivos, limitadores, inibidos. Repita o ritual enquanto for necessário, talvez em noites de lua minguante, para levar a cabo a destruição desses aspectos de sua vida.

Se ritualizar sua determinação em progredir nesta vida, seu juramento liberará sua força. Quando sentir-se tentado a reincidir em seus velhos modos de agir ou pensar, lembre-se do ritual e sobreponha essa necessidade com seu poder.

O que acontece após a morte? Apenas o corpo fenece. A alma sobrevive. Alguns Wiccanos dizem que ela viaja para um reino conhecido como Terra das Fadas, Terra Brilhante e Terra dos Jovens[19]. Este reino não é nem o paraíso nem o Submundo.

[19] **Estes são nomes Celtas. Alguns Wiccanos chamam a esse lugar de *Summerland* (Terra do Verão), a qual é uma nomenclatura teosófica.**

Simplesmente, *é* - uma realidade não-física, muito menos densa do que a nossa. Algumas tradições da Wicca o descrevem como uma terra de verão eterno, com campos gramados e doces rios, talvez como a terra antes do advento da raça humana. Outros o vêem vagamente como um local sem formas, onde fluxos de energia coexistem com as energias maiores — a Deusa e o Deus em suas identidades celestiais.

Diz-se que a alma revê a última vida, talvez de um modo misterioso, com as deidades. Isto não é um julgamento, uma pesagem da alma de um dada pessoa, mas sim uma revisão encantatória. Lança-se luz sobre as lições aprendidas ou ignoradas.

Após um período apropriado, quando as condições da Terra estiverem favoráveis, a alma reencarna e reinicia-se a vida.

A pergunta final: o que ocorre após a última encarnação? Os ensinamentos da Wicca foram sempre vagos quanto a isso. Basicamente, os Wiccanos dizem que após subir a espiral da vida, morte e renascimento, as almas que atingiram a perfeição liberam-se para sempre desse ciclo e coabitam com a Deusa e com o Deus. Nada é desperdiçado. A energia residente em nossas almas retorna à fonte divina da qual se originou.

Por aceitar a reencarnação, os Wiccanos não temem a morte como um mergulho no esquecimento, com seus dias de vida terrena para sempre perdidos no passado. A morte é vista como a porta para o nascimento. Portanto, nossas próprias vidas estão simbolicamente ligadas aos infindáveis ciclos das estações que moldam nosso planeta.

Não tente forçar-se a acreditar na reencarnação. Conhecer é muito superior a acreditar, pois o acreditar é próprio dos mal-informados. Não é muito sábio aceitar uma doutrina importante como a reencarnação sem estudá-la para saber se ela realmente lhe atrai.

Além disso, apesar de poder existir fortes conexões com os que amamos, acautele-se quanto à noção de almas companheiras, como, por exemplo, pessoas que tenha amado em outras vidas e que você esteja destinado a amar novamente. Por mais sinceros que seus sentimentos e crenças possam ser, eles nem sempre se baseiam em fatos. Durante o desenrolar de sua vida você pode

encontrar cinco ou seis pessoas com as quais sinta a mesma ligação, apesar de seu envolvimento atual. Será que todas são almas gêmeas?

Uma das dificuldades deste conceito é a de que, se estamos todos intrinsecamente ligados às almas de outras pessoas, ao continuarmos a encarnar com elas não estaremos aprendendo absolutamente nada. Assim, anunciar que encontrou sua alma companheira tem o mesmo efeito de dizer que você não está progredindo na espiral encarnacional.[20]

Um dia você *saberá,* e não só acreditará, que a reencarnação é tão real quanto uma planta que dá botões, floresce, espalha sua semente, seca e gera outra planta à sua imagem. A reencarnação foi provavelmente intuída pelos povos antigos quando estes observavam a natureza.

Até que tenha chegado a uma conclusão própria, você pode desejar refletir sobre e considerar a doutrina da reencarnação.

[20] **Percebo que uma vez mais estou navegando em águas perigosas. Ainda assim, conheci muitas pessoas que fizeram declarações semelhantes - apenas para posteriormente me confidenciar: "Cara, eu estava errado."**

Capítulo 10

Sobre a Iniciação

A maioria das religiões xamânicas e de magia utilizam algum tipo de cerimônia de iniciação pela qual uma pessoa se torna um membro reconhecido daquela religião, sociedade, grupo ou coven. Tais ritos indicam também a nova direção que a vida do iniciado está tomando.

Muito tem sido feito, em público ou privativamente, sobre as iniciações Wiccanas. Cada tradição da Wicca utiliza suas próprias cerimônias de iniciação, as quais podem ou não ser reconhecidas por outros Wiccanos. Num ponto, contudo, a maioria dos iniciados concorda: uma pessoa só pode tornar-se um Wiccano se receber tal iniciação.

Isto gera uma interessante pergunta: Quem iniciou o primeiro Wiccano?

A maior parte das cerimónias de iniciação não passam de ritos que marcam a aceitação da pessoa por um coven, e sua dedicação à Deusa e ao Deus. Por vezes, o "poder é passado" do iniciador ao noviço.

Para um não-Wiccano, a iniciação pode parecer um ritual de conversão. Não é o caso. A Wicca não precisa de tais ritos. Não condenamos as deidades com as quais nos sintonizávamos antes de praticar a Wicca, nem precisamos voltar-lhes nossas costas.

A cerimônia (ou cerimônias, pois muitos grupos praticam três ritos sucessivos) de iniciação são consideradas da mais alta importância pelos grupos que ainda praticam rituais secretos. Certa-

mente, qualquer pessoa que deseje ingressar em um grupo do gênero deve passar por uma iniciação, parte da qual consiste em jurar jamais revelar seus segredos. Faz sentido, e é parte da iniciação de muitos covens. Mas não é a *essência* da iniciação.

Muitas pessoas me disseram precisar urgentemente de iniciações em Wicca. Parecem crer que não se pode praticar a Wicca sem este selo de aprovação. Se você leu este livro até este ponto, já sabe que isso não é verdade.

A Wicca foi, até por volta da década passada, uma religião fechada, mas não o é mais. Os componentes internos da Wicca estão disponíveis a quem quiser ler e tiver o discernimento necessário para compreender o material. Os únicos segredos da Wicca são suas formas individuais de ritos, encantamentos, nomes das deidades e assim por diante.

Isto não lhe deve incomodar. Para cada ritual ou nome da Deusa secreto na Wicca, existem dezenas (se não centenas) de outros publicados e prontamente disponíveis. Atualmente, mais informações sobre Wicca vêm sendo publicadas do que em qualquer período anterior. Se a Wicca já foi uma religião secreta, atualmente é uma religião de poucos segredos.[21]

Mesmo assim, muitos ainda se prendem à noção de que a iniciação é necessária, provavelmente acreditando que por esse ato mágico eles receberão os *segredos do universo* e os *poderes secretos.* Para piorar, alguns Wiccanos bitolados dizem que a Deusa e o Deus não darão ouvidos a alguém que não seja membro de um coven portando seu athame. Muitos pretensos Wiccanos pensam assim.

Mas não é assim que funciona.

A iniciação real não é um ritual praticado por um ser humano sobre outro. Mesmo que aceite o conceito de que o iniciador esteja imbuído em divindade durante a iniciação, ainda assim é apenas um ritual.

[21] **Alguns grupos simplesmente escrevem seus Livros das Sombras "secretos" e restringem o acesso a eles. Isto assegura, sem dúvida, que sejam secretos, mas não mais antigos ou melhores que quaisquer outros.**

A iniciação é um processo, gradual ou instantâneo, de sintonia entre o indivíduo e a Deusa e o Deus. Muitos Wiccanos admitem prontamente que a iniciação ritual é apenas externa. A verdadeira iniciação ocorre, geralmente, semanas ou meses depois, ou antes do ritual físico.

Sendo assim, a "verdadeira" iniciação Wiccana pode acontecer anos antes de o estudante contatar um mestre ou coven de Wicca. Seria essa iniciação menos eficaz ou menos genuína porque tal pessoa não passou por um ritual formal controlado por outro ser humano? Obviamente que não.

Tenha certeza de que é bem possível experimentar uma verdadeira iniciação Wiccana sem jamais Ter encontrado outra alma envolvida com a religião. Você pode até não Ter ciência disso. Sua vida pode mudar gradualmente de foco até que perceba estar notando as aves e as nuvens. Você pode contemplar a lua em noites solitárias e falar com plantas e animais. O pôr-do-sol pode gerar um período de silenciosa contemplação.

Ou você pode mudar conforme as estações, adaptando a energia de seu corpo à energia do mundo natural a seu redor. A Deusa e o Deus podem cantar em sua mente, e você pode praticar rituais antes mesmo de se dar conta de que o está fazendo.

Quando os Modos Antigos tornarem-se parte de sua vida e sua relação com a Deusa e com o Deus estiverem fortes, quando tiver reunido seus instrumentos e praticado rituais e magia com prazer, você estará realmente no espírito e terá direito de chamar a si mesmo de "Wiccano".

Este pode ser seu objetivo, ou talvez deseje progredir mais, talvez prosseguindo em sua busca por um instrutor. Tudo bem. Mas, se nunca encontrar um, você terá a satisfação de saber que não ficou sentado esperando que os mistérios caíssem em seu colo. Terá sim desenvolvido as antigas magias e falado com a Deusa e com o Deus, reafirmando seu compromisso com a Terra em busca de desenvolvimento espiritual, e transformado a falta de iniciação física num estímulo positivo para mudar sua vida e seus conceitos.

Se contatar um mestre ou coven, eles provavelmente o julgarão um estudante digno de aceitação. Mas se descobrir que não se

adapta ao estilo de Wicca deles, ou se houver um confronto de personalidades, não desanime. Você ainda possui a sua própria Wicca para retornar e prosseguir em sua busca.

Este pode ser um caminho solitário, pois poucos de nós seguem os Modos Antigos. É desanimador passar seu tempo reverenciando a natureza e observar a Terra sendo sufocada por toneladas de concreto enquanto os outros parecem não se importar.

Para contatar outros de mentalidade semelhante, você pode assinar publicações Wiccanas e começar a se corresponder com outros Wiccanos. Prossiga lendo novos livros sobre Wicca e sobre a Deusa à medida que são publicados. Mantenha-se informado sobre o que ocorre no mundo da Wicca. Registre e escreva novos rituais e encantamentos. A Wicca não deve estagnar-se jamais.

Muitos desejam formalizar sua vida dentro da Wicca com uma cerimônia de auto-iniciação. Incluí uma na Seção II para os que sentem essa necessidade. Novamente, é apenas um dos modos de fazer isso. Improvise se desejar.

Se decidir convidar amigos e pessoas interessadas em unir-se em seus ritos, não permita que fiquem afastados e assistam enquanto você brinca de "sacerdotisa" ou "bruxo". Envolva-os. Torne-os parte dos ritos e da magia. Use sua imaginação e sua experiência prática para integrá-los a seus rituais.

Quando sentir um incomensurável prazer ao observar o pôr-do-sol ou o surgir da lua, quando vir a Deusa e o Deus em árvores ao longo de montanhas ou em regatos correndo entre campos, quando sentir o pulsar das energias da Terra em meio a uma cidade barulhenta, você terá recebido a verdadeira iniciação e estará conectado aos antigos poderes e modos das deidades.

Alguns dizem: "Apenas um Wiccano pode criar um Wiccano." Eu digo que apenas a Deusa e o Deus podem criar um Wiccano.

Quem está mais bem qualificado para tal?

SEÇÃO II

PRÁTICA

Capítulo 11

Exercícios e Técnicas de Magia

Seguem-se breves seções sobre diversos exercícios e procedimentos, os quais são vitais para nosso crescimento em Wicca e magia. Tais atividades, as quais consomem não mais do que alguns minutos por dia, não devem ser subestimadas. São os tijolos sobre os quais será obtida a fluência em todos os ritos Wiccanos e de magia.

Torná-los parte de sua rotina diária permite que se cresça dia após dia.

O Livro Espelho

Tão logo termine de ler este parágrafo, inicie seu "livro espelho". É um registro mágico de seu progresso na Wicca. Pode Ter qualquer formato, desde um caderno espiralado até Um diário com cadeado. Nele, registre todos os pensamentos e sentimentos sobre a Wicca, os resultados de suas leituras, sucessos e fracassos em magia, dúvidas e temores, sonhos significativos - até mesmo assuntos mundanos. Este livro deve ser lido somente por você. Ninguém mais deve jamais lê-lo.

Este livro é um espelho de sua vida espiritual. Assim sendo, é valiosíssimo quando quiser consultar seu progresso na Wicca e na própria vida. Dessa forma, ao reler o livro, você se torna seu próprio mestre. Atente para as áreas problemáticas e aja para resolvê-las.

Acredito que o melhor período para registrar tais informações

seja imediatamente antes de deitar-se. Registre a data de cada anotação e, se desejar, inclua também as fases da lua e outras informações astronômicas que possam ser pertinentes (fases lunares, eclipses, clima).

Um dos objetivos da Wicca é o autoconhecimento; o Livro Espelho é uma valiosa ferramenta para atingi-lo.

Respiração

A respiração é em geral um ato inconsciente o qual praticamos continuamente através de nossas vidas. Na magia e na Wicca, no entanto, a respiração pode também ser um instrumento para disciplinar nossos corpos e para ingressar em estados alterados de consciência.

Para meditar corretamente, devemos respirar corretamente. Este é o mais básico dos exercícios e, felizmente, é também o mais simples.

Técnicas de respiração profunda requerem o uso completo dos pulmões, bem como do diafragma. O diafragma fica cerca de dois dedos abaixo do umbigo. Ao inspirar, force essa região para fora. Perceba como conseguirá inspirar muito mais ar.

Para praticar exercícios respiratórios, adote uma posição confortável, sentado ou deitado (embora respiração profunda seja possível em praticamente qualquer posição). Relaxe levemente seu corpo. Inspire pelo nariz contando lentamente até três, quatro ou cinco - o que for mais confortável. Lembre-se de permitir que o ar preencha seu diafragma assim como seus pulmões. Retenha o ar e expire-o na mesma contagem lenta.

Repita diversas vezes, reduzindo gradativamente a freqüência de sua respiração. Jamais segure o ar por mais tempo do que for confortável. A inspiração, a retenção e a expiração devem ser controladas calmas, sem tensão.

Concentre-se em seu processo respiratório enquanto o pratica. Ao inspirar, respire amor, saúde, tranqüilidade, visualizando talvez (veja esta seção neste capítulo) essas energias positivas como um ar dourado. Ao expirar, expulse ódio, doenças, ira, visualizando uma fumaça negra que sai de seus pulmões.

O oxigênio é o sopro vital e necessário à nossa existência. Respire de modo correto e passará a ser uma pessoa melhor e um Wiccano melhor. A respiração profunda é utilizada antes de cada ato de culto ou magia, e parte dos exercícios de concentração e visualização. Respire fundo ao sentir a raiva se instalando em você. Expire a fúria e inale paz. Sempre funciona - se assim o permitir.

Pratique exercícios de respiração profunda diariamente e aumente gradativamente sua capacidade de reter o ar. É aconselhável, se possível, praticá-la ocasionalmente à beira-mar ou em bosques, longe do ar poluído de nossas cidades. A respiração profunda em tais cenários naturais não só é mais pacífica - é também mais saudável.

Meditação

A meditação é um importante ato para induzir a um total relaxamento. Pouquíssimos de nós têm um momento livre de tensões e preocupações, e assim a meditação é um salutar alívio para as frustrações e para os cuidados da vida cotidiana. Além disso, é um período calmo no qual comungamos com a Deusa, com o Deus e conosco, relaxando o controle que a mente consciente exerce sobre nossa consciência psíquica. A meditação normalmente precede cada ato de magia e rito de culto.

A posição ideal para a meditação é a sentada, especialmente para os que tendem a adormecer durante esta prática.

Sente-se numa cadeira de costado reto, apoiando a parte inferior de suas costas numa almofada, se necessário. Seu queixo deve estar paralelo com o chão, de olhos fechados, costas retas, mãos apoiadas nos joelhos, com as palmas para cima e os dedos relaxados. Nesta posição, deve-se estar confortável e relaxado, com a coluna reta e o tronco ereto. Se tiver problemas de postura, pode levar algum tempo até que esta posição se torne confortável. Insista.

Respire profundamente por alguns minutos. Relaxe. Esqueça-se. Visualize o sem-número de tensões e preocupações de sua vida cotidiana deixando seu corpo através de sua respiração. Relaxe na cadeira.

Abra agora sua consciência. Permita que sua mente consciente fique receptiva e alerta. Comungue e fale com as deidades. Projete símbolos em sua mente. Se desejar, entoe os nomes da Deusa ou do Deus, ou um grupo deles. Esta é uma excelente prática para ingressar no mundo crepuscular.

Escolha a hora e o local de sua meditação com cuidado. A luz deve ser reduzida; luz de velas é excelente. Acenda velas brancas ou azuis se desejar. Incenso também funciona, mas muita fumaça pode (obviamente) causar problemas durante a respiração profunda.

Logo após cada meditação, registre todas as imagens, pensamentos e sensações em seu livro espelho.

Visualização

Esta é a mais básica e ao mesmo tempo avançada técnica utilizada em magia e Wicca. A arte de utilizar nossa mente para "ver" o que não está presente fisicamente é um poderoso instrumento de magia utilizado em muitos rituais Wiccanos. Por exemplo, a criação do círculo mágico reside em parte na habilidade do Wiccano em visualizar seu poder pessoal fluindo para formar uma esfera de luz brilhante ao redor da área ritual. Esta visualização, assim, direciona o poder que realmente cria o círculo; ele não se cria sozinho.

Devido a sua utilidade para alterar nossas atitudes e vidas, muitos livros têm sido escritos sobre a visualização atualmente. Cada um deles promete mostrar os segredos da visualização.

Felizmente, quase todos nós já possuímos essa habilidade. Pode não estar ajustada com perfeição, mas a prática a aperfeiçoará.

Você consegue, neste momento, ver em sua mente o rosto de seu melhor amigo, ou mesmo o do ator que menos aprecia? E a peça de roupa que mais usa, a fachada de sua casa, seu carro ou seu banheiro?

Isto é visualização. A visualização é o ato de ver com a mente, não com os olhos. A visualização mágica é ver algo que não existe neste instante. Pode ser um círculo mágico, um amigo curado, um talismã com poder.

Podemos gerar energia de nossos corpos, visualizando-a sain-

do de nossas palmas, e em seguida formando uma pequena esfera brilhante, moldando-a fisicamente como se fosse uma bola de neve, e *mentalmente* por veda como desejarmos.

Na magia, posso gerar energia e, enquanto o faço, formar uma imagem em minha mente de algo de que necessito - um carro novo, por exemplo. Eu visualizo o carro, vejo-me assinando o contrato para comprá-lo, dirigindo-o pelas mas, abastecendo seu tanque com combustível e efetuando os pagamentos. A seguir direciono a energia para fortalecer a visualização - para que ela se manifeste.

Em outras palavras, a visualização "programa" o poder. Isto pode ser explicado como uma forma de magia mental. Em vez de criar uma imagem física, criamos figuras em nossas mentes.

Pensamentos são, definitivamente, objetos. Nossos pensamentos afetam a qualidade de nossas vidas. Se reclamamos sempre de nossa falta de fundos, e fazemos uma visualização de quinze minutos para atrair dinheiro a nossas vidas, esses quinze minutos de energia terão de lutar contra 23 horas e 45 minutos diários de programação negativa auto-induzida. Portanto, devemos manter nossos pensamentos em ordem e alinhados a nossos desejos e necessidades.

A visualização pode ajudar nesses casos.

Para utilizar esta ferramenta, tente estes exercícios simples, amplamente conhecidos dentro da Wicca.

Exercício um: Sente-se ou deite-se confortavelmente de olhos fechados. Relaxe seu corpo. Respire fundo e acalme sua mente. Figuras continuarão a surgir em sua mente. Escolha uma delas e mantenha-a. Não permita que surjam outras imagens que não a que escolheu. Mantenha todos os pensamentos ao redor da imagem. Mantenha essa imagem o mais que puder, deixando-a em seguida sumir e finalizando assim o exercício. Quando puder reter uma imagem por mais do que alguns minutos, passe ao próximo passo.

Exercício dois: Escolha uma imagem e retenha-a em sua mente. Você pode optar por tê-la fisicamente presente e estudá-la antes, analisando cada detalhe - o modo como as sombras se formam, suas texturas, cores, até mesmo um odor. Pode escolher uma pe-

quena forma tridimensional, como uma pirâmide, ou algo mais complexo como uma imagem de Afrodite surgindo dos mares ou uma maçã madura.

Após estudá-la cuidadosamente, feche seus olhos e veja o objeto diante deles - como se estivessem abertos. Não olhe para o objeto novamente com seus olhos físicos mas sim com sua imaginação mágica - com seus poderes de visualização.

Quando puder manter essa imagem perfeita por cinco minutos, prossiga.

Exercício três: Este é mais difícil e de natureza realmente mágica. Visualize algo, qualquer coisa, mas de preferência algo que nunca tenha visto. Como exemplo, usaremos um legume de Júpiter. É roxo, quadrado, com um pé de largura, coberto de pêlos verdes, com cerca de 1 cm, e com pintinhas amarelas de cerca de 2 cm.

Este é, obviamente, só um exemplo.

Agora feche seus olhos e veja - *realmente veja* este legume em sua mente. Ele nunca existiu, você o está criando por meio de sua visualização, sua imaginação mágica. Torne este legume real. Vire-o em sua mente para que possa vê-lo de diversos ângulos. A seguir, deixe que desapareça.

Quando puder sustentar qualquer imagem criada por cerca de cinco minutos, avance para o próximo exercício.

Exercício quatro: Este é o mais difícil. Mantenha uma imagem criada (como o legume jupiteriano) em sua mente *com os olhos abertos.* Tente mantê-lo visível, real, palpável. Olhe fixamente para uma parede, olhe para o céu, ou contemple uma ma movimentada, mas veja o legume lá. Torne-o tão real que possa tocá-lo. Experimente-o sobre uma mesa ou sobre a grama debaixo de uma árvore.

Se nos dispomos a utilizar a visualização para alterar nosso mundo, e não apenas no nebuloso mundo que existe por detrás de nossas pálpebras, devemos praticar tais técnicas com os olhos abertos. O verdadeiro teste da visualização está em nossa capacidade de tornar o objeto (ou estrutura) visualizado real e parte de nosso mundo.

Após aperfeiçoar este exercício, você estará no caminho certo.

Brincando com Energia

A energia e os poderes mágicos em ação na Wicca são reais. Não têm origem em nenhum plano astral. Estão, isso sim, na Terra e em nós mesmos. Eles mantêm a vida. Diariamente nós utilizamos nossas reservas de energia e as reabastecemos por meio do ar que respiramos, do alimento que ingerimos, e dos poderes que nos banham oriundos do sol e da lua.

Saiba que esse poder é físico. Sim, pode ser misterioso, mas apenas porque poucos são os que os investigam de modo mágico. Seguem-se alguns exercícios que o ajudarão a fazê-lo. (Você pode desejar reler o Capítulo 3. *Magia.)*

Acalme-se. Respire fundo. Esfregue a palma de suas mãos por cerca de vinte segundos. Comece lentamente e acelere cada vez mais. Sinta seus músculos tensionados. Sinta as palmas se esquentando. Então, pare subitamente e segure-as longe uma da outra cerca de 4 cm. Sente-as formigando? Esta é uma manifestação de poder. Ao esfregar suas mãos, Utilizando os músculos de seus braços e ombros, você está gerando energia - poder mágico. Ele flui de suas palmas enquanto você as mantêm afastadas.

Se não sentir absolutamente nada, repita uma ou duas vezes por dia até que tenha sucesso. Lembre-se, não se force a sentir o poder. Tentar com mais força não leva a lugar nenhum. Relaxe e *permita-se* sentir o que tem sempre estado ali.

Após realmente sentir esta energia, comece a criar formas com ela. Use sua visualização para tanto. Logo após esfregar suas mãos, enquanto estiver formigando, visualize raios de energia - talvez azulados ou arroxeados - saindo de sua mão direita (projetiva) para a esquerda (receptiva). Se for canhoto, inverta as direções. [22]

[22] **Lembra-se dos filmes de ficção científica e fantasia nos quais um mago envia poder de suas mãos? Lembre-se da aparência do efeito cinematogrático. Se desejar, use uma imagem semelhante para visualizar o poder pessoal que emana de suas mãos. Apesar de serem apenas efeitos especiais, isto, obviamente, é *real,* e podemos utilizar a imagem para realmente enviar o poder.**

Agora, visualize essa energia lentamente girando no sentido horário entre suas palmas. Molde-a numa bola de energia brilhante, pulsante, mágica. Veja suas dimensões, suas cores. Sinta sua força e seu calor em seu corpo. Não há nada de sobrenatural nisso. Segure a bola com as mãos em concha. Faça com que cresça ou diminua de tamanho *por meio de sua visualização.* Por fim, empurre-a para dentro de seu estômago e reabsorva-a de volta a seu sistema.

Isto não só é divertido como também é uma valiosa experiência de aprendizado mágico. Após dominar a arte das esferas de energia, o passo seguinte é sentir os campos de energia.

Sente-se ou permaneça de pé diante de uma planta qualquer. Ervas e plantas vicejantes aparentemente funcionam melhor. Se necessário, flores cortadas num vaso também podem ser usadas.

Respire profundamente por alguns instantes e limpe seus pensamentos. Coloque a palma de sua mão receptiva (esquerda) alguns centímetros acima da planta. Direcione seu consciente para a sua palma. Você não sente um certo latejar, uma vibração, uma onda de calor ou simplesmente uma alteração na energia de sua mão? Você não sente a força interna da planta?

Em caso positivo, muito bem - você sentiu a energia. Após conseguir isto, tente sentir a energia de pedras e cristais.[23] Coloque um cristal de quartzo, digamos, sobre uma mesa e passe sua mão receptiva sobre o cristal. Ative seus sentidos e atente para as invisíveis porém palpáveis energias que pulsam no cristal.

Lembre-se de que todos os objetos naturais são manifestações da energia divina. Com prática, podemos sentir o poder que neles reside.

Se tiver dificuldade em sentir esses poderes, esfregue levemente as palmas de suas mãos para sensitivá-las e tente novamente.

Esta energia é a mesma que nos preenche quando estamos nervosos, irados, assustados, alegres ou excitados sexualmente. É a energia utilizada em magia, seja ela oriunda de nossos corpos seja canalizada da Deusa e do Deus, das plantas, das pedras e de outros objetos. É a matéria da criação a qual utilizamos em magia.

[23] **Para um exercício aprofundado sobre sentir a energia de pedras, veja** *Cunningham's Encyclopedia of Crystal, Gem and Metal Magic* **(Llewellyn, 1988).**

Agora que já sentiu esse poder, use a visualização para movê-lo. Você não precisa esfregar as palmas de suas mãos para gerar energia, você pode fazê-lo ao simplesmente concentrar-se nesse fim. Um dos mais simples métodos é contrair os músculos - retesar seu corpo. Isto gera energia, o que explica o porquê de relaxarmos na meditação. A meditação reduz nossa energia e permite que nos afastemos deste mundo.

Quando sentir-se pleno de poder, erga sua mão direita (projetiva) e direcione a energia de seu corpo através de seu braço e saindo de seus dedos. Use sua capacidade de visualização. Realmente veja e sinta-a fluindo para fora.

Como prática, fique de pé em sua casa. Gere poder em seu interior. Direcione-o a cada cômodo, visualizando-o penetrando em fendas e paredes e ao redor de portas e janelas. Você não está criando um alarme antifurto psíquico, mas sim uma proteção mágica, portanto visualize a energia formando uma barreira impenetrável através da qual nenhuma negatividade ou intrusos possam passar.

Depois de "selar" a casa, interrompa o fluxo de energia. Você pode fazê-lo ao visualizar esse fluxo parando e balançando sua mão. Sinta sua energia de força protetora instalada nas paredes. Um sentimento seguro deve inundá-lo enquanto está de pé dentro de sua casa protegida.

Sim, você realizou isto por meio de sua mente, mas também com poder. A energia é real, e sua habilidade de manipulá-la determina a eficácia de seus círculos e rituais.

Trabalhe o sentir e o direcionar de energia diariamente. Torne isso uma espécie de brincadeira mágica até que atinja o ponto em que você não precisa mais parar e pensar: "Será que eu consigo? Será que consigo gerar poder?".

Você saberá que pode.

Capítulo 12

Autodedicação

Se deseja trilhar o caminho da Wicca, pode querer dedicar-se à Deusa e ao Deus. Esta autodedicação é simplesmente um ritual formal assinalando sua decisão consciente de embarcar num novo modo de vida - pois esta é a essência da Wicca.

A princípio, hesitei em incluir um ritual deste tipo neste livro, pois acreditava que os melhores rituais de autodedicação são aqueles criados pelo próprio praticante. Li e escutei vários relatos de homens e mulheres, os quais, atraídos pela Wicca mas não tendo acesso a covens ou livros, acenderam uma vela, tomaram um pouco de vinho e informaram aos deuses suas intenções. Este é provavelmente o melhor tipo de ritual de autodedicação: simples e sincero.

Entretanto, muitos se sentem mais confortáveis com rituais formais, portanto incluo um ao final deste capítulo. É bem diferente da maioria dos outros ritos que já apareceram em livros, pois é um ritual a céu aberto que se concentra em contatar as energias da Deusa e do Deus.

Este ritual está aberto a todos que o desejem utilizar. Contudo, antes mesmo de cogitar dedicar-se às deidades, certifique-se de suas intenções, e de que tenha estudado a Wicca o suficiente para saber que será o caminho certo para você.

Isto significa estudo contínuo. Leia cada livro que puder encontrar sobre Wicca - tanto os bons quanto os ruins. Assine publicações sobre Wicca e paganismo. Familiarize-se com a Wicca o mais que

puder. Apesar de alguns autores sentirem que sua tradição é a única *verdadeira,* não permita que isto o desestimule a ler outros livros. Igualmente, não aceite qualquer coisa que ler só porque está impressa num livro.

Além de ler, estude a natureza. Enquanto caminha pela rua, observe os pássaros pairando acima de você, ou se curve para observar um formigueiro do modo como um místico olha uma bola de cristal. Celebre as estações e as fases da Lua com rituais.

Você pode também desejar encher seu espírito com música. Se assim o quiser, encomende por correio algumas fitas Wiccanas disponíveis no momento. Caso não seja possível, dedique algum tempo diariamente para ouvir a *música da natureza* - vá a um local onde o vento sopre por entre as folhas e os troncos das alvores. Ouça o borbulhar da água sobre pedras ou batendo contra um litoral rochoso. Direcione sua audição ao miar de um gato solitário saudando a alvorada. Crie também sua própria música, se possuir esse talento.

Permita que suas emoções sejam tocadas; seja por flautas e tambores, seja por aves, rios e ventos. Sua decisão de ingressar na Wicca não deve basear-se apenas em seu intelecto ou em suas emoções; deve haver um equilíbrio entre ambos.

Feito isto, permaneça acordado até mais tarde por algumas noites, ou acorde com o raiar do sol. Sozinho, escreva (mesmo que com sentenças desencontradas) o que espera atingir com a Wicca. Isto pode englobar realização espiritual, um relacionamento mais profundo com a Deusa e com o Deus, percepção de seu espaço no mundo, poder para ordenar sua existência, habilidade para sintonizar-se com as estações e com a Terra, e assim por diante.

Seja específico, curto e grosso, completo. Se não ficar satisfeito com sua lista, se ela não lhe soar sincera, comece tudo de novo. Ninguém precisará jamais vê-la. Copie a lista final em seu livro espelho, queime todos os outros rascunhos e pronto.

Uma vez que esta lista esteja pronta, passe a noite ou a manhã seguinte criando uma nova. Nesta, registre o que sente poder *dar* à Wicca.

Isto pode surpreendê-lo, mas toda religião resulta da soma de

seus praticantes. Ao contrário da maioria das religiões ortodoxas, a Wicca não quer seu dinheiro, portanto não escreva "dez por cento de meus ganhos". Não é porque a Wicca vê o dinheiro como algo sem valor ou não espiritual, mas sim porque o dinheiro tem sido muito mal utilizado pela maioria das religiões estabelecidas. Os Wiccanos não ganham a vida com a Wicca.

Uma vez que a Wicca não aceita proselitismos, não possui uma figura central, templos ou organizações centralizadas, podemos começar a imaginar o que podemos fazer por ela.

Há muito com o que podemos contribuir. Não apenas com nosso tempo, energia, devoção, mas também com coisas mais concretas. Eis algumas sugestões:

Associe-se a um grupo de Wicca ou paganismo. Isto facilita o contato com outras pessoas de mentalidade semelhante, mesmo que apenas por correio ou telefone. Freqüente um dos encontros de Wicca ou paganismo realizados anualmente em diversas partes do país.

Faça doações a uma organização ecológica que lute pela salvação de nosso planeta. Diariamente, nós envenenamos a Terra, como se pudéssemos destruir nossa região e nos mover para outro lugar. Se não tomarmos uma atitude agora, não haverá mais locais para irmos. Contribuições financeiras para organizações responsáveis dedicadas ao combate à poluição, à salvação de espécies ameaçadas e à contenção do desenvolvimento desregrado são exemplos de coisas que podemos dar à Wicca.

Isso também se aplica a grupos que lutam para alimentar os famintos. Lembre-se de um conceito fundamental - o que sustenta a vida é sagrado.

Você pode desejar começar a reciclar. Por quase uma década, separei jornais velhos, garrafas e latas de alumínio de meu lixo. Por viver numa cidade grande, há vários centros de reciclagem nas proximidades. Alguns deles pagam pelo meu lixo, mas a maior recompensa não é financeira. É saber que estou ajudando a preservar as reservas naturais da Terra.

Se não houver centros de reciclagem nas proximidades, seja mais consciencioso quanto a seu lixo. Evite adquirir produtos que

venham em embalagens plásticas. Dê preferência a produtos de plástico branco em vez de coloridos - as tinturas contribuem para a poluição de nossos rios e veios d'água. Restrinja ou elimine o uso de sacolas plásticas, embalagens de alimentos e outros produtos plásticos do tipo "use uma vez e jogue fora". Esses plásticos não são biodegradáveis e podem reter suas formas básicas por 20.000 anos ou mais.

Se ao ler estas linhas você está-se perguntando o que isto tem a ver com a Wicca, pare de ler este livro e guarde-o. Ou então releia-o.

A Wicca consiste - em parte - na *reverência à natureza* como uma manifestação da Deusa e do Deus. Um meio de reverenciar a Terra é cuidar dEla.

Além destas sugestões, descubra outros meios de demonstrar sua devoção à Wicca. Uma dica: tudo o que fizer pela Terra ou pelas criaturas que nela vivem, você faz para a Wicca.

O ritual de autodedicação que se segue não pretende transformá-lo em um Wiccano - isto só acontece com tempo e devoção (e não por meio de cerimônias iniciáticas). Ele é, num senso místico, um passo dado em direção à conexão de suas energias com aquelas da Deusa e do Deus. É um ato verdadeiramente mágico que, quando efetuado de forma correta, pode alterar sua vida para sempre.

Se estiver hesitante, leia este livro novamente. Você saberá quando estiver preparado.

Um Ritual de Autodedicação

Prepare-se enchendo uma banheira com água morna. Acrescente uma colher de sopa de sal e algumas gotas de óleo aromático, como sândalo.

Caso não possua uma banheira, utilize uma ducha. Encha uma esponja de banho com sal, acrescente algumas gotas de essência de óleo e esfregue seu corpo. Se estiver praticando este ritual num rio ou no mar, banhe-se nele se desejar.

Enquanto se banha, prepare-se para o rito que se seguirá. Abra sua consciência para níveis mais elevados de percepção. Respire fundo. Limpe sua mente bem como seu corpo.

Após banhar-se, enxugue-se e vista-se para a jornada. Vá a um local silvestre onde saiba que estará seguro. Deve ser um lugar confortável onde você não será perturbado por outros, uma área onde os poderes da Terra e dos elementos estejam evidentes. Pode ser o topo de uma montanha, uma caverna ou garganta deserta, talvez um bosque denso, uma escarpa rochosa sobre o mar, uma ilha tranqüila no centro de um lago. Até mesmo um recanto isolado de um parque ou jardim pode ser utilizado. Recorra a sua imaginação para encontrar o local.

Você não precisará de nada além de um pequeno frasco de essência de óleo de aroma rico. Sândalo, olíbano, canela ou qualquer outro serve. Ao chegar ao local de dedicação, tire seus sapatos e sente-se em silêncio por alguns momentos. Acalme seu coração se se tiver cansado durante a jornada. Respire fundo para voltar ao normal, e mantenha sua mente livre de pensamentos confusos. Abra-se às energias naturais ao seu redor.

Quando estiver calmo, erga-se e apóie-se lentamente em um pé, observando o local ao. seu redor. Você está buscando o local ideal. Não tente encontrá-lo; abra sua consciência para ele. Quando o tiver descoberto (e você saberá quando), sente-se, ajoelhe-se ou deite-se de costas. Coloque o óleo sobre a Terra ao seu lado. Não se levante — entre em contato com a Terra.

Continue respirando profundamente. Sinta as energias ao seu redor. Chame a Deusa e o Deus com os nomes que melhor lhe aprouverem, ou utilize a seguinte invocação. Memorize as palavras antes do rito, para que sejam proferidas naturalmente, ou improvise:

Ó Deusa Mãe,
Ó Deus Pai,
Respostas a todos os mistérios e ainda assim mistérios não resolvidos;
Neste local de poder eu me abro
A sua Essência.
Neste local e a este tempo eu me modifico;
Daqui por diante sigo o caminho da Wicca.
Dedico-me a Vocês, Deusa Mãe e Deus Pai.

(descanse por um momento, em silêncio, quieto. Continue a seguir:)

Eu inalo suas energias em meu corpo, mesclando, misturando,
Unindo-as à minha,
Para que perceba o divino na natureza,
A natureza no divino,
E a divindade dentro de mim e de tudo o mais.
Ó Grande Deusa,
Ó Grande Deus,
Torne-me um em Sua essência
Torne-me um em Sua essência
Torne-me um em Sua essência.

Você poderá sentir-se pleno de poder e energia, ou calmo e em paz. Sua mente pode estar rodopiando. A Terra sob seu corpo pode vibrar de energia. Animais silvestres, atraídos pela ocorrência psíquica, podem agraciá-lo com sua presença.



A Deusa



O Deus

Símbolos da Deusa e do Deus

Seja lá o que aconteça, *saiba* que você se abriu e que a Deusa e o Deus o escutaram. Você deverá sentir-se diferente por dentro, em paz ou simplesmente poderoso.

Após a invocação, molhe um dedo com o óleo e marque estes dois símbolos em algum ponto de seu corpo (ver figura). Não importa onde: pode ser peito, testa, braços, pernas, qualquer lugar. Enquanto unta seu corpo, visualize esses símbolos penetrando em sua carne, brilhando enquanto entram em seu corpo, e a seguir dispersando-se em milhões de pequenos pontos de luz.

A autodedicação formal está encerrada. Agradeça à Deusa e ao Deus por sua atenção. Sente-se e medite antes de deixar o local.

Ao retornar à sua casa, celebre de algum modo especial.

Capítulo 13

Planejamento de Rituais

A Seção III deste livro contém um sistema completo de rituais Wiccanos. Incluí-os para que os que não tenham acesso a um Livro de Sombras possam possuir um, completo e pronto para uso prático e estudos.

Isto não significa que estes rituais devam ser exaustivamente seguidos. Não se trata de uma tradição passada de mão a mão através dos anos, mas sim de um Livro de Sombras básico de Wicca.

Uma vez que quero que o leitor se sinta livre para criar seus próprios rituais, ou para modificá-los de acordo com as necessidades, decidi que seria pertinente elaborar um capítulo sobre criação de rituais.

Não há grandes mistérios quanto à estrutura dos ritos Wiccanos, pelo menos agora. Alguns consideram positiva esta redução dos segredos da Wicca. Outros acham que isto eliminou o romantismo da religião. Eu compreendo esta visão, mas (como você bem deve saber) também creio que a Wicca deve estar disponível para todos.

Um capítulo deste tipo pode parecer cru, enfocando de modo racional e analítico assuntos espirituais. Como minha amiga Barda uma vez me escreveu: "A Wicca é como uma bela flor. Se você tirar suas pétalas uma por uma para ver como elas se formam, você ainda possuirá uma flor mas não mais tão bela." Espero evitar isto.

Apesar de oferecer uma estrutura geral para a criação de seus próprios rituais, esta estrutura não é imutável. A maioria dos nove pontos são básicos para os rituais Wiccanos, apesar de muitos usá-

rem apenas alguns deles. É um excelente guia para criar os seus próprios.

Estes são os nove pontos básicos dos rituais Wiccano:

- Purificação própria
- Purificação do espaço
- Criação do espaço sagrado
- Invocação
- Observação dos Rituais (em Sabbats e Esbats)
- Criação de energia (durante a magia)
- Canalização do poder para a Terra
- Agradecimento à Deusa e ao Deus
- Quebra do Círculo

Purificação própria

Isto foi abordado no Capítulo 6. *Rituais e Preparação para Rituais.* Em linhas gerais, consiste em banhar-se, aplicar óleo no corpo, meditar, respirar fundo e purificar corpo, mente e alma como preparação para o rito que se segue.

Isto é realmente uma purificação, uma tentativa de livrar-se dos problemas e pensamentos relativos ao cotidiano. É um período de calma, de paz.

Apesar de os banhos rituais serem comuns em Wicca, há outros métodos, para purificar o corpo. Fique de pé contra uma corrente de vento e visualize-o carregando pensamentos e emoções negativos para longe.

Ou use música: tamborilar levemente por alguns minutos é um excelente ritual de purificação (apesar de que seus vizinhos podem pensar de forma diferente). Outros instrumentos úteis para a purificação são os sinos, gongos, sistros (do elemento de limpeza da Água) e violões, violinos, harpas e bandolins (instrumentos" do elemento purificador do Fogo).

Esta ênfase na purificação não deve ser desvirtuada. Nossos corpos não são solo para criação de entidades astrais. No entanto, nós, diariamente, nos expomos à negatividade - desde cenas de

violência e destruição nos jornais e na televisão até nossos próprios pensamentos obscuros.

Portanto, esta purificação não visa exorcizar demônios ou capetas; ela simplesmente nos liberta de tal negatividade.

Enquanto se purifica, lembre-se de purificar também seus pensamentos. Prepare o ritual. Um Kahuna (um perito no antigo sistema havaiano de magia, filosofia, religião e tecnologia aplicada[24]) me disse uma vez que quando se pensa em praticar um ritual, você *já o está fazendo.* Ele já está acontecendo. As energias se movem, e a consciência é alterada.

Durante sua purificação ritual, pense que já acendeu as velas, abriu o círculo e invocou a Deusa e o Deus. Não pense no ritual que se seguirá, pois ele já está acontecendo.

Pode parecer um tanto confuso, mas é uma maneira excelente de treinar sua consciência.

Purificação do Espaço

Ou seja, a área na qual praticará o ritual. Rituais âo ar livre raramente precisam ser purificados. Rituais internos, contudo, em geral requerem purificação. A maioria dos locais habitados acumulam "lixo astral", pacotes de negatividade e outras energias que abundam em habitações humanas. Por serem negativas, essas energias precisam ser removidas ritualmente antes do ritual em si.

Há dois pontos distintos: rituais ao ar livre e internos.

Para os ritos internos, se estiver só em casa, tranque a porta, tire o fone do gancho e feche as cortinas. Certifique-se de que disporá de privacidade absoluta e de que não será interrompido durante o ritual. Se estiver na companhia de outros em casa, avise-os de que não deverá ser perturbado até segunda ordem.

Se isto representa um problema e seu companheiro ou sua família não lhe consentem tempo para si mesmo, pratique seus ritos tarde da noite ou logo cedo, enquanto os outros dormem.

24 **Como a construção de canoas, navegação e medicina com ervas.**

Limpe o chão fisicamente. Use uma vassoura esfregão ou aspirador normal. Uma vez limpo, pode ser purificado com o antigo instrumento das Bruxas, a vassoura mágica.

Você não precisa realmente tocar o chão com a vassoura. No entanto, deve esfregá-la sobre o chão vigorosamente, visualizando a negatividade, a doença e a bagunça psíquica sendo varridos pela vassoura. Pode visualizar fagulhas que saem da vassoura, ou talvez uma intensa chama azul ou violeta que reduz toda a negatividade a cinzas. Visualize e saiba que a vassoura está limpando a sala com magia. Ela realmente estará.

Outro modo de purificar a área ritual é espalhar sal, seja puro ou misturado a eivas em pó ou resinas como tomilho, alecrim, olíbano, copal, sálvia ou *Dragon's blood*.[25] Água salgada também pode ser usada. A ação de espalhar libera as energias contidas no sal e nas eivas, e estas, guiadas e ampliadas por sua intenção ritual e pela visualização, afastam as energias negativas. *Faça isto com poder.*

Ou, então, toque um instrumento musical para as quatro direções enquanto caminha no sentido horário ao redor da área. Em geral, as escalas ascendentes purificam. Você pode ainda cantar, especialmente com sons que sinta criarem energias purificantes e protetivas. Você pode descobri-los por meio de experimentos e uma ampliada percepção psíquica.

Pode ainda simplesmente queimar como incenso uma erva de comprovadas qualidades de "limpeza", como olíbano, mirra, sálvia, tomilho ou alecrim, uma só ou combinadas. Esfumace o espaço ritual e visualize a fumaça afastando a negatividade.

Rituais ao ar livre requerem um mínimo de limpeza. A maioria dos locais naturais é muito menos poluída psiquicamente do que nossas casas e edifícios. Uma tradicional varrida de leve com a vassoura mágica (neste caso, varrer realmente as folhas caídas e os pedregulhos *além* da negatividade), reforçada por sua visualização, será o bastante. Espargir água pura também é interessante,

[25] **Antes de utilizar qualquer erva para fins de magia, segure-a em suas mãos e, enquanto visualiza, imbua-as com seu poder pessoal programado. Isto aumenta sua eficácia.**

mas, uma vez que o sal pode ser danoso às plantas, é melhor evitar seu uso ao ar livre.

Criação do Espaço Sagrado

Esta seção consiste em preparar o altar (se não se tratar de um permanente) e criar o círculo mágico. No Capítulo 7. *O Círculo Mágico e o Altar,* eu discuti extensivamente estes tópicos, portanto limitarei meus comentários aqui.

Apesar de muitos Wiccanos posicionarem seus altares no centro da área, e certamente no centro do círculo mágico a ser formado, outros não o fazem. Alguns o colocam em um dos "cantos" do círculo, próximo à sua borda, normalmente no norte ou no leste. Isto, segundo eles, torna mais fácil a movimentação pelo círculo. Eu acho exatamente o contrário. Além disso, limita os possíveis meios para criar o círculo.

Não importa que espaço use, portanto experimente ambos e descubra é melhor.

Eu utilizo dois altares. Um é permanente, o outro só é preparado para os rituais. Sempre coloco o altar no centro do círculo, voltado para o norte, por estar acostumado com essa disposição. Além do mais, se o posicionasse na extremidade norte do círculo, eu provavelmente o chutaria.

Passemos agora ao círculo ou "esfera de poder". Você pode encontrar um meio de formar o círculo no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas.* Há muitas outras maneiras, e certamente o método em questão não pode ser utilizado em qualquer situação. Uma dessas variantes pode-lhe agradar mais (ou ser mais adequada a seu espaço ritual).

A primeira depende mais de sua visualização e de suas habilidades mágicas do que outras, pois não utiliza nenhum instrumento além de sua mente.

Para auxiliar em sua visualização, coloque um barbante roxo ou mesmo outro(s) objeto(s) no chão para demarcar a circunferência do círculo. Poste-se de pé diante do altar ou no centro do círculo (durante rituais ao ar livre você pode não ter um altar).

Vire-se em direção ao leste ou à sua direção preferida. Gere o poder em seu interior. Quando tiver atingido um ponto adequado (com a prática você saberá), erga sua mão protetiva à altura da cintura, com a palma voltada para baixo. Aponte seus dedos para a borda do futuro círculo.

Veja e *sinta* a energia fluindo de seus dedos num jato de luz roxo-azulada vibrante. Caminhe vagarosamente pelo círculo, no sentido horário. Empurre o poder para fora e forme com sua visualização uma circunferência de brilhante luz mágica, na largura exata de seu círculo (normalmente cerca de 2,5 m ou menos). Este círculo deve abranger você e o altar.

Quando esta faixa de luz estiver pairando no ar, alargue-a com sua visualização. Veja-a aumentando de tamanho e expandindo-se. Molde-a num domo de energia cercando a área ritual. Ele deve tocar o solo alinhado precisamente ao anel de barbante, se houver um. Estenda esta energia agora em direção ao interior da Terra, até que forme uma esfera completa com você de pé em seu centro.

O círculo deve ser uma realidade viva e brilhante. Sinta sua energia. Sinta a extremidade do círculo. Perceba a diferença de vibração dentro e fora dele. Ao contrário do que rezam os ensinamentos da Wicca, esticar a mão ou mesmo sair para fora de uma esfera mágica não causa nenhum dano astral, assim como atravessar um escudo de proteção criado em torno de sua casa também não. Afinal, a maioria dos círculos mágicos são criados de forma que, quando estiver de pé próximo à sua borda, sua cabeça e metade de seu corpo estarão para fora dele. Caminhar através do círculo vai, no máximo, dar-lhe uma injeção de energia. Pode também dissipá-lo. Se isto acontecer, forme-o novamente.

Quando o círculo parecer completo e sólido ao seu redor, interrompa o fluxo de energia de sua mão protetiva ao virar sua palma para baixo e trazê-la para perto de seu corpo. Extinga o fluxo. Se necessário, balance sua mão para interrompê-lo.

A seguir, você poderá desejar invocar os guardiões dos quatro quartos do círculo. Há diversos ensinamentos e idéias Wiccanas acerca desses quatro guardiões. Alguns os associam aos elemen-

tos; assim, o "espírito" ou guardião do leste é ligado ao Ar; o sul ao Fogo; o oeste à Água e o norte à Terra.

Ainda assim, alguns Wiccanos não os vêem como de natureza essencialmente elemental, mas simplesmente como guardiões ou sentinelas há muito lá posicionados, talvez criados por deuses e deusas de antanho.

Outros Wiccanos os vêem como Os Poderosos, antigos humanos que subiram na espiral encarnatória até que tenham atingido a perfeição. Isto lhes permite "morar com a Deusa e com o Deus". Esses Poderosos estão mitologicamente associados aos quatro pontos cardeais.

Talvez seja melhor conectar essas energias e descobri-las por conta própria. Não importa como veja esses guardiões, abra-se para eles durante sua invocação. Evite apenas proferir as palavras ou visualizar as cores durante a abertura do círculo; convide-os para que estejam presentes. Busque-os com sua consciência. *Saiba* quando eles tiverem-se aproximado ou não.

Muitos Wiccanos proferem as palavras mas não checam sua eficácia. As palavras são de importância mínima num ritual Wiccano, a não ser quando utilizadas para promover uma consciência ritual.

Não é necessário usar palavras para invocar os guardiões, mas elas servem como instrumentos para treinar a atenção, concentrar nossa consciência e ativar nossas emoções - quando utilizadas de modo correto. Você pode utilizar as invocações na seção de abertura do círculo do Livro ou mesmo escrever suas próprias.

Para sair do círculo durante um ritual, corte uma passagem (ver Seção III). Isto preserva o fluxo de energia ao redor do círculo, com exceção da pequena parte que você abriu. Deste modo, você pode passar para o mundo externo sem perturbar o resto do círculo. Lembre-se apenas de fechá-la ao regressar.

Outra forma mais simples de construção de círculos utiliza-se de atividades físicas para gerar poder, e é mais fácil de ser usada se não tiver muito domínio sobre a criação de energia. De pé, voltado para o norte na beira do futuro círculo, volte-se para sua direi-

ta e caminhe lentamente, assinalando o limite do círculo com seus *pés*.[26]

Enquanto prossegue em sua caminhada ritual, pode desejar entoar nomes da Deusa ou do Deus, ou talvez de ambos. Pode solicitar Sua presença ou simplesmente canalizar sua consciência para a energia que seu corpo está gerando. Se tiver posicionado o altar em um dos lados do círculo, mova-se alguns pés para o lado de dentro enquanto passa por ele.

Continue movendo-se no sentido horário, acelerando levemente o passo. A energia deslizará de seu corpo e, colhida por seu ímpeto, será carregada ao redor do círculo junto a seu corpo.

Acelere. Sinta a energia fluindo através de você. Poderá sentir uma sensação como a que se sente ao caminhar na água - a energia se move com você à medida que a libera. Sinta seu poder pessoal criando uma esfera de energia ao redor do altar. Quando isto estiver firmemente estabelecido, invoque os quatro quartos e os ritos podem ser iniciados.

Ambos os métodos acima são indicados para rituais nos quais acontecerá magia, mas para rituais puramente religiosos essas construções de energia psíquica não são estritamente necessárias. Apesar de o círculo ser considerado "entre os mundos", além de um ponto de encontro com a Deusa e com o Deus, não precisamos criar tais templos psíquicos para comungar com as deidades da natureza; tampouco Eles surgirão se chamados como animais de estimação. Os rituais da Wicca são utilizados para expandir nossa consciência sobre Eles, e não o contrário.

Portanto, criações complexas de círculos (como as da Seção III) nem sempre são necessárias, especialmente durante ritos ao ar livre, onde tais círculos são geralmente impossíveis de serem construídos. Felizmente, há formas mais simples que podem ser utilizadas.

26 Neste hemisfério, a maioria dos Wiccanos se move no sentido horário dentro do círculo, a não ser durante alguns rituais de banimento. Na Austrália e em outras partes do hemisfério sul, os círculos podem ser criados no sentido anti-horário, pois esta é aparentemente a direção na qual o sol se move.

A criação de um círculo ao ar livre pode envolver nada mais do que o posicionamento de uma vareta de incenso em cada um dos quartos. Comece pelo norte e mova-se no sentido horário ao redor do círculo. Invoque os quartos.

Pode-se também riscar um círculo na terra com o dedo, um bastão, ou o punhal de cabo branco. Isto é ideal em rituais no mar ou em bosques.

Ou, ainda, pode-se utilizar objetos como marcadores do perímetro do círculo. A vegetação é particularmente indicada: flores na primavera, pinhas e azevinho no inverno (veja. o Guia Herbáceo no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas* para outras sugestões). Um anel de pequenas pedras fluviais ou cristais de quartzo também são boas opções.

Alguns Wiccanos formam um pequeno círculo ininterrupto espalhando alguma substância para definir a área ritual. Ervas em pó, farinha (como utilizado em antigos rituais do Oriente Médio, bem como em ritos de Vodu atuais), minerais coloridos moídos, areia ou sal são despejados em círculo num movimento no sentido horário. Como já dito, pode-se ainda utilizar um barbante disposto em círculo.

Para maiores informações acerca da construção de círculos, ver *O Livro de Sombras das Pedras Erguidas.*

Invocação

De certo modo, esta é a essência de todos os rituais Wiccanos, e certamente a única parte indispensável. Os ritos Wiccanos são como que uma harmonização com os poderes que são a Deusa e o Deus; todo o resto é cerimonial.[27]

O termo "invocação" não deve ser interpretado muito literalmente. Refere-se, em geral, a orações ou. versos orais, mas podem também consistir de música, dança, gestos e canções.

[27] **Apesar de dever, obviamente, gerar consciência ritual. Rituais ao ar livre raramente precisam de tanta invocação porque os Wiccanos já estão cercados pelas manifestações naturais das deidades.**

Há muitas invocações à Deusa e ao Deus no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas.* Sinta-se à vontade para utilizá-los quando criar seus próprios rituais, mas lembre-se de que as invocações espontâneas são geralmente mais eficazes do que muitas das antigas orações.

Se você escreve suas próprias invocações, pode desejar incorporar um verso. Séculos de tradições mágicas atestam o valor das rimas. Certamente, tornam as invocações muito mais fáceis de serem memorizadas.

A rima também acessa o inconsciente, ou mente psíquica. Ela entorpece nossa mente social, material e intelectual e permite que ingressemos na consciência ritual.

No momento da invocação propriamente dita, não se irrite se esquecer uma palavra, pronunciar algo de modo errado ou perder completamente o fio da meada. Isto é muito natural e é normalmente uma manifestação de fadiga, estresse ou um desejo de ser impecável dentro do círculo.

A invocação requer uma disposição de abrir-se a si próprio à Deusa e ao Deus. Não precisa ser um desempenho prístino. Como a maioria dos rituais se inicia com uma invocação, esta é, num certo sentido, a hora da verdade. Se a invocação não for sincera, ela não estabelecerá contato com a Deusa e com o Deus, e o ritual que se segue não passará de uma formalidade.

Pratique a invocação da Deusa e do Deus, não apenas em ritual como também diariamente durante sua vida. Lembre-se: a prática Wiccana não se limita às Luas Cheias e aos Sabbats - é um completo estilo de vida.

Num sentido mais metafísico, a invocação é um ato de dois estágios. Não só invoca a Deusa e o Deus, mas também nos desperta (muda nossa consciência) para aquela parte de nós que é divina - nossa essência inviolável, intransmutável: nosso elo com Os Antigos.

Em outras palavras, ao invocar, não só chame pelas forças mais elevadas, como também as deidades que habitam nosso interior, aquela fagulha de energia divina que existe dentro de todas as criaturas vivas.

Os poderes por trás de todas as deidades são um só. Eles residem em todos os humanos. Isto explica o porquê de todas as religiões serem semelhantes em sua essência, e o porquê funcionam para seus respectivos seguidores. Se apenas um modo de acessar a Deidade fosse possível, haveria apenas um ideal religioso. Isto jamais ocorrerá.

O conceito de que a Deusa e o Deus habitam nosso interior pode parecer egoísta (somos todos divinos!), mas apenas de um ponto de vista desequilibrado. Sim, quando algumas pessoas aceitam esta idéia passam a agir como se fossem realmente divinos. Ver a divindade no interior de todos os outros humanos é que consegue equilibrar esta noção.

Se por um lado somos, de certa forma, imortais (nossas almas certamente o são), nós não somos *os* Imortais. Não somos os seres universais, transcendentes, eternos, que são cultuados em todas as religiões.

Chame pela Deusa e pelo Deus com amor e sinceridade, e seus rituais serão abençoadamente bem-sucedidos.

Observação de Rituais

Isto normalmente se segue à invocação, se o ritual ocorre num Sabbat ou num Esbat. Pode também ser um rito de meditação, transição, agradecimento ou apenas alguns momentos de harmonização. Em tais casos, a observação de rituais pode ou não ser adequada.

Não é necessário ser sombrio, sério ou enfadonho ao praticar estes rituais. Os Wiccanos levam sua religião a sério, o que não quer dizer que as Deidades o sejam.[28]

28 A maior parte dos Wiccanos possui suas histórias prediletas sobre erros em círculos. Uma das minhas ocorreu enquanto conduzia um ritual. Pronunciei erradamente o nome do guardião elemental da Terra ("Goob" em vez de "Ghob"); o machado de duas lâminas despencou no chão, e bati minhas mãos no candelabro sobre o altar durante a geração de poder. Foi um ritual engraçado.

O riso tem suas funções rituais e mágicas. Por exemplo, risada autêntica durante uma maldição pode destruir seus efeitos. Ela cria uma poderosa energia protetiva ao seu redor por meio da qual nenhuma energia negativa poderá penetrar. O riso libera grandes quantidades de poder pessoal.

Portanto, quando derrubar o sal, queimar-se na chama de uma vela, não conseguir acender o incenso e esquecer-se do verso, ria e recomece. Muitos recém-iniciados chegam à Wicca trazendo consigo suas noções de uma religião séria e solene para dentro do círculo mágico, mas isto nada tem que ver com a Wicca.

Deixe estas noções para trás. A Wicca é uma religião dê paz e felicidade e, certamente, até mesmo de risos. Rituais Wiccanos não precisam de pompa a não ser que realmente a deseje.

Gerando Energia

Na prática, isto é magia - o movimento das energias naturais para efetivar uma mudança necessária. Você pode gerar energia na maioria dos rituais Wiccanos, apesar de raramente ser algo necessário. Entretanto, as Luas Cheias, solsticios e equinócios são períodos ideais para a prática da magia, pois há uma carga extra de energia terrena disponível, as quais podem ser utilizadas para aumentar a eficácia de sua magia.

O que não quer dizer que os rituais Wiccanos são simples pretextos para trabalhar a magia. Apesar de ser perfeitamente possível trabalhar magia nos Oito Dias de Poder (na verdade, isto é tradicional), muitos Wiccanos não o fazem, preferindo que estes sejam períodos de harmonia e celebração do que de magia.

Entretanto, uma das maiores diferenças entre a Wicca e a maioria das outras religiões é sua aceitação da magia, não apenas nas mãos de sacerdotes especializados que operam milagres enquanto os outros observam, mas para todos os que praticam seus rituais. Assim, a magia pode ser trabalhada com a consciência tranqüila na maioria dos rituais Wiccanos após a invocação e a observação dos rituais.

Na magia, assegure-se de que sua necessidade seja real, que

esteja emocionalmente envolvido com essa necessidade, e que saiba que sua magia funcionará. Alguns dos mais simples encantamentos são os mais eficazes. Após todos estes anos, prefiro sempre utilizar velas coloridas, óleos e ervas como pontos focais de energia. Há incontáveis maneiras de praticar magia; escolha uma que seja a ideal para você (veja a bibliografia para mais livros sobre o assunto).

Como já escrevi em outro lugar, magia é a magia. Não é religiosa no sentido comum da palavra. Na Wicca, contudo, a magia é geralmente trabalhada durante a invocação da Deusa e do Deus, pedindo por Sua presença e para que emprestem Sua força à tarefa. É isto que torna a magia Wiccana religiosa.

O círculo mágico (ou esfera) é formado para reter o poder durante a geração de energia. Quando estiver gerando poder para um encantamento utilizando um dos velhos métodos (dança, cantos sem fim, visualização e outros), os Wiccanos buscarão mantê-lo dentro de seus corpos até que tenham atingido seu ápice. Nesse ponto, é liberado e enviado em direção ao objetivo. É difícil reter todo esse poder - especialmente durante a dança - portanto, o círculo tem essa função. Uma vez que tenha liberado o poder, no entanto o círculo não impede de modo algum que o fluxo de energia siga rumo a seu destino.

Os círculos não são necessários para a prática de magia, apesar de que, caso invoque a Deusa e o Deus para auxiliá-lo, a presença do círculo irá assegurar que o poder que receber será adequadamente retido até que decida ser o momento de enviá-lo.

Peça à Deusa e ao Deus que o ajudem, para garantir seu pedido ou para amplificar seus próprios poderes, não importa o tipo de magia que pratique no círculo.[29] Assim procedendo, você estará expandindo sua consciência acerca das deidades interiores, abrindo um canal através do qual a energia divina poderá fluir. Agradeça à Deusa e ao Deus após encerrar o ritual com palavras, acendendo uma vela ou deixando uma oferta de comida ou bebida numa bandeja de oferenda ou no solo.

[29] **Desde que seja positiva.**

Algumas palavras sobre magia "maligna" se fazem necessárias. Desnecessário dizer que qualquer magia destinada a prejudicar ou controlar outro ser vivo - mesmo que sinta agir com a melhor das intenções - é magia negativa. Ela o abre para o recebimento de negatividade em troca. A magia negativa não é magia Wiccana.

Uma vez que tenha finalizado seu trabalho de magia, pare por alguns momentos. Observe as velas da Deusa e do Deus, ou suas imagens no altar. Pode também olhar para a fumaça que desprende do incenso ou para um vaso de flores frescas. Pense nas deidades e sobre seu relacionamento com elas, assim como seu papel no universo. Afaste de sua mente todos os pensamentos ligados ao ritual ao afastar sua consciência do ritual.

Você provavelmente se sentirá exausto se realmente liberou poder, portanto sente-se e relaxe por alguns instantes. Este é um momento de reflexão. Ele fluirá suavemente rumo ao próximo passo do ritual.

Canalizando o Poder para a Terra

Uma vez que tenha enviado a energia, resíduos de poder normalmente se agitam ao seu redor. Pode haver ainda alguns sinais dentro do círculo. Eles devem ser *terrados* ou reprogramados para que retornem suavemente à sua estrutura energética normal. Mesmo que não tenha praticado nenhuma magia, é aconselhável fazer uma terragem antes de encerrar o ritual, pois este passo, especialmente quando na forma de uma refeição, também possui aspectos sagrados.

Alguns Wiccanos chamam a isso Bolos e Vinho ou Bolos e Cerveja. No *Livro de Sombras das Pedras Erguidas* optei por chamá-lo de Banquete Simples. Dá no mesmo - uma ingestão ritual de alimentos e bebida para libertar-nos do êxtase.

O ato de comer leva seu corpo a um estado diferente. Uma vez que a comida é um produto da Terra, ela suavemente devolve nossa consciência à realidade física. Os alimentos são uma manifestação da energia divina. Comer é uma forma de verdadeira comunhão.

Essa refeição pode ser um pequeno lanche. Biscoitos com leite, suco e pão, queijo e vinho, talvez os tradicionais bolos em forma de crescente (na verdade são biscoitos) e vinho (ver Receitas - Seção de Alimentos no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas)* funcionem bem. A comida é geralmente abençoada antes de ingerida; você pode encontrar modelos de rituais para este fim no Livro.

Antes de comer, faça uma pequena oferta à Deusa e ao Deus espalhando pedacinhos de bolo e derramando algumas gotas do líquido no solo. Se estiver dentro de casa, deposite-os num pote de libação. Enterre seu conteúdo no solo assim que possível após o ritual.

Há outros métodos para ferrar a si mesmo e o poder. Ingerir um pouco de sal e espalhá-lo ao redor do círculo funciona bem. Pode-se também tentar a visualização. Veja o excesso de energia como uma espécie de bruma roxa pairando no círculo e dentro de você mesmo. Erga um instrumento qualquer (o punhal mágico, uma pedra, o pentagrama, ou qualquer outra coisa) e visualize-o absorvendo a energia extra. (Experimente segurá-lo com sua mão receptiva.) Quando o círculo for aberto e você sentir-se de volta ao normal, largue o instrumento. Ao fazê-lo com seu punhal mágico (athame), a energia extra pode ser posteriormente utilizada em encantamentos e para a formação do círculo. Há inúmeras possibilidades; alguns Wiccanos armazenam velas sob o altar e enviam o excesso de energia para elas.

Agradecendo aos Deuses

A fase seguinte do ritual Wiccano consiste em agradecer à Deusa e ao Deus por Sua presença e freqüência em seu círculo. Pode-se fazê-lo de modo específico; com gestos ou cantos ou música, ou mesmo de modo espontâneo.

Alguns Wiccanos crêem que isso significa dispensar as Deidades. Desdenho esta noção. Imagine um insignificante Wiccano dizendo à Deusa e ao Deus que Eles têm permissão para partir! [30]

Agradeça a Eles por Sua atenção e peça para que retornem. E só.

[30] **Ademais, eles nunca partem. Eles existem dentro de nós e de toda a natureza.**

Quebrando o Círculo

O método para devolver uma área ou cômodo a seu estado normal depende de seu método de criação do círculo. Se utilizar aquele contido no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas,* encerre com o ritual que o acompanha. Nesta Seção veremos os métodos para dispersar os círculos descritos em "Criando o Espaço Sagrado".

O primeiro, no qual o círculo é visualizado como que espiralando ao seu redor e do altar, é o mais simples. Agradeça os guardiões por comparecerem ao rito. Fique de pé diante do altar novamente. Erga sua mão receptiva (será a direita se for canhoto). Visualize-se absorvendo a energia que originou o círculo. *Sinta* a energia penetrando em sua própria palma e, deste modo, em seu corpo.

Pode também usar o punhal mágico para "cortar" o círculo. Visualize seu poder sendo absorvido pela lâmina e pelo cabo.

O próximo método faz com que muitos Wiccanos se sintam ofendidos, mas baseia-se em ensinamentos ortodoxos da Wicca. Se criou seu círculo caminhando no sentido horário ao redor do altar, posicione-se no norte e mova-se lentamente em direção ao oeste, sul e leste, retornando ao norte. Enquanto se move, atraia a energia do círculo para dentro de si. [31]

Em outros tipos de círculos, "quebre" ou disperse-os de algum modo. Se colocou pedras em círculo ao redor do altar, apanhe-as. Remova as flores ou plantas que possam estar demarcando o perímetro do círculo, disperse ou varra círculos de ervas, sal ou farinha.

Seja qual for o método que utilize, agradeça os guardiões dos quatro quartos por sua presença e peça para que protejam os ritos futuros.

[31] **Os que estiverem ao sul do Equador devem fazê-lo exatamente na direção oposta. Alguns Wiccanos crêem que qualquer movimento anti-horário é negativo, mas é aqui usado para um fim seguro e, sem dúvida, este é o modo pelo qual o círculo é desfeito em pelo menos uma tradição Wiccana que conheço. Se sentir-se desconfortável ao caminhar no sentido anti-horário, simplesmente caminhe no sentido horário e recolha a energia para dentro de si.**

Quando o círculo estiver desfeito, afaste os instrumentos rituais. Se utilizou sal e água (como na consagração do círculo no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas),* guarde o sal excedente para uso futuro, mas derrame a água sobre a terra. As ofertas no pote de libações devem ser enterradas, bem como as cinzas dos incensos, apesar de estes últimos serem por vezes guardados para rituais futuros.

Não é necessário desmontar imediatamente o altar. Na verdade, ele pode permanecer montado pelo resto do dia ou da noite. Quando começar a guardar os instrumentos, é indicado apagar as velas por último. Utilize um abafador, os dedos ou a lâmina de seu punhal de cabo branco (limpe a cera e a sujeira após cada uso). Comece pelas velas dos quartos e quaisquer outras que tenha utilizado, apagando por fim a vela do Deus e por último a da Deusa.

Seu rito está encerrado.

SEÇÃO III

O LIVRO DE SOMBRAS DAS PEDRAS ERGUIDAS

Introdução

***E**ste* é um Livro de Sombras completo, pronto para ser usado. Escrevi a maior parte dele há muitos anos, para estudantes que desejavam praticar a Wicca, mas não conseguiam entrar para um coven. Certamente não há nenhum segredo aqui, nem estou copiando outras tradições, a não ser de modo mais geral possível.

Passo a limitar minhas observações, notas e comentários neste Livro de Sombras. Se tiver dúvidas enquanto lê estes rituais, ou enquanto os pratica, solucione-as do melhor modo possível. Releia o Capítulo Treze ou escreva para mim no endereço da editora e tentarei responder. Termos e palavras desconhecidos podem ser conferidos no Glossário.

Peço que se lembre que este é apenas *um* Livro de Sombras. Há inúmeros outros, cada um com seus pontos fortes e fracos. Alguns já foram impressos, parcial ou completamente (ver Bibliografia).

Isto não é, repito, *não é,* escritura sagrada. Eu o escrevi num estilo algo barroco, romântico, na esperança de que isto desperte sua imaginação. Lembre-se, o Livro de Sombras não é imutável. Sinta-se livre para alterar qualquer coisa por qualquer motivo, ou use este Livro de Sombras como um modelo para criar o seu próprio. Não é minha intenção iniciar uma nova tradição da Wicca.

Os ritos foram concebidos para indivíduos. Trabalho em grupo requererá certas alterações.

Por que "pedras erguidas"? Há muito me sinto fascinado pelos sítios megalíticos da Grã-Bretanha e da Europa. Círculos de pedras e menires cativam minha imaginação e fico a pensar que ritos seus antigos criadores ali praticavam.[32]

Focalizei a criação de círculos deste sistema ao redor da criação de um círculo psíquico de pedras, assim como um físico. Se sentir-se pouco à vontade quanto a esta idéia, simplesmente altere o ritual! Nunca tema isto - você não desaparecerá numa nuvem de pó. Nenhuma deidade irada aparecerá a não ser que pratique rituais que peçam por sangue ou morte ou sacrifícios de seres vivos, ou pratique magia que venha a prejudicar ou submeter outras pessoas à sua vontade.

Enquanto pratica estes ou outros rituais, lembre-se de visualizar, sentir e mover o poder. Sinta a presença da Deusa e do Deus. Se assim não fizer, todos os rituais passam a ser nada além de formalidades.

Espero que este Livro de Sombras capture sua imaginação e o oriente pelo caminho da Wicca.

Para os que se interessam, o caminho está aberto.

Abençoados Sejam!

[32] Não estamos falando dos druidas; eles surgiram mais de mil anos mais tarde e nada têm que ver com a construção de sítios como Stonehenge. Sinto muito!

O Livro de Sombras das Pedras Erguidas

Palavras para os Sábios...

Ó filhas e filhos da Terra, adorai a Deusa e o Deus e sejam abençoados com a plenitude da vida.

Saibam que Eles lhe trouxeram estes textos, pois aqui estão nossos caminhos na Wicca, para servir e satisfazer os guardiões da sabedoria e da sagrada chama do conhecimento. Pratiquem os ritos com amor e alegria, e a Deusa e o Deus os abençoarão com tudo de que precisam. Mas os que praticarem magia negra conhecerão Sua imensa fúria.

Lembre-se de que você pertence à Wicca. Não mais caminha pelas trilhas da dúvida. Você segue pelo caminho da luz, subindo de sombra em sombra aos mais altos domínios da existência. Mas apesar de sermos os portadores de verdades, outros não desejam compartilhar de nosso conhecimento, portanto celebramos nossos ritos sob céus enluarados envoltos em sombras. Mas somos felizes.

Viva plenamente, pois este é o propósito da vida. Não se afaste da existência terrena. Dela crescemos para aprender e entender, até que renasçamos para aprender mais, repetindo este ciclo até que subamos pela espiral que leva à perfeição e possamos finalmente chamar a Deusa e o Deus de semelhante.

Caminhe pelos campos e bosques; refresque-se com os ventos frescos e o toque de uma flor. A lua e o sol cantam nos antigos locais silvestres: a praia deserta, o deserto árido, a cascata ribombante. Somos da Terra e devemos reverenciá-la, portanto honre-a.

Celebre os ritos nos dias e nas estações apropriados, e chame pela Deusa e pelo Deus quando o momento chegar, mas utilize o Poder apenas quando necessário, e não para fins frívolos. Saiba que usar o Poder para o mal é uma corrupção da própria Vida.

Mas para os que amam. e multiplicam o amor a riqueza da vida será sua recompensa. A natureza celebrará.

Ame, pois, à Deusa e ao Deus, e não prejudique ninguém!

A Natureza de Nosso Caminho

• Sempre que possível, pratique seus ritos em bosques, na praia, em cumes desertos de montanhas, ou próximo a lagos tranqüilos. Se tal for impossível, um jardim ou um cômodo pode servir, quando preparado com incensos e flores.

• Busque seu conhecimento em livros, manuscritos raros e poesias crípticas se desejar, mas busque-o também em simples pedras e ervas delicadas, e no canto dos pássaros silvestres. Ouça o sussurrar do vento e o rugir das águas se quiser descobrir a magia, pois ali estão preservados os antigos segredos.

• Livros contêm palavras; as árvores contêm energias, e sabedoria com as quais os livros jamais sonharam.

• Lembre-se sempre de que os Caminhos Antigos estão constantemente se revelando. Seja, portanto, como o salgueiro à beira do rio, que se curva e balança ao vento. O que permanece imutável poderá viver mais que seu próprio espírito, mas o que evolui e cresce brilhará por séculos.

• Não deve haver monopólio de sabedoria. Deste modo, compartilhe o que desejar de seu conhecimento com os que o buscarem, mas oculte o conhecimento místico daqueles com desejo de destruição. Fazer o contrário aumenta sua. destruição.

• Não desdenhe dos rituais ou encantamentos de outros, pois quem poderá dizer que os seus são maiores em poder ou sabedoria?

• Assegure-se de que suas ações são honradas, pois tudo aquilo que faz retornará a você triplicado, seja bom seja ruim.

• Acautele-se quanto aos que tentam dominá-lo, controlá-lo e manipular seus trabalhos e reverências. A verdadeira reverência à Deusa e ao Deus ocorre interiormente. Desconfie dos que distorcem a sua veneração para seu próprio ganho e glória, mas acolha as sacerdotisas e os sacerdotes que estejam imbuídos em amor.

• Honre todos os seres vivos, pois somos das aves, dos peixes e das abelhas.

• E esta é a natureza de nosso caminho.

Antes de o Tempo Existir

Antes de o tempo existir, havia O Único; O Único era tudo, e tudo era O Único.

E a vasta extensão conhecida como o universo era O Único, onisciente, onipotente, ubíquo, eternamente em mudança.

E o espaço se moveu. O Único moldou a energia em formas gêmeas, iguais mas opostas, moldando a Deusa e o Deus do Único e pelo Único.

A Deusa e o Deus surgiram e agradeceram ao Único, mas a escuridão os envolveu. Estavam sós, com exceção do Único.

Formaram assim gases com a energia, e sóis e planetas e luas a partir dos gases; Eles salpicaram o universo com globos rotatórios e assim tudo recebeu forma das mãos da Deusa e do Deus.

A luz surgiu e o céu foi iluminado por bilhões de sóis. E a Deusa e o Deus, satisfeitos com seu trabalho, regozijaram e se amaram, e se uniram.

De sua união surgiram as sementes de toda a vida, e da raça humana, para que possamos atingir reencarnação, sobre a Terra.

A Deusa escolheu a lua como Seu símbolo, e o Deus optou pelo Sol como Seu símbolo, para relembrar os habitantes da Terra de seus criadores.

Tudo nasce, vive, morre e renasce sob o Sol e a Lua; todas as coisas surgem sob eles, e tudo ocorre com as bênçãos do Único, como tem sido a existência antes de o tempo existir.

Canção da Deusa

(Baseada numa invocação criada por Morgan [33])

Sou a Grande Mãe, cultuada por todas as criaturas e existente desde antes de sua consciência. Sou a força feminina primitiva, ilimitada e eterna.

Sou a casta Deusa da Lua, a Senhora de toda a magia. Os ventos e as folhas que balançam cantam meu nome. Uso a lua crescente em minha fronte e meus pés se apoiam sobre os céus estrelados. Sou os mistérios não solucionados, uma trilha recém-estabelecida. Sou o campo intocado pelo arado. Alegre-se em mim, e conheça a plenitude da juventude.

Sou a Mãe abençoada, a graciosa Senhora da colheita. Trajo a profunda e fresca maravilha da Terra e o ouro dos campos carregados de grãos. Por mim são geridas as temporadas da Terra; tudo frutifica de acordo com minhas estações. Sou refúgio e cura. Sou a Mãe que dá vida, maravilhosamente fértil.

Cultue-me como a Anciã, mantenedora do inquebrado ciclo de morte e renascimento. Sou a roda, a sombra da lua. Controlo as marés das mulheres e dos homens e forneço libertação e renovação às almas cansadas. Apesar de as trevas da morte serem meu domínio, a alegria do nascimento é meu dom.

Sou a Deusa da Lua, da Terra, dos Mares. Meus nomes e poderes são múltiplos. Distribuo magia e poder, paz e sabedoria. Sou a eterna Donzela, a Mãe de tudo, e a Anciã das trevas, e lhe envio bênçãos de amor sem limite.

A Chamada do Deus

Sou o radiante Rei dos Céus, inundando a Terra com calor e

[33] Minha primeira mestra e sacerdotisa. Isto foi por ela escrito há uma década ou mais. Isto e a "Chamada do Deus" que se segue não devem necessariamente ser ditos em rituais. Pode-se lê-los com fins devocionais, pode-se meditar sobre eles para aprender mais sobre a Deusa e sobre o Deus ou mesmo utilizá-los em rituais ao incluir as palavras "Ela" e "Ele", além de pequenas outras alterações para manter a concordância.

encorajando a semente oculta da criação a germinar-se em manifestação. Ergo minha brilhante lança para iluminar as vidas de todos os seres e diariamente despejar meu ouro sobre a Terra, expulsando as forças das trevas.

Sou o mestre dos animais selvagens e livres. Corro junto ao ágil gamo e pairo como um falcão sagrado no céu cintilante. Os antigos bosques e locais silvestres emanam meus poderes, e as aves voadoras cantam minha santidade.

Sou ainda a última colheita, oferecendo grãos e frutos ante a foice do tempo, para que todos sejam alimentados. Pois sem a plantação não pode haver colheita; sem o inverno, não haverá primavera.

Cultue-me como o sol da criação de mil nomes, o espírito do gamo cornudo nos bosques, a infindável colheita. Observe no ciclo anual dos festivais o meu nascimento, minha morte e meu renascimento - e saiba que este é o destino de toda a criação.

Sou a centelha de vida, o radiante sol, o que dá paz e descanso, e envio meus raios de bênçãos para aquecer os corações e fortalecer as mentes de todos.

O *Círculo de Pedras*

O Círculo de Pedras é utilizado durante rituais internos, para gerar energia, meditar e assim por diante.

Primeiro limpe a área com a vassoura ritual.

Para este círculo você necessitará de quatro pedras grandes e planas. Se não possuir nenhuma, pode-se utilizar velas para assinalar os quatro pontos cardeais no círculo. Velas brancas ou roxas podem ser utilizadas, assim corno cores relacionadas a cada direção - verde para o norte, amarelo para o leste, vermelho para o sul e azul para o oeste.

Posicione a primeira pedra (ou vela) no norte, representando o Espírito da Pedra do Norte. Em rituais, ao invocar os Espíritos das Pedras, você estará na verdade invocando tudo o que reside naquela direção específica, inclusive as energias elementais.

Após preparar a Pedra (ou vela) do Norte, ajuste as do leste, sul e oeste. Elas devem formar um quadrado aproximado, englo-

bando a área de trabalho. Este quadrado representa o plano físico no qual existimos - a Terra.

Apanhe a seguir um longo barbante roxo ou branco [34] e disponha-o num círculo, usando as quatro pedras ou velas para orientá-lo. É necessário certa prática para fazê-lo com facilidade. O barbante deve ser colocado de modo que as pedras fiquem *dentro* do círculo. Agora você possui um quadrado e um círculo, este último representando a realidade espiritual. Desta forma, este é um círculo enquadrado; o local de interpenetração dos domínios físico e espiritual.

O tamanho do círculo pode variar de 5 a 20 pés dependendo da sala e de seus desejos.

A seguir, prepare o altar. Recomenda-se utilizar os seguintes instrumentos:

- Um símbolo da Deusa (vela, pedra com orifício, estátua)
- Um símbolo do Deus (vela, chifre, pinhão, estátua)
- Punhal Mágico (athame)
- Bastão
- Incensário
- Pentagrama
- Um pote de água (de fonte, da chuva ou da torneira)
- Um pote de sal (pode também ser colocado sobre o pentagrama)
- Incenso
- Flores e folhas
- Uma vela vermelha num suporte
- Quaisquer outros instrumentos ou materiais necessários ao ritual, encantamento ou trabalho de magia

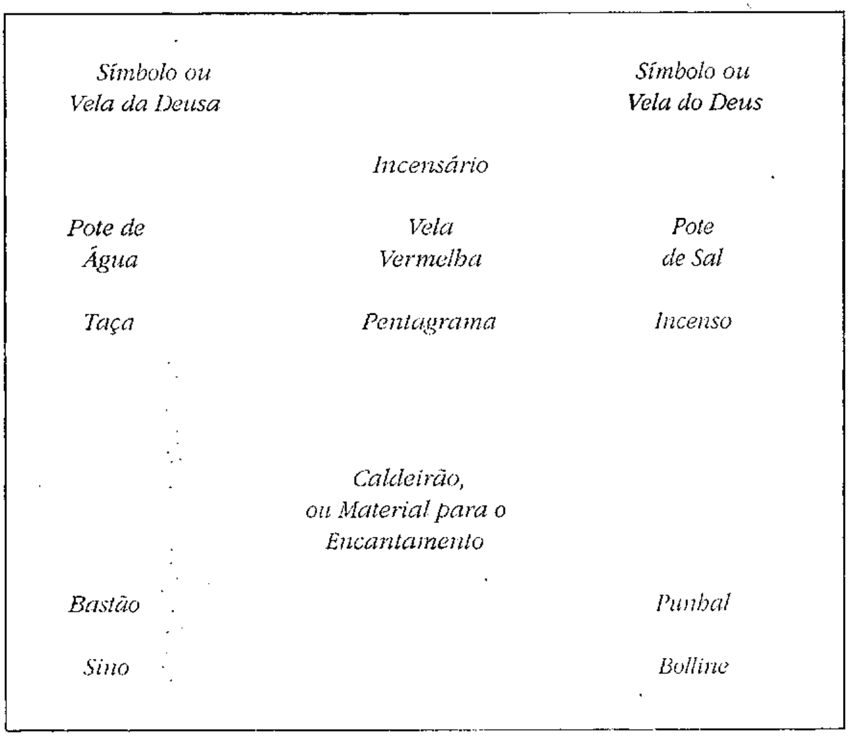
Prepare o altar de acordo com o esquema aqui exibido ou conforme seu próprio planejamento. Certifique-se de que possui muitos fósforos, assim como um recipiente à prova de fogo no qual

[34] Formado, talvez, com linha trançada.

possa colocá-los após o uso. Um bloco de carvão é também necessário para queimar o incenso.

Acenda as velas. Acenda o incenso. Erga o punhal e toque sua lâmina na água, dizendo:

Consagro e purifico esta água
Para que seja pura e própria para
Existir no interior do sagrado Círculo de pedras.
Em nome da Mãe Deusa e do Pai Deus [35]
Eu consagro esta água.



Disposição sugerida para o ***Altar***

[35] **Se estiver contatando um Deus e uma Deusa específicos, substitua seus nomes aqui.**

Enquanto o faz, visualize seu punhal afastando toda a negatividade da água.

O sal é a seguir tocado com a ponta do punhal enquanto se diz:

Abençôo este sal para que seja apropriado
Para existir dentro do sagrado Círculo de Pedras.
Em nome da Mãe Deusa e do Pai Deus,
Eu abençôo este sal.

De pé, voltado para o norte, na beira do círculo demarcado pelo barbante, segure seu punhal mágico apontando para fora, na altura da cintura. Caminhe vagarosamente ao redor do perímetro do círculo no sentido horário, com seus pés bem dentro do círculo, carregando-o com suas palavras e energia. Crie o círculo - por meio de sua visualização - com o poder que flui da lâmina de seu punhal. Enquanto caminha, espalhe a energia até que forme uma esfera completa ao redor da área de trabalho, metade acima do solo e a outra abaixo. Enquanto isso, diga:

Eis aqui o limite do Círculo de pedras.
Nada além do amor pode nele penetrar,
Nada além do amor pode surgir de dentro dele.
Ó Antigos, carreguem-no com seu poder!

Quando tiver retornado ao norte, deposite o punhal mágico no altar. Apanhe o sal e espalhe-o ao redor do círculo, começando e terminando no norte, movendo-se no sentido horário. A seguir, leve consigo o incensário fumegante ao redor do círculo, e então a vela do ponto sul ou a vela acesa do altar, e por fim esparja a água ao redor do círculo. Não se limite a levar e caminhar; sinta as substâncias purificando o circulo. O Círculo de pedras já está selado.

Suspenda o bastão no norte, na borda do círculo, e diga:

Ó Espírito da Pedra Norte,
Antigo Ser da Terra,
Chamo-o para que compareça a este círculo.
Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!

Enquanto o diz, visualize uma névoa esverdeada surgindo e envolvendo o quarto norte, sobre a pedra. Esta é a energia elemental da Terra. Quando o espírito estiver presente, abaixe o bastão, mova-se para o leste, erga-o novamente e diga:

Ó Espírito da Pedra, Leste,
Antigo Ser do Ar,
Chamo-o para que compareça a este círculo.
Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!

Visualize uma névoa amarelada de energia do Ar. Abaixe o bastão, dirija-se ao sul e repita o que se segue com o bastão erguido, visualizando uma névoa de fogo carmim:

Ó Espírito da Pedra Sul,
Antigo Ser Fogo,
Chamo-o para que compareça a este círculo.
Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!

Finalmente, na direção oeste, diga isto com o bastão erguido:

Ó Espírito da Pedra Oeste,
Antigo Ser da Água,
Chamo-o para que compareça a este círculo.
Carregue-o com seus poderes, Ó Antigos!

Visualize uma névoa azulada, a essência da Água.

O Círculo respira e vive a seu redor. Os Espíritos das Pedras estão presentes. Sinta sua energia. Visualize o círculo brilhando e crescendo em poder. Permaneça imóvel, sentindo-o por um momento.

O Círculo de Pedras está completo. A Deusa e o Deus podem ser chamados, e a magia pode ser praticada.

Criando uma Porta

Por vezes precisamos sair do círculo. Sem problemas, obviamente, mas como já dito antes, isto desfaz o círculo. Para que isto não ocorra, é costume criar uma porta.

Para tanto, volte-se para o nordeste. Erga seu punhal mágico apontando para baixo próximo ao solo. *Veja* e *sinta* o círculo diante de você. Perfure esta parede de energia com o athame e trace um arco, alto o bastante para que se possa atravessá-lo, movendo no sentido anti-horário ao redor do círculo por cerca de três pés. Mova a ponta do punhal mágico até o centro do arco e para baixo até o outro lado até que esteja próximo ao solo.

Enquanto assim o faz, visualize a energia daquela área do círculo sendo sugada de volta ao athame. Isto cria um vazio, permitindo a passagem para dentro e para fora do círculo. Retire a face da parede do círculo. Você pode sair agora.

Uma vez que retorne, feche a porta ao colocar o athame no ponto mais baixo a nordeste[36] do arco. Trace com seu punhal o perímetro do círculo no sentido horário, como se redesenhasse aquele pedaço do Círculo de Pedras, visualizando novamente a energia roxa ou azul que surge da lâmina e convergindo com o resto do círculo. Está feito.

Desfazendo o Círculo

Uma vez que o rito esteja encerrado, de frente para o norte, erga o bastão e diga:

Adeus, Espírito da Pedra Norte.
Agradeço por sua presença aqui.
Vá em poder.

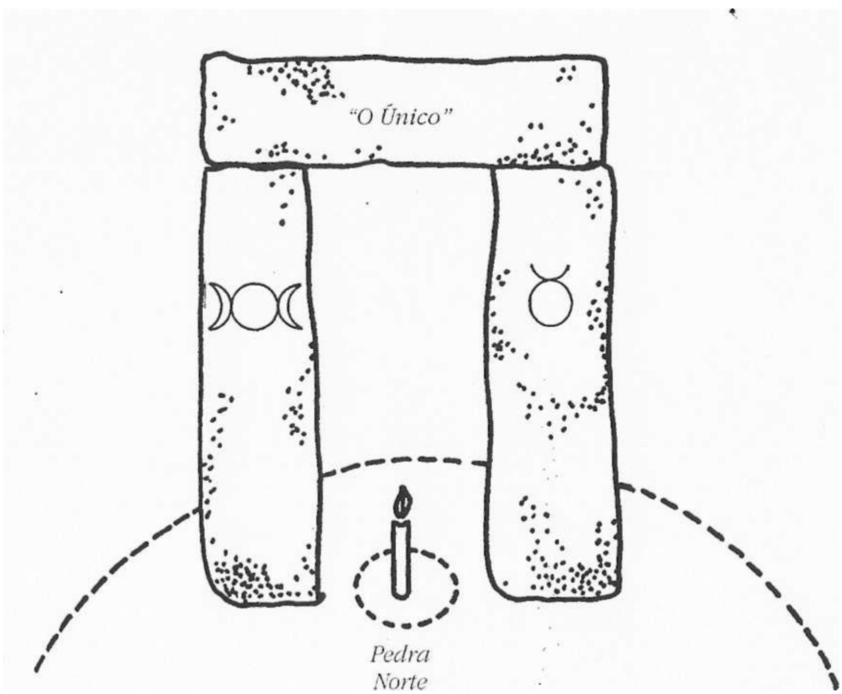
Repita a mesma fórmula no leste, sul e no oeste, substituindo a direção apropriada em palavras. Retorne então ao norte e erga o bastão por alguns instantes.

Deposite o bastão no altar. Apanhe o athame. De pé no norte, perfure a parede do círculo com a lâmina na altura da cintura.

[36] A direção tradicional. Em alguns covens, seus membros entram no circulo e saem dele por esse ponto.

Mova-se no sentido horário ao redor do círculo, visualizando seu poder sendo sugado de volta ao punhal. Literalmente *puxe-o* de volta à lâmina e ao cabo. Sinta o círculo se desfazendo, encolhendo; o mundo externo lentamente começa a reconquistar o domínio da área.

Ao retornar ao norte, o círculo já não existirá.



Visualização do Trílito do Norte

Visualização para o Círculo de Pedras

Se desejar, pode auxiliar a formação do círculo com a seguinte visualização durante a formação do círculo:

Prepare-se como de costume. Dirija-se ao norte e ponha a Pedra (ou vela) do Norte no solo. A seguir, visualize uma pedra retangular erguida dois pés atrás e ao lado da Pedra do Norte. Visualize-a como sendo de um cinza azulado, com dois pés de largura, dois de espessura e seis pés de altura. Esta pedra representa a Deusa (ver figura na página anterior).

Quando a pedra realmente estiver lá - em sua visualização -, crie outra pedra do mesmo tamanho e cor a dois pés de distância para o lado direito da Pedra do Norte. Esta representa o Deus.

Visualize então uma laje superior apoiada sobre as duas pedras erguidas. Possui cerca de dois pés por dois pés por cinco pés. Esta representa O Único anterior à Deusa e ao Deus, a origem de todo poder e magia. O trilito do Norte está então completo.

As pedras formam um arco, um símbolo e um portal para o reino do elemento da Terra.

Visualize firmemente isto, olhando a seguir através do arco formado pelas pedras. Veja a névoa esverdeada da energia da Terra.

Repita este procedimento para o leste, sul e oeste. Visualize a cor elemental apropriada dentro de cada trilito.

Purifique então o sal e a água, abra o círculo como de costume e leve ao redor dele o sal, o incensário, a vela e a água.

Ao aproximar-se de cada quarto para chamar o Espírito da Pedra, visualize firmemente o trilito em sua mente. Veja-o em todo o seu esplendor pagão. Veja as brumas dementais dentro deles, contorcendo-se em estado de não-manifestação. Libere seus sentimentos; sinta a chegada cio espírito de cada pedra, e dirija-se a seguir para a próxima.

Com prática, isto acontece facilmente, mas tais visualizações não são necessárias sempre.

O Canto de Bênçãos

Que os poderes do Único,
A fonte de toda a criação;
Onipresente, onipotente, eterno;
Que a Deusa,
A Dama da Lua;
E o Deus,
Caçador Chifrudo do Sol;
Que os poderes dos Espíritos das Pedras,
Regentes dos reinos elementais;
Que os poderes das estrelas acima e da Terra abaixo,
Abençoem este lugar, e este tempo, e a mim que convosco estou.[37]

O Banquete Simples

Erga ao céu uma taça de vinho ou outro líquido entre suas mãos e diga:

Graciosa Deusa da Abundância,
Abençoes este vinho e imbua-o com Seu amor.
Em seus nomes, Deusa Mãe e Deus Pai,
Eu consagro estes bolos (ou este pão). [38]

Consagração dos Instrumentos

Acenda as velas e o incenso. Crie o Círculo das Pedras. Apoie o instrumento sobre o pentagrama, ou numa tigela com sal. Toque-o com a ponta do punhal mágico (ou com sua mão projetiva) e diga:

Eu o consagro, ó punhal de aço (ou bastão de madeira etc.) para limpá-lo e purificá-lo para que me sirva dentro do Círculo de Pedras. Em nome da Deusa Mãe e do Deus Pai, eu te consagro.

[37] **O Canto de Bênçãos pode ser pronunciado no início de qualquer tipo de ritual como uma invocação geral. Invocações individuais para a Deusa e para o Deus podem suceder.**

[38] **O Banquete Simples acontece normalmente no final dos Sabbats e dos Esbats. É uma versão comportada das festividades selvagens praticadas durante os rituais agrícolas da Europa rural. Muitos outros líquidos podem ser usados além do vinho; ver seção de receitas.**

Envie energia de proteção ao instrumento, livrando-o de toda negatividade e associações passadas. Apanhe-o e esparja sal sobre ele, passe-o em meio à fumaça do incenso, através da chama da vela e borrife-o com água, chamando pelos Espíritos das Pedras para consagrá-lo.

Erga então o instrumento ao céu, dizendo:

Eu o carrego pelos Antigos: pela Deusa e pelo Deus onipotente: pelas virtudes do Sol, da Lua e das Estrelas: pelos poderes da Terra, do Ar, do Fogo e da Água, para que eu obtenha tudo o que desejo por meio de vocês. Consagre isto com seus poderes, ó Antigos.[39]

O instrumento deve ser imediatamente colocado em uso para fortalecer e fechar a consagração. Por exemplo, o athame pode ser utilizado para consagrar outro instrumento; um bastão para invocar a Deusa; o pentagrama para servir como apoio para um instrumento durante sua consagração.

O Ritual da Lua Cheia

Pratique-o à noite, sob a Lua se possível. É adequado que crescentes, flores brancas, prata e outros símbolos lunares estejam presentes no altar para este ritual. A esfera de cristal de quartzo também pode ser colocada no altar. Ou, se preferir, use o caldeirão (ou uma pequena tigela branca ou prateada) cheia de água. Coloque uma peça de prata dentro d'água.

Arrume o altar, acenda as velas e o incenso e crie o Círculo de Pedras.

De pé, diante do altar, invoque a Deusa e o Deus, com o Canto das Bênçãos e/ou outras invocações (ver Orações, Cantos e Invocações neste Livro de Sombras).

Contemple agora a Lua, se possível. Sinta suas energias mergulhando em seu corpo. Sinta a fria energia da Deusa banhando-o com poder e amor.

[39] **As palavras usadas nesse rito de consagração baseiam-se no incluído em** *A Chave de Salomão* **e são semelhantes às utilizadas em muitas tradições Wiccanas.**

Diga então estas palavras ou semelhantes:

Maravilhosa Dama da Lua
Você que saúda o cair da noite com beijos prateados;
Senhora da noite e de toda a magia,
Que cavalga as nuvens em céus escuros
E derrama luz sobre a Terra fria;
Ó Deusa Lunar,
Aquela do Crescente,
Que tece e desfaz as sombras;
Reveladora dos mistérios do passado e do presente;
Que move os mares e controla as mulheres;
Sábia Mãe Lunar,
Eu saúdo Sua jóia celeste
No crescer de seus poderes,
Com um rito em sua honra.
Eu oro sob a Lua,
Eu oro sob a Lua,
Eu oro sob a Lua.

Continue repetindo "Eu oro sob a Lua" por quanto tempo desejar. Visualize a Deusa se assim o desejar, talvez como uma mulher robusta e alta trajando roupas brancas com dobras e usando jóias de prata. Pode haver um crescente em Sua fronte, ou Ela pode ter uma esfera de branco prateado em Suas mãos. Ela cruza o campo estrelado da noite eterna num círculo eterno com Seu amante, o Deus Sol, espalhando rios de luar onde quer que Ela vá. Seus olhos sorriem, Sua tez é alva e translúcida. Ela cintila.

Agora é a hora de magia de todos os tipos, pois a lua cheia assinala o ápice de seus poderes e todos os encantamentos positivos então lançados são poderosos.

Luas cheias são também períodos excelentes para meditação, magia com espelhos e trabalhos psíquicos, pois estes são geralmente mais positivos dentro do círculo. Predições com cristais são particularmente recomendadas; banhe o cristal com o luar antes do ritual. Se não possuir uma bola de cristal, use o caldeirão cheio de água e com uma peça de prata. Contemple a água (ou o reflexo da lua brilhante na prata) para despertar sua consciência psíquica.

Líquidos lunares, como a limonada, o leite ou vinho branco, podem ser ingeridos durante o Banquete Simples que se segue. Bolos em forma de crescente também são típicos.

Agradeça à Deusa e ao Deus e desfaça o Círculo. Está feito.

Os Festivais Sazonais

Yule

(por volta de 21 de dezembro)

O altar é decorado com plantas como pinho, alecrim, louro, zimbro e cedro, os quais podem ser utilizados para marcar o Círculo de Pedras. Folhas secas também podem ser colocadas sobre o altar.

Encha o caldeirão - no altar e sobre uma superfície à prova de fogo (ou diante do altar se for muito grande) - com algum líquido inflamável (álcool), ou então coloque urna vela vermelha em seu interior. Em rituais externos, prepare uma fogueira sob o caldeirão, a ser acesa durante o ritual.

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso, e crie o círculo de Pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.[40]

De pé, diante do caldeirão, contemple seu interior. Diga estas palavras ou outras semelhantes:

Não me aflijo, embora o mundo esteja envolto em sono.
Não me aflijo, embora os ventos gélidos soprem.
Não me aflijo, embora a neve caia dura e profunda.
Não me aflijo, logo isto também será passado.

[40] **Usando, mais uma vez, qualquer das invocações encontradas nas Orações, Cantos e Invocações, ou suas próprias palavras.**

Acenda o caldeirão (ou a vela), usando fósforos longos ou uma vela. Enquanto as chamas crepitam, diga:

Acendo este fogo em Sua honra, Deusa mãe.
Você criou vida a partir da morte; o calor do frio;
O sol vive novamente; o tempo de luz está crescendo.
Bem-vindo, Deus Solar que sempre retorna!
Salve, mãe de Tudo!

Circule o altar e o caldeirão lentamente, no sentido horário, observando as chamas. Repita o seguinte por algum tempo:

A roda gira, o poder queima.

Medite sobre o Sol, sobre as energias ocultas que adormecem durante o inverno, não apenas na Terra, mas em nós mesmos. Pense no nascimento não como o início da vida, mas sim como sua continuação. Dê as boas-vindas ao retorno do Deus.

Após algum tempo, pare e, novamente de pé diante do altar e do caldeirão no fogo, diga:

Grande Deus do Sol,
Saúdo o Teu retorno.
Que brilhes sobre a Deusa;
Que brilhes sobre a Terra,
Espalhando as sementes e fertilizando o solo.
A Ti Todas as bênçãos,
Ô Renascido do Sol!

Trabalhos de magia, se necessários, podem-se seguir.

Celebre o Banquete Simples.

O círculo está desfeito.

Folclore do Yule

Uma prática tradicional do Yule é a criação de uma árvore do Yule. Pode ser uma árvore viva, envasada e que possa posteriormente ser plantada no solo, ou mesmo uma cortada. A escolha é sua.

Pode ser divertido fazer a decoração apropriada de Wicca com cordões de botões de rosa secos e varetas de canela (ou pipoca e uvas-do-monte) como guirlandas, até saquinhos com ervas aromáticas a serem pendurados em ramos. Cristais de quartzo podem ser enrolados em barbantes brilhantes e suspensos de galhos para parecerem com pedaços de gelo. Maçãs, laranjas e limões pendurados em galhos constituem decoração surpreenden-temente bela e natural, e eram comuns em tempos antigos.

Muitos apreciam o costume de atear fogo ao tronco de Yule. Esta é uma representação gráfica do renascimento do Deus a partir do fogo sagrado da Deusa Mãe. Se desejar queimar um, escolha um tronco apropriado (tradicionalmente carvalho ou pinho). Esculpa ou risque um desenho do sol (como um disco com raios) ou do Deus (um círculo com chifres ou a figura de um homem) usando o punhal de cabo branco, e queime-o na fogueira ao anoitecer do Yule. Enquanto o tronco arde, visualize o sol brilhando dentro dele e pense sobre os dias quentes que se aproximam.

No que diz respeito à comida, castanhas, frutas como maças e peras, bolos de castanha embebidos em cidra e (para os não vegetarianos) carne de porco constituem cardápio tradicional. Wassail, chás de hibisco ou gengibre são bebidas adequadas para o Banquete Simples ou para a refeição do Yule.

Imbolc

(2 de fevereiro)

Um símbolo da estação, como uma representação de um floco de neve, uma flor branca ou talvez um pouco de neve num recipiente de cristal, pode ser depositado no altar. Uma vela laranja; ungida com óleo de almíscar, canela, olíbano ou alecrim, ainda por acender, também deve estar presente. Pode-se derreter neve para que seja usada como a água na criação do círculo.

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso e crie o círculo de Pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.

Diga as palavras a seguir:

Este é o período da festa das tochas,
Quando todas as lanternas queimam e brilham
Para saudar o renascimento do Deus.
Eu celebro a Deusa,
Eu celebro o Deus;
Toda a terra celebra
Sob seu manto de sono.

Acenda a vela laranja com a vela vermelha do altar (ou no ponto sul do Círculo). Caminhe lentamente ao redor do círculo no sentido horário, levando consigo a vela. Diga estas palavras ou semelhantes:

Toda a terra está envolta pelo inverno.
O ar está frio e o gelo envolve a Terra.
Mas, Senhor do Sol,
O Chifrudo dos animais e locais silvestres,
Sem ser visto renasceste
A partir da graciosa Deusa Mãe,
Senhora de toda a fertilidade.
Salve, Grande Deus!
Salve e bem-vindo!

Pare diante do altar, erguendo a vela. Observe sua chama. Visualize sua vida florescendo em criatividade, com energias e forças renovadas.

Se precisar olhar para o futuro ou o passado, este é o momento ideal.

Pode-se a seguir praticar trabalhos de magia, se necessários.

O círculo é desfeito.

Folclore do Imbolc

É uma tradição do Imbolc, no pôr-do-sol ou logo após o ritual, acender cada lâmpada da casa - mesmo que por alguns mo-

mentos. Ou então acender velas em cada cômodo para honrar o renascimento do Sol. Alternativamente, acenda uma lanterna de querosene com uma chaminé vermelha e coloque-a numa parte proeminente da casa ou numa janela.

Se houver neve no lado externo da casa, caminhe sobre ela por alguns momentos, relembrando o calor do verão. Com sua mão projetiva, desenhe uma imagem do sol na neve.

A comida adequada para este dia inclui laticínios, pois o Imbolc assinala o festival do nascimento dos bezerros. Pratos à base de creme azedo são apropriados. Comidas condimentadas e encorpadas em honra ao sol também são boas. Pratos com pimenta, *curry,* cebolas, cebolinha ou alho-porro são indicados. Vinhos de sabor forte e pratos com passas - todas as comidas que simbolizam o sol - são também tradicionais.

Ostara

(por volta de 21 de março)

Deve-se colocar flores no altar, ao redor do círculo e enfiadas no chão. O caldeirão pode ser cheio com água mineral e flores, e botões e brotos também podem adornar as vestes. Uma pequena planta envasada deve ser colocada no altar.

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso, e abra o Círculo de Pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus do modo que mais lhe agradar.

De pé, diante do altar, observe a planta e diga:

Ó Grande Deusa, liberta da prisão gelada do inverno. Agora é a hora do verdejar, quando a fragrância das flores se espalha com a brisa. Este é o início. A vida se renova por Sua magia, Deusa da Terra. O Deus se distende e se ergue, ansioso em Sua juventude, e pleno com a promessa do verão.

Toque a planta. Conecte-se a sua energia e, através dela, com toda a natureza. Viaje, por suas folhas e ramos em sua visualização - do centro de sua consciência para fora de seu braço e dedos e

penetrando dentro da própria planta. Explore sua natureza interior; sinta os milagrosos processos da vida ativos em seu interior.

Após algum tempo, ainda tocando a planta, diga:

Caminho pela tetra em amizade, não como dominador.
Deusa Mãe e Deus Pai, depositem em mim
Através desta planta um amor por todas as coisas vivas.
Ensinem-me a reverenciar a Terra e todos os seus tesouros.
Que eu jamais me esqueça.

Medite acerca das mudanças de estações. Sinta o crescer das energias na Terra a seu redor.

Trabalhos de magia, se necessários, podem-se seguir.

Celebre o Banquete Simples.

O círculo está desfeito.

Folclore do Ostara

Um passatempo tradicional do Equinócio de Inverno: vá a um campo e colete flores silvestres a esmo.[41] Ou, então, compre algumas numa floricultura, apanhando uma ou duas das que lhe agradarem. Leve-as para casa e descubra seus significados mágicos por meio de livros, sua intuição, um pêndulo ou outros métodos. As flores que tiver escolhido revelarão seus pensamentos e emoções internos.

É importante, neste período de vida renovada, planejar uma caminhada (ou passeio) por jardins, um parque, bosques, florestas e outros lugares verdejantes. Não se trata de um simples exercício, e você não deve ter nenhuma outra missão. Não é nem mesmo apenas uma apreciação da natureza. Faça de sua caminhada uma *celebração,* um ritual para a própria natureza.

Outras atividades tradicionais incluem o plantio de sementes,

[41] **Agradeça às flores por seu sacrifício antes de colhê-las, usando uma fórmula de coleta como a que pode ser encontrada no Guia Herbal a seguir no Livro de Sombras.**

o cultivo de jardins mágicos, e a prática de todas as formas de trabalho com ervas - mágico, medicinal, cosmético, culinário e artístico.

Comidas adequadas a este dia (associar suas refeições às estações é um ótimo método para sintonizar-se com a natureza) incluem sementes, como girassol, abóbora e gergelim, assim como castanhas de pinheiro. Brotos são igualmente apropriados, assim como verduras folhosas e verdes. Pratos com flores, como nastúrcios recheados ou bolinhos de cravo, também têm seu espaço aqui.[42]

Beltane

(30 de abril)

Se possível, celebre o Beltane num bosque ou próximo a uma árvore viva. Caso não seja possível, traga uma pequena árvore para o círculo, de preferência envasada; pode ser qualquer tipo.

Crie uma pequena oferenda ou amuleto para honrar o casamento da Deusa e do Deus para pendurar na árvore. Pode fazer vários deles se quiser. Tais oferendas podem ser saquinhos cheios com flores perfumadas, colares de contas, entalhes, guirlandas de flores - o que seu talento e sua imaginação permitirem.

Arrume o altar, acenda as velas e o incenso, e abra o círculo de pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.

De pé, diante do altar, diga, com as mãos erguidas:

Ó Deusa Mãe, rainha da noite e da Terra;
Ó Deus Pai, Rei do dia e das florestas,
Eu celebro Sua união enquanto a natureza se alegra num ruidoso
Banho de cor e vida. Aceitem meu presente, Deusa mãe e Deus Pai
Em honra à Sua união.

[42] **Encontre uni livro de culinária com flores ou simplesmente faça bolinhos temperados. Decore com glacê rosa e ponha uma pétala de cravo em cada um. Recheie botões de nastúrcio com uma mistura de** *cream cheese,* **castanhas moídas, cebolinha e agrião. São quentes!**

Coloque as oferendas na árvore.

De sua união surgirá a vida renovada;
Uma profusão de criaturas vivas cobrirá a terra,
E os ventos soprarão puros e doces.
Ó Antigos, eu celebro com Vocês!

Pratique magia a seguir, se necessário.
Celebre o Banquete Simples.
O círculo é desfeito.

Folclore do Beltane

Bordar e fazer tranças são artes típicas deste período do ano, pois a união de duas substâncias para criar uma terceira é o espírito do Beltane.

Alimentos tradicionalmente vindos de derivados do leite e pratos como creme de cravo-de-defunto (ver receitas - alimentos) e sorvete de baunilha são indicados. Bolos de aveia também são apropriados.

Meio de Verão (Midsummer)

(por volta de 21 de junho)

Antes do rito, faça um pequeno sachê de pano com ervas como lavanda, camomila, erva-de-são-joão, verbena ou qualquer das ervas do Meio de Verão listadas no "Guia Herbal". Despeje mentalmente todos os seus problemas, dores, angústias e doenças, se houver, neste pedido enquanto o constrói. Feche-o amarrando com uma linha vermelha. Coloque-o no altar para ser usado durante o rito. O caldeirão também deve estar presente ou nas proximidades. Mesmo que não use velas para assinalar os quartos, a vela vermelha num suporte deve estar presente no altar. Para rituais ao ar livre, acenda uma fogueira - por menor que seja - e atire o sachê nela.

Arrume o altar, acenda as velas e o incenso, e abra o círculo de pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.
Invoque a Deusa e o Deus.
De pé, diante do altar, diga, com o bastão erguido:

Eu celebro o ápice do verão com ritos místicos.
Ó Grande Deusa e Deus,
Toda a natureza vibra com suas energias
E a Terra é banhada com calor e vida.
Este é o momento de esquecer problemas passados;
Agora é a hora de purificação.
Ó ígneo Sol,
Queime o que é inútil,
O que machuca,
O mal,
Com seu poder onipotente.
Purifique-me!
Purifique-me!
Purifique-me!

Apoie o bastão no altar. Apanhe o pedido herbal e acenda-o na vela vermelha no altar (ou, se estiver ao ar livre, na fogueira ritual). Quando estiver queimando, atire-o no caldeirão (ou em outro recipiente a prova de fogo) e diga:

Eu os elimino pelos poderes da Deusa e do Deus!
Eu os elimino pelos poderes do Sol, da Lua e das Estrelas!
Eu os elimino pelos poderes da Terra, do Ar, do Fogo e da Água!

Faça uma pausa, observando as dores e os sofrimentos sendo queimados. Diga então:

Ó Graciosa Deusa, Ó Gracioso Deus,
Nesta noite mágica do meio de Verão
Peço que carreguem minha vida com alegria e contentamento.
Ajudem-me a comungar com as energias
Suspensas no ar encantado da noite.
Eu agradeço.

Reflita sobre a purificação pela qual passou. Sinta os poderes

da natureza fluindo através de seu corpo, limpando-o com energia divina.

Trabalhos de magia, se necessários, podem ser praticados.

Celebre o Banquete Simples.

O circulo é aberto.

Folclore do Meio de Verão

O Meio de Verão é praticamente o período clássico para a prática de qualquer tipo de magia. Curas, magia do amor e protetiva são especialmente indicadas. Pode-se secar ervas sobre o fogo ritual se estiver celebrando a céu aberto. Pule sobre o fogo para purificar-se e renovar a energia.

Frutas frescas são alimentos comuns ao Meio de Verão.

Lughnasadh

(1º de agosto)

Coloque sobre o altar feixes de trigo, cevada ou aveia, frutas e pães, talvez um pão na forma do Sol ou de um homem para representar o Deus. Bonequinhas de milho, simbolizando a Deusa, também podem estar presentes.

Arrume o altar, acenda as velas e o incenso, e abra o círculo de pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.

De pé, diante do altar, erguendo os feixes de grãos, diga estas ou palavras semelhantes:

Agora é o período da Primeira Colheita,
Quando a fartura da natureza se dá para nós,
Para que possamos sobreviver.
Ó Deus dos campos maduros, Senhor dos Grãos,
Conceda-me a compreensão deste sacrifício
Enquanto se prepara para se entregar à foice da Deusa
E partir para a terra do eterno verão.
Ó Deusa da Lua Nova,

Ensine-me os segredos do renascimento
Enquanto o Sol perde sua força e as noites se tornam frias.

Esfregue as pontas do trigo para que os grãos caiam sobre o altar. Erga um pedaço de fruta e morda-o, saboreando seu gosto, e diga:

Eu partilho da primeira colheita, mesclando suas energias
Com as minhas para que possa continuar minha busca pela sabedoria das estrelas
E pela perfeição.
Ô Senhora da Lua e Senhor do Sol,
Graciosos perante os quais as estrelas interrompem sua trajetória,
Eu ofereço meus agradecimentos pela fertilidade contínua da terra.
Que o grão pendente libere suas sementes para que sejam enterradas
No seio da Mãe, assegurando o renascimento no calor da primavera vindoura.

Consuma o restante da fruta.

Trabalhos de magia, se necessários, podem ser praticados.

Celebre o Banquete Simples.

O círculo é desfeito.

Folclore de Lughnasadh

É apropriado plantar as sementes da fruta consumida no ritual. Se brotarem, cuide da planta com amor e como símbolo de sua conexão com a Deusa e com o Deus.

Trabalhos com trigo (ou bonequinhas de milho etc.) são uma atividade apropriada no Lughnasadh. Também são tradicionais visitas a campos, pomares, lagos e fontes.

Os alimentos do Lughnasadh incluem pães, amoras pretas e outras frutinhas, frutos do carvalho (já livres de seu veneno), maçãs verdes, todos os grãos e frutos locais maduros. Por vezes, pode-se assar um bolo e utilizar-se cidra em lugar do vinho.

Se fizer um pão com a figura do Deus, consuma-o no Banquete Simples.

Mabon

(por volta de 21 de setembro)

Decore o altar com cones, ramos de carvalho, pinho e cipreste, espigas de milho, raminhos de trigo, e outras frutas e cones. Também coloque uma pequena cesta rústica com folhas secas de várias cores e formatos.

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso, e crie o círculo de Pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.

De pé, diante do altar, erguendo a cesta com folhas, espalhe-as lentamente para que caiam no solo dentro do círculo. Diga palavras como as que se seguem:

Folhas caem,
O dia esfria.
A Deusa puxa seu manto sobre a Terra a Seu redor
Enquanto você, ó Grande Sol, caminha em direção ao oeste
Para a terra do encantamento eterno,
Envolto no frescor da noite.
As frutas amadurecem,
As sementes caem,
As horas do dia e da noite se equilibram.
Ventos frios sopram do norte num lamento.
Nesta aparente extinção do poder da natureza, Ó Deusa Abençoada,
Eu sei que a vida continua.
Pois não há primavera sem a Segunda colheita,
Assim como não há vida sem a morte.
Abençoado seja, ó Deus caído, enquanto viaja
Para as terras do inverno e para os braços amorosos da Deusa.

Deposite a cesta e diga:

Ó Graciosa Deusa da fertilidade, semeei e colhi
Os frutos de meus atos, bons ou ruins.
Conceda-me a coragem para plantar sementes de prazer
No ano vindouro, afastando a miséria e o ódio.
Ensina-me os segredos de uma existência sábia neste planeta,
Luminoso ser da noite!

Faça trabalhos de magia, se necessários.
Celebre o pequeno Banquete.
O círculo está desfeito.

Folclore do Mabon

Uma prática tradicional é caminhar por lugares e bosques silvestres, colhendo sementes e plantas secas. Alguns destes podem ser usados para decorar o lar; outros podem ser guardados para futuras práticas de magia com ervas.

Os alimentos associados ao Mabon são as sobras da Segunda colheita, portanto grãos, frutos e vegetais predominam, especialmente milho. Pão de milho é um prato tradicional, assim como feijões e abóbora cozida.

Samhain

(31 de outubro)

Deposite sobre o altar maçãs, romãs, abóboras e outros frutos do fim do outono. Flores outonais como madressilva e crisântemos também são indicadas. Escreva num pedaço de papel um aspecto de sua vida do qual deseja livrar-se: ira, um hábito negativo, sentimentos mal-direcionados, doenças. O caldeirão ou outro instrumento semelhante deve também ser colocado diante do altar, num tripé ou em outra superfície à prova de fogo (se as pernas não forem longas o suficiente). Um pequeno prato raso com o símbolo da roda de oito aros também deve estar presente.[43]

Antes do ritual, sente-se em silêncio e pense nos amigos e nas pessoas amadas que não mais estão entre nós. Não se desespere. Saiba que partiram para coisas melhores. Tenha firme em mente que o plano, físico não é a realidade absoluta, e que a alma jamais morre.

43 É exatamente o que está descrito. Num prato raso, pinte um círculo grande. Faça um ponto no centro do círculo e pinte os oito raios saindo do centro para o círculo externo. Assim, você tem uma roda - um símbolo dos Sabbats, um símbolo da eternidade.

Prepare o altar, acenda as velas e o incenso, e forme o Círculo de Pedras.

Recite o Canto das Bênçãos.

Invoque a Deusa e o Deus.

Erga uma das romãs e, com sua recém-lavada faca de cabo branco, perfure a casca da fruta. Remova diversas sementes e coloque-as no prato com o desenho da roda.

Erga seu bastão, volte-se para o altar e diga:

Nesta noite de Samhain assinalo sua passagem,
Ó Rei Sol, através do poente rumo à Terra da Juventude.
Assinalo também a passagem de todos os que já partiram,
E dos que irão posteriormente. Ó Graciosa Deusa,
Eterna Mãe, que dá ã luz os caídos,
Ensina-me a saber que nos momentos de maior escuridão
Surge a mais intensa luz.

Prove as sementes de romã; parta-as com seus dentes e saboreie seu gosto agridoce. Olhe para o símbolo de oito raios no prato; a roda do ano, o ciclo das estações, o fim e o início de toda a criação.

Acenda um fogo dentro do caldeirão (uma vela serve). Sente-se diante dele, segurando o papel, observando suas chamas. Diga:

Ó Sabia da Lua,
Deusa da noite estrelada,
Criei este Jogo dentro de Seu caldeirão
Para transformar o que me vem atormentando.
Que as energias se revertam:
Das trevas, luz!
Do mal, o bem!
Da morte, o nascimento!

Ateie fogo ao papel com as chamas do caldeirão e jogue-o em seu interior. Enquanto queima, saiba que seu mal diminui, reduzindo-se e finalmente o abandonando ao ser consumido pelos fogos universais.[44]

[44] O caldeirão, visto como a Deusa.

Se desejar, pode tentar visualizar em bolas de cristal ou usar outras formas de adivinhação, pois este é um período ideal para vislumbrar o passado e o futuro. Tente regressar a vidas passadas também, se desejar. Mas deixe os mortos em paz. Honre-os com suas memórias mas não os chame até você. [45] Libere quaisquer dores e sentimentos de perda que possa sentir nas chamas do caldeirão.

Trabalhos de magia, se necessários, podem-se seguir.

Celebre o Banquete Simples.

O Círculo está desfeito.

Folclore de Samhain

É tradição na noite de Samhain deixar um prato de comida do lado de fora para as almas dos mortos. Uma vela à janela os guia à terra do verão eterno, e enterrar maçãs no solo duro "alimenta" os mortos em sua jornada.

Como comida, beterrabas, nabos, milho, castanhas, gengibre, cidra, vinho quente e pratos com abóbora são apropriados, assim como pratos com carne (mais uma vez, caso não seja vegetariano; se for, tofu é ritualmente correto).

[45] **Muitos Wiccanos tentam comunicar-se com seus ancestrais falecidos e amigos desta vida, mas a mim parece que, se aceitamos a doutrina da reencarnação, esta é uma prática um tanto estranha. Talvez as** *personalidades* **que conhecemos ainda existam, mas se a alma está atualmente encarnada em outro corpo a comunicação ficaria difícil, para não dizer impossível. Assim, parece melhor lembrar-se deles com paz e amor - mas não chamá-los.**

Um Ritual de Gestos[46]

De pé na área ritual, tranqüilize seus pensamentos. Respire fundo por cerca de meio minuto ou até que esteja completamente calmo. Volte sua mente para nossas Deidades.

Volte-se para o norte. Erga ambas as mãos à altura da cintura, com as palmas para baixo. Aperte seus dedos uns contra os outros, criando dois planos sólidos. Sinta a solidez, a força, a fertilidade. Invoque as forças da *Terra* com este gesto.

Instantes depois, volte-se para o leste. Erga suas mãos um pé mais alto, com suas palmas voltadas para fora de você (não mais paralelas ao solo), e com os cotovelos ligeiramente dobrados. Abra seus dedos e mantenha esta posição, sentindo o movimento e a comunicação. Invoque as forças do *Ar* com este gesto.

Volte-se para o Sul. Erga suas mãos bem acima de sua cabeça. Mantendo os cotovelos retos, feche os punhos. Sinta a força, o poder, a criação e a destruição. Invoque as forças do *Fogo* por meio deste gesto.

46 Como mencionado no Capítulo 5, gestos podem ser poderosos instrumentos para o consciente ritual. Após ler aquele capítulo, tive a idéia de compor um ritual completo de gestos, sem utilizar instrumentos físicos, palavras, música ou mesmo visualizações. É meramente uma sugestão quanto a sua forma, e há diversas possibilidades para expansão. Deve ser usado para sintonia com O Único, a Deusa e o Deus, e as forças elementais, e não para magia ou observações sazonais.

Volte-se para o oeste. Abaixe suas mãos cerca de um pé. Curve os cotovelos, vire suas palmas para cima e forme conchas com elas, apertando os polegares contra os indicadores. Sinta a fluidez, o oceano, a liquidez. Invoque assim as forças da Água.

Volte-se novamente para o norte. Jogue sua cabeça para trás e erga suas mãos ao céu, com as palmas para cima, os dedos abertos. Beba da essência do Único, a misteriosa, inaproximável fonte de tudo. Sinta os mistérios do universo.

Abaixe sua mão projetiva mas mantenha sua mão receptiva para cima. Dobrando os dedos externos, crie uma crescente curvando o indicador e o polegar. Sinta a realidade da Deusa. Sinta seu amor, sua fertilidade, sua compaixão. Sinta os poderes da Lua neste gesto; a força dos mares eternos - a presença da Deusa.

Abaixe sua mão receptiva; erga sua mão projetiva. Dobre os dedos médio e anular, e segure-os contra a palma da mão com o polegar. Erga o indicador e o mínimo ao céu, criando uma imagem chifruda. Sinta a realidade do Deus. Sinta o poder do sol neste gesto; a energia indomada dos bosques - a presença do Deus.

Abaixe sua mão protetiva. Deite-se no solo. Abra suas pernas e braços até que crie a figura de um pentagrama. Sinta a força dos elementos correndo em seu interior, misturando-se e unindo-se a seu ser. Sinta-as como emanações do Único, da Deusa e do Deus.

Medite. Comungue. Comunique-se.

Ao terminar, simplesmente erga-se. Seu rito de gestos está encerrado.

A Lei do Poder

1. O Poder não deve ser usado para gerar danos, males ou para controlar os outros. Mas, se surgir a necessidade, o Poder poderá ser usado para proteger sua vida ou a vida de outros.

2. O Poder só é utilizado conforme as necessidades.

3. O Poder pode ser utilizado para seu próprio benefício, desde que ao agir desta forma não prejudique ninguém.

4. Não é sábio aceitar dinheiro para utilizar o Poder, pois ele

rapidamente controla o que o recebe. Não seja como os de outras religiões.

5. Não utilize o Poder por motivo de orgulho, pois isto desvaloriza os mistérios da Wicca e da magia.

6. Lembre-se sempre de que o Poder é um Dom sagrado da Deusa e do Deus, e não deve jamais ser mal usado ou abusado.

7. Esta é a Lei do Poder.

Invocação dos Elementos

Ar, Fogo, Água, Terra,
Elementos do nascimento Astral,
Eu os convoco agora; atendam-me!

Ao círculo, corretamente criado,
A salvo de danos psíquicos,
Eu os chamo agora; atendam-me!

De cavernas e desertos, mar e montanha,
Através do bastão, da lâmina, da taça e do pentagrama,
Eu os convoco agora; atendam-me!
Este é meu desejo, assim seja! [47]

Orações, Cantos e Invocações Da e para a Deusa e para o Deus

Estas orações podem ser utilizadas para invocar a Deusa e o Deus durante rituais, logo após a criação do círculo. Obviamente, qualquer outro que você componha ou esteja inspirado para dizer também pode ser usado.

Alguns cantos foram ainda incluídos para gerar energia ou para comungar com as deidades.

47 *Esta invocação pode ser entoada enquanto se inove ou dança ao redor do altar para gerar energia elemental para trabalhos de magia.*

Algumas destas invocações possuem rima, outras não. Isto está ligado simplesmente à minha habilidade de compor rimas, creio. Mas lembre-se do poder da rima - ela liga nosso consciente ao inconsciente ou mente psíquica, produzindo assim consciência ritual.

Alguns deles estão associados a deidades específicas mas, como Dion Fortune escreveu: "Todos os deuses são um só, e todas as deusas são uma só, e há um iniciador."[48]

Invocação à Deusa

Ó Crescente dos céus estrelados,
Ó Florida das planícies férteis,
Ó Fluente dos sussurros do oceano,
Ó Abençoada da chuva suave;
Ouça meu canto dentre as pedras erguidas,
Abra-me para sua luz mística;
Desperte-me para suas tonalidades prateadas,
Esteja comigo em meu rito sagrado!

Invocação à Pã

Ó Grande Deus Pã,
Animal e homem,
Pastor dos bodes e Senhor da Terra,
Eu o convido a comparecer a meus ritos
Nesta noite mágica.
Deus do vinho,
Deus das vinhas,
Deus dos campos e deus do gado,
Compareça a meu círculo com seu amor
E envie-me suas bênçãos.
Ajude-me a curar,
Ajude-me a sentir;

[48] *Aspects of Occultism,* **Londres: Aquarian Press, 1962, p. 35.**

Ajude-me a promover o amor e o bem-estar.
Pã das florestas, Pã dos campos,
Esteja comigo enquanto minha mágica ocorre!

Invocação de ísis

Isis da Lua,
Você que é tudo o que já existiu,
Tudo o que é
E tudo o que será:
Venha, Rainha velada da Noite!
Venha como o aroma do lótus sagrado
Carregando meu círculo
Com amor e magia.
Desça sobre meu círculo,
Eu peço,
Ó abençoada ísis!

Oração ao Deus Cornudo

Ó Cornudo das áreas silvestres,
Alado dos céus brilhantes,
Com os raios do esplendoroso sol,
Caído nos lamentos do Samhain -
Eu chamo em meio às pedras erguidas
Orando para que você, ó Antigo,
Conceda sua bênção a meus ritos místicos -
Ó Senhor de Fogo do Sol ígneo!

Canto a Diana para a Lua Crescente

Crescendo, Crescendo, se desenvolvendo,
O poder de Diana está fluindo, fluindo.
(repetir)

Chamada do Deus

Antigo Deus das profundas florestas,
Mestre das feras e do sol;
Aqui onde o mundo está silente e adormecido
Agora que o dia termina.
Chamo por você do modo antigo
Aqui em meu círculo,
Para que ouça minha oração
E me envie seu poder solar.

Invocação à Deusa

Graciosa Deusa,
Rainha dos Deuses,
Lanterna da noite,
Criadora de tudo o que é silvestre e livre;
Mãe de homens e mulheres;
Amante do Deus Cornudo e protetora de todos os Wiccanos:
Compareça, eu peço,
Com seu raio limar de poder
Cá em meu círculo!

Invocação ao Deus

Deus brilhante,
Rei dos Deuses,
Senhor do Sol,
Mestre de tudo o que é silvestre e livre;
Pai de homens e mulheres;
Amante da Deusa Lua e protetor dos Wiccanos:
Compareça, eu peço,
Com seu raio solar de poder,
Cá em meu círculo!

Canto da Deusa

Luna, Luna, Luna, Diana
Luna, Luna, Luna, Diana
Abençoe-me, abençoe-me, abençoe-me, Diana
Luna, Luna, Luna, Diana.
(repetir)

Canto Noturno para o Deus

Salve, belo sol,
Governante do dia;
Nasça pela manhã
Para iluminar meu caminho.
(a ser dito enquanto se observa o pôr-do-sol)

Canto Noturno para a Deusa

Salve, bela lua,
Governante da noite;
Proteja-me e aos meus
Até o retorno da luz.
(a ser dito enquanto se observa a lua)

Canto da Deusa

Aaaaaaaaaaaaaah
Oooooooooooooooh
Uuuuuuuuuuuuuh
Eeeeeeeeeeeeeeeeh
Iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii[49]

[49] **Estas são, obviamente, as vogais da língua inglesa.** ***Pronuncie-as como as vogais*** *normais do português* ***(n.*** *do* ***T.).*** **Estenda as vogais enquanto as vocaliza, alongando os sons. Isto produz uma consciência da Deusa, e eleva a mente psíquica.**

A Sabedoria dos Números

A ser usado em rituais e magia. Em geral, números ímpares são associados a mulheres, energia receptiva e à Deusa; números pares a homens, energia projetiva e ao Deus.

1. O universo; O Único; a fonte de tudo.
2. O Deus e a Deusa; a dualidade perfeita; energia projetiva e receptiva; o casal; união pessoal com a deidade; interpenetração do físico e do espiritual; equilíbrio.
3. A Deusa Tríplice; as fases da lua; aspectos físico, mental e espiritual de nossa espécie.
4. Os elementos; Espíritos das Pedras; os ventos, as estações.
5. Os sentidos; o pentagrama; os elementos mais Akasha; um número da Deusa.
7. Os planetas conhecidos pelos antigos; o período da fase lunar; proteção e magia.
8. O número dos Sabbats; um número do Deus.
9. Um número da Deusa.
13. O número de Esbats; número de sorte.
15. Número de boa sorte.
21. Número de Sabbats e Luas no Ano Wiccano; número da Deusa.
28. Número da Lua; um número da Deusa.
101. O número da fertilidade.

Os planetas são assim numerados:

Saturno, 3
Júpiter, 4
Marte, 5
Sol, 6
Vênus, 7
Mercúrio, 8
Lua, 9[50]

[50] Há muitas variantes neste sistema. Esta é simplesmente a maneira que uso.

Treze Objetivos de um Bruxo

1. Conheça a si próprio.
2. Conheça sua Arte (Wicca).
3. Aprenda.
4. Aplique seus conhecimentos com sabedoria.
5. Atinja o equilíbrio.
6. Mantenha suas palavras em boa ordem.
7. Mantenha seus pensamentos em boa ordem.
8. Celebre a vida.
9. Sintonize-se com os ciclos da Terra.
10. Respire e alimente-se corretamente.
11. Exercite o corpo.
12. Medite.
13. Honre a Deusa e o Deus.

Receitas

Receitas de Alimentos

BOLOS EM CRESCENTE

1 xícara de amêndoas bem moídas
1 e *1/4* de xícara de farinha
1/2 xícara de açúcar de confeiteiro
2 gotas de extrato de amêndoa
1/2 xícara de manteiga, amolecida
1 gema de ovo

Misture as amêndoas, a farinha, o açúcar e o extrato até que estejam completamente misturados. Com as mãos, passe na manteiga e na gema de ovo até que esteja bem misturado. Resfrie a massa. Preaqueça o forno a 150° C. Separe pedaços de massa do tamanho de uma noz e dê forma de crescentes. Deposite-os em folhas amanteigadas e asse por cerca de 20 minutos. Servir durante o Banquete Simples, especialmente nos Esbats.[51]

[51] **Esta é a melhor receita que pude encontrar. A maioria das outras publicadas tem sabor desagradável. Os puristas se preocupam com a inclusão de açúcar nesta receita, sem necessidade. Está ritualmente ligada a Vênus e possui uma longa história de magia. Além do mais, se ingerir açúcar apenas a cada lua cheia, que mal isto pode fazer?**

CREME DE CRAVO-DE-DEFUNTO DE BELTANE

2 xícaras de leite
1 xícara de pétalas de cravo-de-defunto
1/4 de colher de chá de sal
3 colheres de sopa de açúcar
pedaço de baunilha com cerca de 3 a 4 cm
3 gemas de ovos, levemente batidas
1/8 de colher chá de calicanto
1/8 de colher chá de noz-moscada
1/2 colher chá de água de rosas
creme batido

Usando um pilão limpo apropriado para alimentos, moa as pétalas. Ou então amasse-as com uma colher. Misture o sal, o açúcar e os temperos. Ferva o leite com as pétalas e com a baunilha. Remova a baunilha e acrescente as gemas levemente batidas e os ingredientes secos. Cozinhe em fogo baixo. Quando a mistura cobrir uma colher, acrescente a água de rosas e esfrie.

Cubra com creme batido, guarnecendo com pétalas.

HIDROMEL SUAVE

1 litro de água, de preferência mineral
1 xícara de mel
1 limão fatiado
1/2 colher de chá noz-moscada

Ferva todos os ingredientes num recipiente não-metálico. Enquanto ferve, retire a "nata" com uma colher de pau. Quando não estiver mais soltando "nata", acrescente o seguinte:

Uma pitada de sal
Suco de meio limão

Coe e deixe esfriar. Beba em substituição ao hidromel alcoólico ou vinho, durante o Banquete Simples.

BEBIDAS

Se desejar evitar o consumo de vinho, o qual hã muito é utilizado em rituais religiosos e de magia, há muitas outras bebidas que podem ser usadas para brindar a Deusa e o Deus. Incluem (mas certamente não se limitam a):

Sabbats: suco de maçã, suco de uva, suco de *grapefruit,* suco de laranja, suco de abacaxi, chá preto, hidromel suave, néctar de goiaba, café com canela, chá de gengibre, chá de hibisco

Lua Cheia: limonada, néctar de damasco, néctar de manga, néctar de pêra, néctar de papaia, néctar de pêssego, chá de jasmim, chá de hortelã, chá de botão de rosa; leite

Receitas de Incensos

Para confeccionar incensos, simplesmente moa os ingredientes e misture-os. Enquanto mistura, sinta suas energias. Queime em bloquinhos de carvão no incensário durante os rituais.

INCENSO DO CIRCULO

4 partes de olíbano
2 partes de mirra
2 partes de benjoim
1 parte de sândalo
1/2 parte de canela
1/2 parte de pétalas de rosa
1/4 de parte de verbena
1/4 de parte de alecrim
1/4 de parte de louro

Queime no círculo para todos os tipos de rituais e encantamentos. Olíbano, mirra e benjoim devem definitivamente constituir a maior parte da mistura.

INCENSO DO ALTAR

3 partes de olíbano
2 partes de mirra
1 parte de canela

Queime como um incenso geral no altar para purificá-lo e promover consciência ritual durante os rituais.

INCENSO DE RITUAIS DE LUA CHEIA

2 partes de sândalo
2 partes de olíbano
1/2 parte de pétalas de gardênia
1/4 de pétalas de rosa
algumas gotas de óleo de âmbar-cinzento

Use durante os Esbats ou simplesmente no período de lua cheia para alinhar-se com a Deusa.

INCENSO DO SABBAT DE PRIMAVERA

3 partes de olíbano
2 partes de sândalo
1 parte de benjoim
1 parte de canela
algumas gotas de óleo de patchuli

Queime durante rituais dos Sabbats de primavera e verão.

INCENSO DO SABBAT DE OUTONO

3 partes de olíbano
2 partes de mirra
1 parte de alecrim
1 parte de cedro
1 parte de zimbro

Queime durante os rituais de Sabbats cie outono e inverno.

Receitas de Óleos

Para criar óleos, simplesmente misture-os numa garrafa. Use-os com finalidade ritual.

ÓLEO PARA SABBATS 1

3 partes de patchuli
2 partes de almíscar
1 parte de cravo

Use em Sabbats para promover a comunhão com as deidades.

ÓLEO PARA SABBATS 2

2 partes de olíbano
1 parte de mirra
1 parte de calicanto
1 gota de cravo

Use como acima.

ÓLEO DA LUA CHEIA 1

3 partes de rosa
1 parte de jasmim
1 parte de sândalo

Unte o corpo antes dos Esbats para alinhar-se com as energias lunares.

ÓLEO DA LUA CHEIA 2

3 partes de sândalo
2 partes de limão
1 parte de rosa

Utilize-o como acima.

ÓLEO DA DEUSA

3 partes de rosa
2 partes de angélica
1 parte de limão
1 parte de palma-rosa
1 parte de âmbar-cinzento

Use para honrar a Deusa em rituais.

ÓLEO DO DEUS CORNUDO

2 partes de olíbano
2 partes de canela
1 parte de louro
1 parte de alecrim
1 parte de almíscar

Use para honrar o Deus Cornudo durante rituais.

ÓLEO DO ALTAR

4 partes de olíbano
3 partes de mirra
1 parte de galanga
1 parte de verbena
1 parte de lavanda

Unte o altar com este óleo a intervalos regulares
lo e fortalecê-lo.

Um Guia Herbal

Guia para a utilização de ervas e plantas em rituais Wiccanos.

Da Colheita de Flores, Ervas e Plantas

Antes de cortar com o punhal de cabo branco, sintonize-se com a planta por meio da visualização. Sinta suas energias. Enquanto corta, diga estas palavras ou similares:

Ó pequena planta de (nome, como hissopo etc). Peço que ceda seu fruto para que auxilie em meu trabalho. Cresça ainda mais forte graças a meu golpe, ó planta de (nome)!

Se for uma árvore, substitua a palavra apropriada (árvore de carvalho). Corte cuidadosamente apenas aquilo de que necessita, e nunca de plantas muito novas ou mais do que vinte e cinco por cento de seu tamanho. Deixe uma oferenda na base da planta: uma moeda de prata, uma jóia brilhante, um pouco de vinho ou leite, grãos, um cristal de quartzo e assim por diante. Cubra a oferta e pronto.

Do Círculo

O círculo mágico pode ser feito com guirlandas de flores sagradas à Deusa e ao Deus. Ou ainda com flores espalhadas ao redor do perímetro do círculo.

As pedras dos pontos podem ser decoradas com flores e ervas frescas adequadas aos elementos, como:

Norte: milho, cipreste, samambaia, madressilva, trigo, verbena.

Leste: acácia, bergamota, cravo, dandelion, lavanda, erva-cidreira, visco, salsinha, pinho.

Sul: manjericão, cravo, cedro, crisântemo, endro, gengibre, heliotrópio, azevinho, zimbro, cravo-de-defunto, hortelã.

Oeste: flor de macieira, bálsamo limão, camélia, gataria, narciso, sabugueiro, gardênia, uva, urze, hibisco, jasmim, orquídea.

Flores frescas podem ser colocadas no altar ou, se não estiverem disponíveis, podem ser usadas plantas como samambaias.

Quando criar o círculo ao redor de uma árvore, use seus frutos, folhas, castanhas ou flores para assinalar o círculo, se desejar.

Pode-se usar também barbantes e pedras.

Da Fogueira

Se desejar fazer uma fogueira para um ritual ao ar livre, faça-a com todas ou com uma combinação destas madeiras:

sorveira
algarobo
carvalho
pinho
macieira
corniso
choupo
zimbro
cedro

Caso não consiga encontrá-las, use madeiras nativas. Os ritos praticados no litoral podem ser iluminados com fogueiras de madeira trazida pelo mar coletada antes do rito.

Do Círculo Doméstico

Plantas mágicas em vasos do lado de fora da casa podem ser colocadas ao redor do círculo ou no altar durante os rituais. Se cos-

ruma praticar rituais em ambiente fechado, selecione um número ímpar de plantas sagradas e cultive-as em sua área ritual. Se precisarem de mais luz solar, simplesmente mova-as para fora de casa e as traga no momento dos rituais. Dê-lhes energia e amor, e elas o auxiliarão em seu culto e magia.

Apesar de qualquer tipo de planta poder ser usado, com exceção das venenosas, as plantas abaixo são especialmente recomendadas:

Violetas africanas	Gerânios vermelhos
Cactos (todos os tipos)	Rosas
Samambaias (todos os tipos)	Rosa Gerânio
Azevinho	Alecrim
Hissopo	Ti *(Cordyline terminalis)*
Palmas (todos os tipos)	Planta-de-Cera (*Hoya carnosa)*

Do Celebrante

Use flores frescas e eivas em seu cabelo e corpo, se desejar, durante os ritos. Coroas ou grinaldas de flores são indicadas para ritos de primavera e verão. Use carvalho e pinho nos ritos de inverno.

Você pode desejar usar um colar de ervas e sementes, como contas de cumaru, nozes, anis-estrelado, bolotas de carvalho e outras sementes e castanhas, presas por uma fibra natural. Cordões de pequenos cones de pinho também são utilizados.

Para ritos da Lua Cheia praticados à noite, use flores noturnas perfumadas para imbuir a si mesmo de energia lunar.

Dos Instrumentos

Estas são sugestões para a dedicação dos instrumentos antes de seu primeiro uso ou da consagração formal, se ocorrerem. Pratique usando a visualização e a intenção de ritual adequados

O Punhal ou Espada Mágica

Esfregue manjericão fresco, alecrim ou folhas de carvalho na

lâmina, na alvorada, ao ar livre num local onde não venha a ser perturbado ou visto. Apóie a espada ou punhal no solo com a ponta voltada para o sul. Caminhe no sentido horário ao seu redor por três vezes, espalhando folhas de louro (preferentemente frescas) sobre a espada. Apanhe a espada ou punhal e, de pé, voltado para o leste, segure-a para cima mas com os braços abaixados. Invoque o Deus para que imbua sua espada ou seu punhal de Seu poder. Aponte para o céu, invocando a Deusa para que carregue sua espada com Seu amor e poder.

Enrole sua espada ou punhal num pano vermelho e leve para casa. Guarde esse pano, se desejar.

O Punhal de Cabo Branco

Logo pela manhã, vá a um bosque (ou parque, jardim, ou mesmo seu jardim). Escolha as plantas mais vibrantes e belas. Toque a ponta do punhal de cabo branco levemente nelas, uma por vez, criando uma conexão entre seu punhal e as plantas (e, deste modo, com a terra).

A seguir, sente-se na terra. Seguro de que esteja só, desenhe no solo um pentagrama com a ponta do punhal de cabo branco. Está feito.

O Bastão

Se feito de madeira, leve-o ao ar livre ao pôr-do-sol e esfregue-o com folhas frescas de lavanda, eucalipto ou menta. Erga-o no ar em direção ao leste (ou à lua, se visível) e invoque a Deusa. No nascer do sol, leve-o uma vez mais para fora, esfregue-o com folhas frescas e aromáticas e invoque o Deus ao erguê-lo para o leste.

O Pentagrama

Deposite o pentagrama sobre a terra nua. Sobre ele, despeje flores secas de salsinha, patchuli, visco ou flores frescas de jasmim ou madressilva. Sente-se diante dele de frente para o norte por

alguns segundos, visualizando o pentagrama absorvendo a energia da Terra. A seguir apanhe-o e espalhe as eivas ou flores pelos quatro quartos, iniciando e terminando no norte.

Se tiver de efetuar isto em ambiente fechado, encha um pequeno prato com Terra fresca e coloque o pentagrama sobre ele. Proceda como descrito acima, guardando as ervas ou flores para que sejam posteriormente espalhadas fora de casa.

O Incensário

Queime alecrim, olíbano ou copal puro dentro do incensário antes de seu primeiro uso. Deixe queimar por cerca de uma hora.

O Caldeirão

Leve o caldeirão a um rio, regato, lago ou mar. Apanhe as folhas de algumas plantas que crescem nas redondezas (no mar, talvez algas). Mergulhe o caldeirão na água para enchê-lo. Coloque as folhas dentro dele, apoiando-o em seguida na borda da água, onde fique tanto em contato com a água quanto com a terra. Ponha suas mãos sobre o caldeirão e dedique-o à Deusa usando as palavras que julgar apropriadas.

Esvazie e seque o caldeirão, e volte para casa. Ele já está carregado.

Se praticado dentro de casa, coloque o caldeirão numa bacia grande de água ou na banheira, num ambiente iluminado por velas. Acrescente um pouco de sal à água, a qual deve estar fria.

Água salgada corrói metais. Lave bem o caldeirão após a imersão em água marinha ou salgada.

O Cálice

Unte a base com óleo de gardênia, rosa ou violeta e encha-o com água mineral pura. Ponha um broto de hera, uma pequena rosa, uma gardênia fresca ou outra flor ou erva apropriada na água. Contemple o cálice e invoque a Deusa para que o abençoe.

Pode também desejar levá-lo para fora à noite, cheio de água, e apanhar o reflexo da lua nele.

A Vassoura

Pode ser feita com um cabo de freixo ou ramos de bétula e amarrado com salgueiro. Limpe a vassoura com ramos de camomila, salgueiro, sabugueiro ou malva, enterrando-os a seguir com a devida solenidade. Pode também entalhar uma lua crescente na parte superior do cabo.

O Cristal

Na noite de Lua Cheia, esfregue a esfera de cristal com artemísia (fresca ou seca), levando-a em seguida ao ar livre. Erga-a para que absorva a luz e a energia da lua. Contemple a lua através do cristal, segurando-o diante de seus olhos. Repita isto ao menos três vezes por ano para melhores resultados.

O Livro de Sombras

Costure dentro da capa do Livro folhas das ervas sagradas verbena, arruda, louro, salgueiro ou outras, se desejar. Devem estar bem secas e banhadas em segredo pela luz da lua. Obviamente, as capas do Livro de Sombras devem ser forradas com tecido para este fim.

O Robe

Se decidir usar um, deixe-o entre sachês de lavanda, verbena e cedro quando não em uso. Costure um pouco de alecrim ou olíbano dentro dele quando o estiver confeccionando, se desejar (desde que não venham a surgir manchas após a lavagem).

Das Ervas dos Sabbats

A serem utilizadas como decoração do altar, ao redor do círculo, em casa.

Samhain

Crisântemo, absinto, maçã, pêra, avelã, romã, grãos, frutas e castanhas colhidas, abóbora, milho.

Yule

Azevinho, visco, hera, cedro, louro, zimbro, pinho. Coloque oferendas de maçãs, laranjas, noz-moscada, limões e bastões de canela na árvore do Yule.

Imbolc

Galanto, sorveira, as primeiras flores do ano.

Ostara

Narciso, aspérula, violeta, tojo, oliveira, peôniá, íris, flores da primavera.

Beltane

Estrepeiro, madressilva, erva-de-são-joão, aspérula, todas as flores.

Meio de Verão

Artemísia, verbena, camomila, rosa, lírio, carvalho, lavanda, hera, milefólio, samambaia, sabugueiro, tomilho silvestre, margarida, cravo.

Lughnasadh

Todos os grãos, uva, urze, groselha, maçã verde, pêra, abrunho.

Mabon

Avelã, milho, álamo, bolotas e ramos de carvalho, folhas de outono, feixes de trigo, cones de cipreste, de pinho, sobras de colheita.

Das Ervas e Plantas dos Rituais de Lua Cheia

Deposite sobre o altar todas as flores noturnas, brancas ou de cinco pétalas, como rosa branca, jasmim noturno, cravo, gardênia, flor-da-noite, lírio, íris; todas as flores de perfume agradável que atraiam a Deusa. A cânfora também é simbólica.

Das Oferendas

À Deusa

Todas as flores aquáticas e terrestres e sementes como camélia, lírio, lírio da água, mudas de salgueiro; flores usadas em rituais da Lua Cheia; brotos brancos ou roxos como jacinto, magnólia, urze e lilás; ervas e flores de sabor aroma doce; as dedicadas a Vénus ou à Lua; arruda, verbena e oliva; ou outras que sejam apropriadas.

Ao Deus

Todas as ervas e flores do fogo e do ar, como manjericão, crisântemo, boca-de-leão, cravo, lavanda, pinho; ervas e flores de aroma forte, cítrico; as regidas por marte e o sol; flores amarelas ou vermelhas como o girassol, os cones de pinho, sementes, cactos, cardo e ervas picantes; laranja, heliotrópio, cedro, zimbro e assim por diante.

Das Ervas Sagradas da Deusa

AFRODITE: oliva, canela, margarida, cipreste, marmelo, lírio-florentino, maçã, murta.

ARADIA: arruda, verbena.

ÁRTEMIS: abeto, amaranto, cipreste, cedro, avelã, murta, salgueiro, margarida, artemísia, tamareira.

ASTARDE: amieiro, pinho, cipreste, murta, zimbro.

ATENA: oliva, maçã.

BAST: gatária, verbena.

BELLONA: beladona.

BRIGIT: amora-preta.

CAILLEACH: trigo.

CARDEA: estrepeiro, arbuto.

GERES: salgueiro, trigo, louro, romã, papoula, narciso, alho-porro.

CIBELE: carvalho, mirra, pinho.

DEMÉTER: trigo, cevada, poejo, mirra, rosa, romã, feijão, papoula, vegetais cultivados.

DIANA: bétula, salgueiro, acácia, absinto, ditania, avelã, faia, abeto, maçã, artemísia, sicômoro.

DRUANTIA: abeto.

FREIA: prímula, margarida, primavera, avenca, mirra, morango, visco.

HATHOR: murta, sicômoro, vinha, mandragora, coentro, rosa.

HÉCATE: salgueiro, meimendro-negro, teixo, mandragora, cíclame, menta, cipreste, tamareira, gergelim, dente-de-leão, alho, carvalho, cebola.

HEKAT: cipreste.

HERA: maçã, salgueiro, lírio-florentino, romã, mirra.

HINA: bambu.

HULDA: linho, rosa, heléboro, sabugueiro.

IRENE: oliva.

ÍRÍS: íris, losna-maior.

ISHTAR: acácia, zimbro, grãos.

ÍSIS: figo, urze, trigo, losna-maior, cevada, mirra, rosa, palma, lótus, cebola, íris, verbena.

JUNO: lírio, crócus, marmelo, romã, verbena, íris, alface, figo, menta.

KERRIDWEN: verbena, bolotas de carvalho.

MINERVA: oliva, amora, cardo.

NEFER-TUM: lótus.

NÉFTIS: mirra, lírio.

NUIT: sicômoro.

OLWEN: maçã.

PERSÉFONE: salsa, narciso, salgueiro, romã.

RHEA: mirra, carvalho.

ROWEN: cravo, sorveira.

VÊNUS: canela, margarida, sabugueiro, urze, anêmona, maçã, papoula, violeta, manjerona, avenca, cravo, áster, verbena, murta, orquídea, cedro, lírio, visco, pinho, marmelo.

VESTA: carvalho.

Das Ervas Sagradas dos Deuses

ADÔNIS: mirra, milho, rosa, erva-doce, alface, urze-branca.

ESCULÁPIO: louro, mostarda.

AJAX: delfínio.

ANU: tamarga.

APOLO: jacinto, heliotrópio, louro, olíbano, cipreste, alho-porro, cornáceas, tamareira.

ATTIS: pinho, amêndoa.

ARES: ranúnculo.

BACO: uva, figo, hera, tamarga, faia.

BALDUR: erva-de-são-joão, margarida.

BRAN: grãos, amieiro.

CUPIDO: cipreste, açúcar, violeta branca, rosa vermelha.

DAGDA: carvalho.

DIANUS: figo.

DIONÍSIO: figo, maçã, hera, uva, pinho, milho, romã, cogumelos, erva-doce, todas as árvores cultivadas ou silvestres.

DIS: cipreste.

EA: cedro.

EROS: rosa vermelha.

GWYDION: freixo.

HÉLIOS: girassol, heliotrópio.

HERNE: carvalho.

HORUS: lótus, marroio-branco.

HIPNOS: papoula.

JOVE: pinho, cássia, cravo, cipreste, alcachofra-dos-telhados.

JÚPITER: aloe, sálvia, agrimônia, carvalho, verbasco, bolota de carvalho, faia, cipreste, alcachofra-dos-telhados, tamareira, violeta, verbena, tojo, olho-de-boi.

KERNUNNOS: heliotrópio, louro, girassol, carvalho, laranja.

KANALOA: banana.

MARTE: aloe, freixo, corniso, ranúnculo, grama-de-ponta, verbena.

MERCÚRIO: canela, amora, avelã, salgueiro.

MITRAS: cipreste, violeta.

NETUNO: freixo, algas marinhas.

ODIN: visco, olmo.

OSÍRIS: acácia, uva, hera, tamarga, cedro, cravo, tamareira, todos os grãos.

PAN: figo, pinho, junco, carvalho, todas as flores do campo, samambaia.

PLUTÃO: cipreste, menta, romã.

POSSÊIDON: pinho, freixo, figo, todas as algas marinhas.

PROMETEU: erva-doce.

RA: acácia, olíbano, mirra, oliva.

SATURNO: figo, amora-preta.

SILVANO: pinho.

TAMMUZ: trigo, romã, grãos.

THOTH: amêndoa.

TÓR: alcachofra-dos-telhados, verbena, avelã, freixo, bétula, carvalho, romã, faia, cardo, bardana.

URANO: freixo.

WODEN: freixo.

ZEUS: carvalho, oliva, pinho, aloe, sálvia, salsa, trigo, figo.

Como na Wicca, nós tiramos apenas aquilo de que precisamos das coisas verdes e vivas da Terra, nunca esquecendo de sintonizar-se com a planta antes de colher, tampouco esquecendo de deixar uma amostra de gratidão e respeito.

Magia Wiccana Com Cristais

Cristais e pedras são presentes da Deusa e do Deus. São instrumentos sagrados, mágicos, os quais podem ser usados para fortalecer rituais e magia. Eis aqui alguns modos de praticar a magia da Terra.

Preparando o Círculo

Pode-se formar o círculo mágico com cristais e pedras, se desejar, em vez de ervas.

Começando e terminando no norte, deposite 7, 9, 21 ou 40 cristais de quartzo de qualquer tamanho ao redor do círculo, seja dentro da linha ou no lugar dela. Se o ritual a ser praticado dentro do círculo é de natureza espiritual ou mágica comum, coloque os cristais de quartzo com as pontas voltadas *para fora.* Se for de natureza protetiva, posicione-os com as pontas voltadas *para dentro.*

Se utilizar velas para assinalar os quatro quartos do círculo mágico em vez de pedras grandes, associe cada vela com alguma ou todas as pedras abaixo:

Norte: ágata musgo, esmeralda, azeviche, olivina, sal, turmalina negra.

Leste: topázio imperial, citrina, mica, pedra-pomes.

Sul: âmbar, obsidiana, rodocrosita, rubi, lava, granada.

Oeste: água-marinha, calcedonia, jade, lápis-lazúli, pedra-lunar, sugilita.

Um Altar de Pedra

Para criar este altar, procure em leitos secos de rios e na praia por uma variedade de pedras de superfície lisa. Ou consulte lojas de pedras para encontrar as peças apropriadas.

Crie o altar propriamente dito com três pedras grandes. Duas menores de tamanho igual são usadas como base, enquanto uma terceira, maior e plana, é colocada sobre as outras para formar o altar. Sobre esta, coloque uma pedra à esquerda do altar representando a Deusa. Pode ser uma pedra natural, arredondada pela força da água de um rio, uma pedra perfurada, uma esfera de cristal de quartzo ou qualquer das pedras relacionadas à Deusa listadas a seguir.

À direita do altar, coloque uma pedra que represente o Deus. Pode ser um pedaço de lava, uma drusa de cristal, uma pedra longa, fina ou em forma de bastão, ou uma pedra simbólica do Deus como as citadas a seguir.

Entre estas duas pedras, coloque uma pedra menor com uma vela vermelha afixada a ela, representando a energia divina da Deusa e do Deus, bem como o elemento do fogo.

Diante desta, coloque uma pedra plana para receber ofertas de vinho, mel, bolos, pedras semipreciosas, flores e frutas.

Uma pequena pedra convexa (se conseguir encontrar uma) pode ficar à esquerda da pedra das oferendas. Encha sua cavidade com água para representar esse elemento.

À esquerda da pedra das oferendas, deposite uma pedra plana. Espalhe sal sobre ela para representar o elemento da Terra.

Além disso, outra pedra plana pode ser colocada diante da pedra de oferendas para funcionar como incensário.

Use um cristal longo e fino como bastão e uma lasca ou ponta de obsidiana como punhal mágico.

Quaisquer outros instrumentos necessários podem simplesmente ser colocados sobre o altar. Ou então pode-se tentar encontrar alternativas de pedra.

Tal altar pode ser utilizado em qualquer tipo de ritual Wiccano.

Pedras das Deusas

Em geral, todas as pedras rosa, verdes e azuis; aquelas ligadas à lua ou Vênus; pedras regidas pela água e pela terra, como peridoto, esmeralda, turmalina rosa, quartzo rosa, quartzo azul, água-marinha, berilo e turquesa.

Seguem-se pedras associadas a deidades específicas.

AFRODITE: sal.
CERES: esmeralda.
COATLICUE: jade.
CIBELE: azeviche.
DIANA: ametista, pedra-da-lua, pérola.
FRÉIA: pérola.
A GRANDE MÃE: âmbar, coral, pedras furadas, pedra-d'água.
HATHOR: turquesa.
ÍSIS: coral, esmeralda, lápis-lazúli, pedra-da-lua, pérola.
KWAN YIN: jade.
LAKSHMI: pérola.
MAAT: jade.
MARA: berilo, água-marinha.
NUIT: lápis-lazúli.
PELE: lava, obsidiana, peridoto, olivina, pedra-pomes.
SELENE: pedra-da-lua, selenita.
TIAMAT: berilo.
VÊNUS: esmeralda, lápis-lazúli, pérola.

Pedras do Deus

Geralmente, todas as pedras laranja e vermelhas; pedras associadas ao sol e a marte; pedras regidas pelo ar, como cornalina, rubi, granada, calcita laranja, diamante, olho-de-tigre, topázio, pedra-do-sol, hematita, turmalina vermelha.

A seguir, pedras ligadas a deidades específicas.

ESCULÁPIO: ágata.

APOLO: safira.
BACO: ametista.
CUPIDO: opala.
DIONÍSIO: ametista.
MARTE: ônix, sardônica.
NETUNO: berilo.
ODIN: pedra furada.
POSSÊIDON: berilo, pérola [52], água-marinha.
RA: olho-de-tigre.
TEZCATLIPOCA: obsidiana.

Cairns

Em tempos primitivos, através do mundo, povos erguiam montes ou pilhas de pedras. Estes eram por vezes criados para assinalar a passagem de viajantes, ou para comemorar algum evento histórico, mas normalmente esses *cairns* ("montes de pedra") tinham significado ritual.

Segundo o pensamento mágico, os cairns eram locais de poder. Concentravam as energias das pedras utilizadas em sua construção. Os cairns têm suas raízes na Terra mas erguem-se em direção ao céu, simbolizando o elo entre o mundo físico e o espiritual.

Durante círculos ao ar livre, um pequeno cairn, composto por não mais de nove ou onze pedras, pode ser formado em cada ponto do Círculo de Pedras. Pode-se fazê-lo antes da criação do próprio círculo.

Da próxima vez que estiver em local silvestre, isolado, com uma grande variedade de pedras, limpe um ponto entre elas e sente-se. Visualize um desejo mágico. Enquanto visualiza, apanhe uma pedra próxima. Sinta a energia que pulsa em seu interior - o

52 Pérola e coral são aqui mencionadas como "pedras" devido ao fato de que antigamente eram consideradas como tal. O fato de sabermos serem o produto de criaturas vivas nos lança a questão ética de usá-las ou não em rituais. Esta deve ser uma decisão pessoal. Exceção feita a corais colhidos na praia, optei por não usá-las.

poder da terra, o poder da natureza. Coloque-a no solo limpo. Apanhe outra, ainda visualizando seu desejo, e coloque-a próxima à primeira.

Ainda visualizando, continue a acrescentar pedras, formando uma pilha. Vá adicionando pedras até senti-las vibrando e pulsando diante de você. Coloque a última pedra em cima do cairn com um firme propósito ritual - afirme para si mesmo, para o cairn e para a terra que, com este ato mágico final, você está manifestando seu desejo.

Coloque suas mãos dos dois lados da pilha. Dê a ela sua energia por meio de sua visualização. Cuide dela. Alimente-a com força e veja seu desejo se realizando.

Deixe então o cairn a sós, para que trabalhe.

Um Encantamento com Quartzo e Velas

Apanhe uma vela com a cor simbólica de seu desejo de magia, de acordo com a lista abaixo (ou conforme sua intuição definir):

Branco: proteção, purificação, paz.
Vermelho: proteção, força, saúde, paixão, coragem.
Azul-Claro: cura, paciência, felicidade.
Azul-Escuro: mudança, psiquismo.
Verde: dinheiro, fertilidade, crescimento, emprego.
Amarelo: intelecto, atração, estudos, adivinhação.
Marrom: cura de animais.
Rosa: amor, amizades.
Laranja: estimulação, energia.
Roxo: poder, cura de males sérios, espiritualização, meditação.

Com a ponta de um cristal limpo e acabado, desenhe um símbolo de sua necessidade na vela. Pode ser um coração para o amor, um cifrão para dinheiro, um punho para força. Ou, então, use uma runa[53] apropriada ou escreva seu desejo na vela com o cristal.

53 **Ver seção a seguir para informações sobre runas.**

Enquanto desenha ou arranha, visualize seu desejo com a claridade do cristal como se já se houvesse manifestado. Coloque a vela num suporte. Deixe o cristal ao lado dela e acenda o pavio.

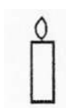
Enquanto a chama brilha, visualize fortemente uma vez mais. O cristal, a vela e o símbolo farão seu trabalho.

Símbolos e Sinais

A serem usados como taquigrafia em escritas de magia, no Livro de Sombras, seu Livro Espelho, em correspondência e assim por diante.

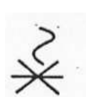
A Deusa 

Deus 

Vela 

Vassoura 

Caldeirão 

Fogueira 

Círculo Mágico 

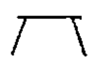
Taça 

Incensário 

Pentagrama 

Bastão 

Punhal/Espada mágica 

Altar 

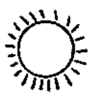
Sal 

Ervas, Vegetais 

Vinho 

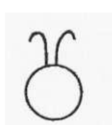
Mal, Perigo, Veneno 

Sentido Anti-horário 

O Sol 

Nascer do Sol 

Pôr-do-Sol 

Primavera 

Verão 

Outono 

Inverno 

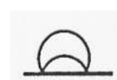
Água 

Imortalidade 

Sentido Horário 

A Lua 

Nascer da Lua 

Pôr da Lua 

Lua Crescente 

Lua Cheia 

Lua Minguante 

Lua Nova 

Magia Rúnica

As runas são símbolos que, quando desenhados, pintados, traçados, entalhados ou visualizados, liberam energias específicas. Assim, a magia rúnica é surpreendentemente simples de ser praticada, e passa atualmente por uma revitalização.

Em tempos antigos, as runas eram riscadas em cascas de bétula, em ossos ou em madeira. Eram entalhadas em taças e cálices para afastar o risco de envenenamento, e marcavam bens e a casa com fins de proteção.

Mas muita confusão cerca essas figuras. Alguns sentem que as próprias runas contêm poderes ocultos. Isso também se diz do pentagrama e de outros símbolos mágicos. A idéia é a de que, com o simples desenhar de uma runa, o mago libera poderes sobrenaturais.

Este não é o caso. As runas são instrumentos de magia. *Seu poder está no interior de quem as usa.* Se porventura meu vizinho rabisca uma runa de cura em um guardanapo e, posteriormente, utiliza esse guardanapo para enxugar sua testa, nenhuma energia de cura será transferida para ele, pelo simples fato de que ele não depositou nenhuma energia na runa.

As runas devem ser usadas com poder para serem magicamente eficazes. Esculpa, pinte ou risque - com visualização e energia pessoal.

Os métodos para utilização de runas limitam-se apenas à sua imaginação. Por exemplo, se um amigo me pede que acelere sua

recuperação de uma doença, posso desenhar uma runa num pedaço de papel em branco e sentar-me diante dele.

Enquanto me concentro na runa, visualizo meu amigo num estado íntegro, curado. A seguir, após gerar poder pessoal, envio a energia a ele *na forma da runa.* Visualizo-a em seu corpo, desbloqueando, aliviando, curando.

Ou então poderia esculpir a runa num pedaço de cedro, novamente visualizando a saúde perfeita, e lhe daria para que usasse.

As runas podem também ser formadas em alimentos — com poder - e em seguida ingeridas para trazer energias específicas de volta ao corpo; desenhada na pessoa com óleo e visualização; entalhada em velas queimadas a seguir para liberar suas energias; traçadas ou visualizadas numa lagoa ou banheira antes de nela entrar.

Para desenhar runas em papel, cores específicas de tinta, associadas a cada runa, podem ser encontradas nas descrições abaixo, e utilizadas se assim o desejar. As cores funcionam em harmonia com as runas.

Ei-las:



BOA SORTE

Esta é uma runa de propósito geral, normalmente usada para fechar correspondência. É também desenhada em pacotes, inscrita em velas brancas para assegurar sorte em todas as empreitadas, ou gravada em joalheria.



VITÓRIA

Usada em batalhas legais, bem como em magia de finalidade geral. Escreva em velas vermelhas durante batalhas de quaisquer tipos. Desenhe-as com tinta vermelha e queime durante rituais ou carregue consigo.



AMOR

Não é usada somente para receber e fortalecer o amor, mas também para enviar amor a um amigo. Desenhe-a com tinta esmeralda ou rosa, ou visualize, entalhe etc. Pode também ser riscada em panelas para preparar alimentos com um garfo ou uma colher, para imbuir o alimento de vibrações de amor.



CONFORTO

Para trazer alívio e diminuir a dor, e para enviar ou induzir alegria e conforto a outros. Se estiver deprimido ou ansioso, fique de pé diante de um espelho, olhando em seus olhos, e visualize esta runa envolvendo seu corpo. Ou então risque em uma vela rosa e acenda-a.



RIQUEZA

Desenhe em seu cartão de visita, se possuir um. Visualize-a em seu bolso, carteira ou bolsa. Desenhe-a com um óleo que atraia dinheiro, como patchuli ou canela, numa cédula antes de gastá-la, para assegurar que retornará a você.



POSSE

Representa objetos tangíveis. Use como um símbolo para obter um item necessário. Por exemplo, se precisar de mobília para sua casa, pode-se manipular esta runa magicamente para representar todos os itens necessários.



VIAGEM

Quando desejar ou precisar viajar, risque esta runa num papel com tinta amarela, visualizando a si mesmo viajando para seu destino desejado. Enrole-o ao redor de uma pena e atire-o de um alto penhasco ou envie para seu local de destino. Ou então esculpa-a numa vela amarela, coloque a vela em seu suporte e este sobre uma foto do local que deseja visitar, e acenda a vela.



FERTILIDADE

Se deseja tornar-se fértil, risque esta runa com óleo ou visualize-a em sua região sexual. Também pode ser usada para induzir à fertilidade mental, e na maioria dos rituais de crescimento.



SAÚDE FÍSICA

Para melhorar ou fortalecer a saúde. Visualize enquanto se exercita, faz dieta ou respira profundamente.



ORDEM

Para manter uma vida estruturada ou pensamentos em ordem. Use esta runa consigo ou desenhe-a em sua testa.

CURA



Use-a para auxiliar na cura de doentes. Pode ser desenhada em tinta azul em receitas médicas, visualizada em medicamentos antes de tomá-los, riscada acima ou em poções medicinais com ervas. Esta runa pode ainda ser confeccionada num talismã a ser usado.



PROTEÇÃO

Este símbolo complexo pode ser riscado em casa, no carro ou em qualquer objeto que deseje salvaguardar. Quando costurada ou bordada em roupas e robes, oferece proteção pessoal. Pode também ser transformada em amuleto e usada ou portada. Em tempos de perigo, quando não tiver acesso a tais amuletos, visualize fortemente esta runa.



PROTEÇÃO

Como a runa acima.



UM HOMEM

Use junto com outras runas para representar o sujeito do encantamento. Por exemplo, se acordo e não consigo organizar meus pensamentos, posso desenhar esta runa com poder num pedaço de papel com tinta amarela para que represente a mim mesmo. A seguir, desenharia a runa da ordem diretamente em cima da runa do homem, enquanto me visualizo atingindo esse estado.



UMA MULHER

Outra como a anterior. Use em conjunto com outras runas para encantamentos.



AMIZADE

As runas do homem e da mulher podem ser desenhadas juntas para uma variedade de fins; experimente.

Encantamentos Rúnicos

Um Encantamento Rúnico de Dinheiro

Com óleo de cravo ou canela, risque a runa do dinheiro na cédula de valor mais alto que possuir. Ponha-a em sua carteira ou bolsa e resista a gastá-la o mais que puder. Cada vez que olhar para a cédula, visualize a runa para reforçar seu poder. Isto atrairá dinheiro.

Um Encantamento Rúnico de Amor

Numa raiz de lírio-florentino ou num pedaço de macieira, entalhe a runa do amor. Enquanto o faz, visualize o tipo de pessoa que deseja encontrar. Leve a runa consigo por três dias, colocando-a em sua cama à noite. Na noite do terceiro dia, jogue a raiz ou a madeira num rio, córrego, lago, regato ou mar.

Um Pedido com Runas

Em seu altar, apanhe um pedaço de papel limpo e branco. Desenhe a runa apropriada a seu pedido no centro do papel. Se desejar, acrescente uma pitada de ervas simbólicas de seu desejo, ou unte o papel com um óleo mágico apropriado. Dobre o papel e segure-o firmemente enquanto visualiza seu desejo. Leve-o a uma fogueira e atire-o às chamas. Ou então acenda uma vela ver-

melha e ateie fogo ao papel, atirando-o no caldeirão ou outro recipiente à prova de fogo para que queime. Se o papel não for completamente consumido pelas chamas, reacenda e repita o encantamento noutro dia.

Para Destruir a Negatividade ou uma Situação Nociva

Desenhe uma runa representando a negatividade (pensamentos desorganizados, guerra, veneno - ver a seguir) num pedaço de papel, com tinta preta. Observe-a, visualizando a influência, o hábito ou a situação nociva. A seguir, de uma só vez, borre completamente a runa com um pote de tinta, destruindo por completo a runa. Enquanto a tinta seca, visualize uma runa da sorte, ordem ou conforto sobre o papel e borre todos os pensamentos acerca do problema.

Lançando as Runas

Como mencionado acima, as runas podem ser utilizadas para antever possíveis eventos futuros ou circunstâncias desconhecidas. Talvez o mais antigo método consista em marcar cada uma das doze runas abaixo em varetas chatas de madeira ou em pequenos galhos de uma árvore (colhidas, obviamente, com a fórmula de colheita do "Guia Herbal"). Seguram-se as varetas, visualiza-se a questão ou situação e lançam-se as varetas ao solo.

Leia as runas que estiverem claramente visíveis. Ou, com seus olhos fechados, apanhe uma vareta ao acaso. Interprete-a de acordo com a informação acima, escolhendo em seguida mais duas varetas a esmo, lendo-as à medida que as apanha no solo.

Ou então vá até o leito de um rio, à praia ou a uma loja de pedras e obtenha doze pedras planas. Desenhe ou pinte as runas em apenas um dos lados da pedra. Visualize a questão e lance as pedras rúnicas ao chão. Interprete as runas nas pedras que caíram de face para cima, lendo-as numa ordem geral da direita para a esquerda.

Por exemplo, a runa do dinheiro, próxima ao "homem", pode indicar que a riqueza pode chegar a sua vida por meio de um

homem, ou que problemas financeiros podem surgir de uma influência masculina. A interpretação das pedras depende fortemente de seus poderes intuitivos e psíquicos, e da situação em questão.

Pedras de nanas parecem possuir limitações intrínsecas. A maioria das leituras do futuro cobrem um período de duas semanas. Lembre-se de que, como em qualquer trabalho divinatório, as runas mostram apenas *tendências* futuras. Se o quadro que apresentam for pouco interessante ou perigoso, mude seu curso para evitar tal futuro.

Quanto mais utilizar as pedras de runas, mais confortável se sentirá com elas. Quando não as estiver usando, coloque-as numa cesta, caixa ou saco de pano.

Eis aqui as doze runas comumente utilizadas com fins divinatórios. Você pode também criar suas próprias runas e usá-las.



O Lar: relacionamentos familiares, base e estabilidade. Auto-imagem.



Posses: objetos tangíveis, o mundo material.



Amor: estados emocionais, romance, dificuldades ou influências conjugais.



Veneno: fofoca, negatividade, calúnia, hábitos negativos, atitudes nocivas.



Riqueza: dinheiro, assuntos financeiros, emprego, patrões.



Assuntos desorganizados: tensão emocional, irracionalidade, confusão, dúvida.



Mulher: influência feminina, ou uma mulher.



Homem: influência masculina, ou um homem.



Presente: legados, promoções, sorte inesperada; também presentes físicos, psíquicos e espirituais, sacrifícios, voluntariedade, entrega de si mesmo.



Conforto: tranqüilidade, prazer, segurança, felicidade, alegria, mudança para melhor.



Morte: fim de um assunto, novo início, iniciação, mudança em todos os aspectos, purificação.



Guerra: conflitos, discussões, brigas, hostilidade, agressão, ira, confrontos.

Encantos e Magia

Canto Protetivo

Visualize um círculo triplo de luz arroxeada ao redor de seu corpo enquanto canta:

Estou protegido por seu poder;
Õ Graciosa Deusa, de dia e à noite.

Outro semelhante: visualize um círculo triplo e entoe:

Três vezes ao redor do círculo,
Que o mal afunde no solo.

Um Encantamento com Espelho para Proteger a Casa

Monte um altar: coloque um incensário no centro diante de uma imagem da Deusa. Prepare também um espelho redondo com 30cm (aproximadamente). Rodeie o altar com nove velas brancas. Acenda um incenso protetivo (como sândalo, olíbano, alecrim).

Começando pela vela mais diretamente em frente da imagem da Deusa, diga estas palavras ou semelhantes:

Que a luz lunar me proteja!

Repita enquanto acende as velas, até que todas estejam acesas.

Agora, segurando o espelho, invoque a Deusa em seu aspecto lunar com estas palavras ou semelhantes:

Grande Deusa da Luz Lunar
E Senhora dos Mares;
Grande Deusa da noite mística
E dos mistérios;
Dentro deste local iluminado por velas
E com seu espelho;
Proteja-me com seu assombroso poder
Enquanto vibrações ruins desaparecem!

De pé, diante do altar, segure o espelho voltado para as velas para que reflitam suas chamas. Mantendo o espelho voltado para as velas, mova-se lentamente, no sentido horário, ao redor do altar, observando a luz refletida espalhando-se à sua volta.

Aumente gradativamente a velocidade, invocando mentalmente a Deusa para que o proteja. Mova-se mais e mais depressa; observe a luz despedaçando o ar, limpando-o, queimando toda a negatividade e todas as linhas pelas quais a energia negativa viajava em sua casa.

Carregue sua casa com a luz protetiva da Deusa. Corra ao redor das velas até que sinta que a atmosfera mudou, sua casa foi purificada e protegida pela grande Deusa.

Ao terminar, fique mais uma vez de pé diante da imagem. Agradeça à Deusa com quaisquer palavras que desejar. Apague as velas uma por uma, amarre-as juntas com uma linha branca e guarde-as em um local seguro até que (e se) precise usá-las novamente para este mesmo fim.

Um Encantamento para Quebrar o Poder de Outro Encantamento

Se acredita que alguém lançou um encantamento contra você, coloque uma grande vela negra dentro do caldeirão (ou numa vasilha preta grande). A vela deve ser comprida o bastante para que ultrapasse em alguns centímetros a borda do caldeirão. Fixe a

vela no fundo do caldeirão com cera de abelha aquecida ou gotas de outra vela preta, para que não caia.

Encha o caldeirão até a borda com água fresca, sem molhar o pavio da vela. De dois a quatro centímetros da vela devem ficar acima da água. Respire fundo, medite, limpe sua mente e acenda a vela. Visualize o possível poder do encantamento residindo no interior da chama da vela. Sente-se contemplando em silêncio a vela e visualize o poder fluindo e crescendo com a chama da vela (sim, o poder lançado *contra* você). À medida que a vela se queima, sua chama *acabava* por apagar-se ao atingir a água. Assim que a chama for apagada pela água, o encantamento terá desaparecido.

Interrompa sua visualização do poder do encantamento; veja-o virando pó, tornando-se impotente.

Derrame a água num buraco no solo, num lago ou curso d'água. Enterre a vela. Pronto.

Magia com Corda

Apanhe linha da cor adequada e forme no altar uma runa ou desenho do objeto que deseja: um carro, uma casa, um cheque. Enquanto o faz, visualize o objeto de seu desejo; gere poder e envie-o adiante para que o manifeste. Assim será.

Para Proteger um Objeto

(por Morgana)

Com os dedos indicador e médio, desenhe um pentagrama acima do objeto a ser protegido. Visualize labaredas azul elétrico ou roxas fluindo de seus dedos para formar o pentagrama. Diga isto enquanto desenha:

Com este pentagrama lanço
Proteção tanto à noite quanto de dia.
E que aquele que não deve tocá-lo
Tenha seus dedos queimados e torcidos.
Eu invoco agora a lei do três:
Este é meu desejo, assim seja!

Glossário

*I*ncluí este glossário para criar acesso fácil a definições de alguns dos termos mais obscuros utilizados neste livro.

São, obviamente, definições pessoais, uma reflexão de meu envolvimento com a Wicca, e Wiccanos podem discordar em alguns pontos menores. Isto é esperado, devido à estrutura individualista de nossa religião. Entretanto, tentei fazer dele algo o mais universal e imparcial possível.

Termos em itálicos no corpo de cada explicação referem-se a outros verbetes relacionados neste glossário.

Adivinhação: a arte mágica de revelar o desconhecido por meio da interpretação de padrões ou símbolos aleatórios em instrumentos como nuvens, cartas de tarô, chamas, fumaça. A Adivinhação contata a *Mente Psíquica* ao enganar ou iludir a *Mente Consciente* mediante *Rituais* e a observação ou manipulação de instrumentos. A Adivinhação não é necessária aos que atingem facilmente comunicação com a mente psíquica, apesar de estes poderem praticá-la.

Akasha: o quinto elemento, o poder espiritual onipresente que permeia o universo. A energia que forma os *elementos.*

Amuleto: um objeto *carregado* magicamente que afasta ener-

gias específicas, normalmente negativas. Em geral, um objeto de proteção. (Compare a *talismã.)*

Antigos, Os: termo wiccano geralmente usado para englobar todos os aspectos da Deusa e do Deus. Usei-o neste contexto no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas.* Alguns Wiccanos o vêem como uma alternativa para *Os Poderosos.*

Arte A: *Wicca. Bruxaria.* Magia Popular.

Athame: uma faca ritual Wiccana. Normalmente possui uma lâmina de dois fios e um cabo preto. O athame é utilizado para direcionar *Poder Pessoal* durante *Rituais.* É raramente (quando o é) usado para cortes reais, físicos. O termo é de origem obscura, possui muitas variantes de grafia entre os Wiccanos e uma variedade ainda maior de pronúncias. Wiccanos da costa leste americana podem pronunciá-lo como "atâmi"; ouvi pela primeira vez como "átame" e depois "atáme". Por diversos motivos, hoje por mim desconhecidos, decidi substituir o termo "faca mágica" por athame no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas.* Qualquer termo, ou apenas "faca" serve.

Banquete Simples, O: uma refeição *Ritual* compartilhada com a Deusa e com o Deus.

Beltane: festival wiccano celebrado em 30 de abril ou 1º de maio (as tradições variam). E também conhecido como Véspera de Maio, Roodmas, Noite de Valpúrgis, Cethsamhain. O Beltane celebra a união, o acasalamento ou o casamento simbólico da Deusa e do Deus, e é associado aos meses vindouros do verão.

Besom: vassoura.

Bolline: o punhal de cabo branco, usado em rituais Wiccanos e de magia com finalidade prática, como cortar ervas ou perfurar uma romã. Comparar com *athame.*

Bonequinha de Milho: uma figura, normalmente com formato humano, criada ao entrelaçar trigo ou outros grãos secos. Representa a fertilidade da Terra e a Deusa em antigos rituais agrícolas europeus e ainda é usada na Wicca. Bonequinhas de milho não são feitas de sabugos ou palha de milho. A palavra milho ("corn") originalmente referia-se a qualquer grão, e ainda o é, em muitos países de língua inglesa, com exceção dos Estados Unidos.

Bruxa: antigamente, um praticante europeu dos remanescentes da magia popular pré-cristã, especialmente a associada a ervas, cura, fontes, rios e pedras. Um praticante de *Bruxaria.* Depois, o significado deste termo foi deliberadamente alterado para designar seres dementes, perigosos, sobrenaturais que praticavam magia destrutiva e ameaçavam o cristianismo. Esta foi uma mudança política, monetária e sexista por parte da religião organizada, e não uma alteração na prática das bruxas. Este equivocado significado posterior ainda é aceito por muitos não-bruxos. Além disso, é, surpreendentemente, usado por alguns membros da *Wicca* para designarem-se a si mesmos.

Bruxaria: a *arte da Bruxa* (Witchcraft = witch, "bruxa" + craft, "arte"). *Magia,* especialmente a que se utiliza do *Poder Pessoal* aliado às energias contidas em pedras, ervas, cores e outros objetos naturais. Enquanto esta pode Ter nuances espirituais, a Bruxaria, por esta definição, não é uma religião. Contudo, alguns seguidores da *Wicca* usam este termo para designar sua religião.

Carregar: imbuir um objeto de *Poder Pessoal.* "Carregar é um ato de *magia*".

Círculo de Pedras: ver *Círculo Mágico.*

Círculo Mágico: uma esfera criada com *Poder Pessoal,* na qual são praticados rituais Wiccanos. O termo refere-se ao círculo que demarca a penetração da esfera no solo, pois esta se estende tanto acima como abaixo dele. Criado por meio da *Visualização* e da *Magia.*

Consciência Ritual: estado alterado de consciência específico, necessário para a prática bem-sucedida de magia. O mago o atinge por meio da Visualização e do Ritual. Denota um estado no qual as mentes Consciente e Psíquica estão harmonizadas, o mago sente as energias, dá a elas propósito e as libera em direção ao objetivo mágico. É uma elevação dos sentidos, uma expansão da consciência para o mundo aparentemente não-físico, um elo com a natureza e com as forças por trás dos conceitos de Deidade.

Coven: grupo de Wiccanos, geralmente iniciático e dirigido por um ou dois líderes.

Dias de Poder: Ver Sabbat.

Elementos, Os: Terra, Ar, Fogo, Água. Essas quatro essências são os alicerces do universo. Tudo que existe (ou que tem potencial para existir) contém uma ou mais dessas energias. Os elementos vibram em nosso interior e estão também "espalhados" pelo mundo. Podem ser utilizados para gerar mudanças por meio da Magia. Os quatro elementos foram formados a partir da essência ou poder fundamental - Akasha.

Encantamento: Ritual mágico, normalmente de natureza não-religiosa e acompanhado de palavras vocalizadas.

Esbat: ritual wiccano, geralmente ocorrido na Lua Cheia.

Espíritos das Pedras, Os: energias elementais naturalmente inerentes às quatro direções do Círculo Mágico, personificadas na tradição das Pedras Erguidas como os "Espíritos das Pedras". Associados aos Elementos.

Evocação: chamar espíritos ou outras entidades não-físicas, seja para aparições visíveis ou invisíveis. Comparar com Invocação.

Fogueira: um fogo aceso com propósitos rituais, geralmente fora de casa. Fogueiras são comuns durante o *Yule,* o *Beltane e* o *Meio de Verão.*

Incensário: um recipiente à prova de fogo, no qual o incenso é queimado. Simboliza o *Elemento* do Ar.

Iniciação: processo pelo qual um indivíduo é apresentado ou admitido em um grupo, interesse, habilidade ou religião. Iniciações podem constituir ocasiões rituais mas também podem ocorrer espontaneamente.

Invocação: apelo ou pedido a uma força (ou forças) superioras), como a Deusa e o Deus. Uma oração. A invocação é na verdade um método para estabelecer elos conscientes com os aspectos da Deusa e do Deus existentes em nosso interior. Essencialmente, portanto, podemos fazer com que apareçam ou se façam notar por meio da tomada de consciência deles.

Imbolc: festival Wiccano celebrado em 2 de fevereiro, também conhecido como Candelária, Lupercália, Festa de Pã, Festa das Tochas, Festa da Luz Crescente, Oimelc, Dia de Brigit e muitos outros nomes. O Imbolc celebra os primeiros sinais da primavera e a recuperação da Deusa após dar à luz o sol (o Deus) no *Yule.*

Kahuma: praticante do antigo sistema filosófico, científico e mágico do Havaí.

Livro de Sombras: um livro Wiccano de rituais, encantamentos e magia. Antes copiado à mão na *iniciação,* é atualmente fotocopiado ou datilografado em alguns *covens.* Não existe um Livro de Sombras "verdadeiro"; todos são relevantes para seus respectivos usuários.

Lughnasadh: festival Wiccano celebrado em 1º de agosto, também conhecido como Véspera de Agosto, Laminas, Festa do Pão.

Marca a primeira colheita, quando os frutos da terra são colhidos e armazenados para os meses escuros do inverno, e quando o Deus também misteriosamente enfraquece à medida que os dias encurtam.

Mabon: em ou por volta de 21 de setembro, no equinócio de outono, os Wiccanos celebram a Segunda colheita. A natureza está se preparando para o inverno. Mabon é um vestígio de antigos festivais de colheita, os quais, de um modo ou outro, eram a um tempo praticamente universais entre os povos da Terra.

Magia: o movimento das energias naturais (como o *poder pessoal)* para gerar as mudanças necessárias. A energia existe em todas as coisas - nós, plantas, pedras, cores, sons, movimentos. A magia é o processo de gerar ou aumentar essas energias, dando-lhes propósito e liberando-as. A magia é uma prática natural, e não sobrenatural, apesar de pouco compreendida.

Mal: aquilo que destrói a vida, é venenoso, destrutivo, ruim, perigoso.

Mão Projetiva, A: a mão geralmente usada em atividades manuais como escrever, descascar maçãs e discar telefones é simbolicamente considerada o ponto pelo qual o *Poder Pessoal* é enviado para fora do corpo. Em rituais, o poder pessoal é visualizado como jorrando da palma ou dos dedos da mão com diversos objetivos mágicos. É também a mão com a qual manuseamos instrumentos como o *Athame.* Pessoas ambidestras simplesmente escolhem que mão utilizar com este fim. Comparar com *Mão Receptiva.*

Mão Receptiva: a mão esquerda em pessoas destras, o inverso para canhotos. É a mão pela qual recebemos energia para nossos corpos. Comparar com *Mão Projetiva.*

Meditação: reflexão, contemplação, voltar-se para dentro de si ou na direção da Deidade ou da natureza. Período de quietude

no qual o praticante pode fixar-se em símbolos e pensamentos em particular ou ainda permitir que estes surjam livremente.

Megalito: um enorme monumento ou estrutura de pedra. Stonehenge talvez seja o mais conhecido exemplo de construções megalíticas.

Meio de Verão: o solsticio de verão, geralmente em ou por volta de 21 de junho. Um dos festivais Wiccanos e uma excelente noite para a prática de *Magia.* Assinala o ponto do ano no qual o sol está simbolicamente no ápice de seu poder, assim como o Deus. O dia mais longo do ano.

Menir: uma pedra erguida provavelmente por povos antigos com fins religiosos, espirituais ou mágicos.

Mente Consciente: a metade analítica, material e racional de nossa consciência. A mente que trabalha durante cálculos, enquanto teorizamos ou lutamos com as idéias. Comparar a *Mente Psíquica.*

Mente Psíquica: o subconsciente ou inconsciente, pelo qual recebemos impulsos psíquicos. A mente psíquica atua quando dormimos, sonhamos e meditamos. É nosso contato direto com a Deusa e com o Deus e o vasto mundo não-físico a nosso redor. Outros termos correlatos: *adivinhação* é um processo ritual que se utiliza da *Mente Consciente* para contatar a mente psíquica. Intuição é um termo usado para descrever informações psíquicas que atingem inesperadamente a mente consciente.

Neo-Pagão: literalmente, novo pagão. Membro, seguidor ou simpatizante de uma das recentemente formadas religiões pagãs que se espalham ao redor do mundo. Todos os Wiccanos são *Pagãos,* mas nem todos os pagãos são Wiccanos.

Ostara: Ocorrendo no equinócio de primavera, por volta de 21 de março, Ostara assinala o início da verdadeira primavera,

astronômica, quando o gelo e a neve abrem caminho ao verde. Assim, é um festival de fogo **e** fertilidade, celebrando o retorno do sol, do Deus e da fertilidade da Terra (a Deusa).

Pagão: do latim *paganus,* morador do campo. Usado nos dias atuais como termo genérico para os seguidores da Wicca e de outras religiões mágicas, xamanísticas e politeístas. Naturalmente, os cristãos têm sua própria definição para esta palavra. Pode ser substituída por *neo-pagão.*

Pêndulo: aparelho divinatório que consiste em um cordão preso a um objeto pesado, como um cristal, uma raiz ou um anel. A ponta solta do cordão é segura com a mão, com o cotovelo apoiado em uma superfície plana e uma pergunta é lançada. O movimento do objeto pesado determina a resposta. Uma rotação indica sim, ou energia positiva. Um balançar de um lado a outro indica o oposto. (Há muitos métodos para decifrar os movimentos de um pêndulo; utilize os que se adequarem melhor.) É um instrumento que acessa a *Mente Psíquica.*

Pentagrama: objeto ritual (geralmente uma peça redonda de madeira, metal, cerâmica etc.) com inscrição, pintura ou entalhe de uma estrela de cinco pontas (pentagrama). Representa o *Elemento* da Terra.

Poder da Terra: energia existente em pedras, ervas, chamas, vento e outras coisas naturais. É o *Poder Divino* manifesto e pode ser utilizado durante a *Magia* para originar as mudanças necessárias. Compare com *Poder Pessoal.*

Poder Divino: a energia pura, não-manifesta, existente na Deusa e no Deus. A força-vital, a fonte primordial de todas as coisas. Comparar com *Poder da Terra* e *Poder Pessoal.*

Poderosos, Os: seres, deidades ou presenças comumente *invocadas* durante cerimônias Wiccanas para assistir ou proteger

os rituais. Os Poderosos são considerados seres espiritualmente evoluídos, que já foram humanos, ou entidades espirituais criadas ou carregadas pela Deusa e pelo Deus para proteger a Terra e cuidar das quatro direções. Por vezes associados aos Elementos.

Poder Pessoal: energia que sustenta nossos corpos. Basicamente originada da Deusa e do Deus (ou melhor, do Poder por trás dEstes). Primeiro a absolvemos por meio de nossas mães biológicas dentro do útero para, depois, obtemo-la a partir dos alimentos, da água, da lua e do sol e de outros objetos naturais. Liberamos poder pessoal durante o stress, exercícios, sexo, gravidez e parto. A *magia* é geralmente um movimento de poder pessoal para um fim específico.

Polaridade: o conceito de energias iguais, opostas. O yin/yang oriental é um exemplo perfeito. Yin é frio, yang é quente. Outros exemplos de polaridades: Deusa/Deus, noite/dia, lua/sol, nascimento/morte, luz/trevas, *Mente Psíquica/Mente Consciente.* Equilíbrio universal.

Psiquismo: o ato de estar conscientemente psíquico, no qual a *Mente Psíquica* e o *Consciente* estão ligados e trabalhando em harmonia. A *Consciência Ritual* é uma forma de psiquismo.

Punhal de Cabo Branco: faca de corte normal, com lâmina afiada e cabo branco. Usada na Wicca para cortar eivas e frutas, fatiar pão no *Banquete Simples* e para outras funções - mas jamais para sacrifícios. Por vezes chamada de Bolline. Compare com *Athame.*

Punhal Mágico: ver *Athame.*

Ritual: cerimônia. Forma específica de movimentos, manipulação de objetos ou processos internos criados para produzir efeitos desejados. Na religião, rituais são praticados visando à união com o divino. Na *Magia* eles produzem um estado específico de consciência que permite ao mago mover energia em direção a objetivos necessários. Um *Encantamento* é um ritual de magia.

Runas: figuras em varetas, algumas das quais são remanescentes dos antigos alfabetos teutônicos. Outras são criptográficas. Esses símbolos estão outra vez sendo amplamente utilizados em *Magia* e *Adivinhação.*

Sabbat: um festival Wiccano. Ver *Beltane, Imbolc, Lughnasadh, Mabon, Meio de Verão, Ostara, Samhain* e *Yule* para descrições específicas.

Samhain: festival Wiccano celebrado em 31 de outubro, também conhecido como Véspera de Novembro, Halloween, Festa das Almas, Festa dos Mortos, Festa das Maçãs. O Samhain marca a morte simbólica do Deus Sol e Sua passagem para a "Terra dos Jovens", onde aguardará pelo renascimento da Deusa Mãe no Yule. Esta palavra celta é pronunciada pelos Wiccanos como "Sôuen"; "Sú-uen"; "Sâm-háin"; "Sâmain", "Sávin" e outros modos (a pronúncia desta e de outras palavras tenta obedecer às regras de pronúncia da língua portuguesa, adaptadas aproximadamente pelo Tradutor). A primeira parece ser a preferida pela maioria dos Wiccanos.

Talismã: objeto, como uma ametista ou um cristal, ritualmente *carregado* com poder para atrair uma força ou uma energia específica a seu portador. Compare com *Amuleto.*

Tradição Wiccana: subgrupo específico da Wicca, organizado e estruturado, geralmente iniciático, com práticas rituais únicas. Muitas tradições possuem seus próprios *Livros de Sombras* e muitas podem não reconhecer membros de outras tradições como Wiccanos. A maioria das tradições é composta por um número de *covens* assim como por praticantes solitários.

Trilito: arco de pedra formado por duas pedras verticais com uma terceira apoiada sobre estas. Trilitos são encontrados em Stonehenge assim como na visualização do círculo no *Livro de Sombras das Pedras Erguidas.*

Visualização: processo de formação de imagens mentais. Visualização mágica consiste em formar imagens de objetivos desejados durante *Rituais.* A visualização também é utilizada para direcionar o *Poder Pessoal* e a energia natural durante a *Magia* com várias finalidades, incluindo a *carga* e a formação do *Círculo Mágico.* É função da *Mente Consciente.*

Wicca: religião pagã contemporânea, com raízes espirituais no *xamanismo* e nas mais antigas expressões de reverência à natureza. Entre seus principais motivos temos: reverência à Deusa e ao Deus; reencarnação; magia; observação de rituais na Lua cheia, em fenômenos astronômicos e agrícolas; templos esferóides, criados com *Poder Pessoal,* em que ocorrem os rituais.

Xamã: homem ou mulher que obteve conhecimento das dimensões mais sutis da Terra, normalmente mediante períodos de estados alterados de consciência. Vários tipos de *Rituais* permitem ao xamã romper o véu que separa o mundo físico do espiritual e assim vivenciar o mundo das energias. Este conhecimento concede ao xamã o poder de alterar seu mundo por meio da *Magia.*

Xamanismo: a prática dos xamãs, normalmente de natureza ritualística ou mágica, por vezes religiosa.

Yule: um festival Wiccano celebrado em ou por volta de 21 de dezembro, assinalando o renascimento do Deus Sol a partir da Deusa Terra. Período de alegria e celebração durante a privação do inverno. O Yule ocorre no solsticio de inverno.

Bibliografia

Esta é uma ampla lista de livros relacionados, de algum modo, à Wicca. A inclusão de um livro, nesta lista não indica necessariamente que concordo com todo o seu conteúdo. Muitos destes livros foram escritos a partir de perspectivas bem distintas da que você veio lendo até aqui.

Todos, entretanto, se lidos com inteligência e discriminação, aprofundarão seu conhecimento da Deusa e do Deus, e da miríade de formas da Wicca, da magia e do xamanismo.

Os assinalados com um asterisco (*) são altamente recomendáveis.

Uma lista como esta jamais pode ser completa. Livros sobre estes tópicos são diariamente publicados. Ainda assim, pode servir como ponto de partida para os interessados em mais leituras.

Xamanismo

*ANDREWS, Lynn V., *Medicine Woman.* San Francisco: Harper & Row, 1981.

BEND, Cynthia and WIGER, Tayja, *Birth of a Modem Shaman.* St. Paul: Llewellyn Publications, 1988.

CASTANEDA, Carlos, *The Teachings of Don Juan: A Yaqui Way of Knowledge.* New York: Ballantine, 1970.

FURST, Peter T., *Hallucinogens and Culture.* Corte Madera (California): Chandler & Sharp Publishers, 1976.

*HARNER, Michael, *The Way of the Shaman.* San Francisco: Harper & Row, 1981. O primeiro guia sobre este assunto. Introduz técnicas simples para o apuramento de estados alterados de consciência, contactando seu poder animal, rituais de cura e muitas outras coisas interessantes.

*HARNER, Michael J., (editor), *Hallucinogens and Shamanism.* New York: Oxford University Press, 1978.

*HOWELLS, William, *The Heathens: Primitive Man and His Religions.* Garden City (New York): Doubleday, 1956. Aborda toda a série de religiões e magias pré-cristãs e pré-tecnológicas, incluindo totemismo, templos ancestrais, xamanismo e divinização.

KILPATRICK, Jack Frederick and GRITTS, Anna, *Notebook of a Cherokee Shaman.* Washington D.C.: Smithsonian, 1970.

*LAME DEER, John (Fire) and ERDOES, Richard, *Lame Deer. Seeker of Visions.* New York: Pocket Books, 1978. Um retrato do xamã contemporâneo, revelando o humanismo essencial do tema. Mais conhecimento Sioux.

LEWIS, L. M., *Ecstatic Religion: an Anthropological Study of Spirit Possession and Shamanism.* Baltimore: Penquin, 1976. Esta é uma profunda e embasada investigação sociológica do xamanismo e dos estados alternados de consciência.

ROGERS, Spencer L., *The Shaman's Healing Way.* Ramona (California): Acoma Books, 1976.

*SHARON, Douglas, *Wizard of the Four Winds: A Shaman's Story.* New York: The Free Press, 1978. Um retrato de Eduardo Calderon, um moderno xamã peruano, detalhando muitos de seus ritos e rituais.

*TORREY, E. Fuller, *The Mind Game: Witchdoctors and Psychiatrists.* New York: Bantam, 1973.

*WELLMAN, Alice, *Spirit Magic.* New York: Berkeley, 1973. Este livreto é um guia para o xamanismo praticado em várias partes do mundo. O capítulo "As ferramentas da magia" é de especial interesse.

Estudos da Deusa

BRIFFAULT, Robert, *The Mothers.* (Abridged by Gordon Taylor.) New York: Atheneum, 1977.

DOWNING, Christine, *The Goddess: Mythological Images of the Feminine.* New York: Crossroad, 1984.

***GRAVES**, Robert, *The White Goddess.* New York: Farrar, Straus and Giroux, 1973. Talvez o livro que tenha o maior efeito sobre a Wicca moderna. Uma investigação poética da Deusa.

***HARDING**, Esther, *Women's Mysteries: Ancient and Modern.* New York: Pantheon, 1955.

JAMES, E., O., *The Cult of the Mother-Goddess.* New York: Barnes and Noble, 1959.

LELAND, Charles G., *Aradia, or the Gospel of the Witches.* New York: Buckland Museum, 1968. Este trabalho apresenta uma visão diferente da Deusa e de outras divindades. O material foi compilado pelo autor no final dos anos 80 e influenciou a Wicca atual.

***NEWMANN**, Erich, *The Great Mother: an Analysis of the Archetype.* Princeton: Princeton University Press, 1974. Um parecer Junguiano da Deusa. Este livro se fecha com 185 páginas de fotografias da Deusa.

STONE, Merlin, *When God Was a Woman.* New York: Dial Press, 1976.

WALKER, Barbara, *The Women's Encyclopedia of Myths and Mysteries.* San Francisco: Harper & Row, 1983.

Folclore, Mitologia, Lendas e História

***BORD**, Janet and Colin, *Earth Rites: Fertility Practices in Pre-Industrial Britain.* London: Granada, 1982. Um compilado dos rituais pagãos na Grã-Bretanha.

BUSENBARK, Ernest, *Symbols, Sex and the Stars in Popular Beliefs.* New York: Truth Seeker, 1949.

***CAMPBELL**, Joseph, *The Masks of God: Creative Mythology.* New York: Viking Press, 1971.

_____. *The Masks of God: Oriental Mythology.* New York: Viking Press, 1977.

_____. *The Masks of God: Primitive Mythology.* New York: Viking Press, 1977. Esses livros englobam todas as facetas da mitologia mundial.

_____.*Myths to Live By.* New york: Bantam Books, 1973.

*CARPENTER, Edward, *Pagan and Christian Creeds: Their Origin and Meaning.* New York: Harcourt, Brace and Company, 1920. O primeiro trabalho de um estudante renegado, que mostra a origem de muitos símbolos religiosos cristãos, desde o início das religiões pagãs. No decorrer do texto, aborda alimentos e vegetais mágicos, iniciações pagãs, danças rituais, o sexo-tabu e muitos outros assuntos interessantes.

*DEXTER, T. F. G., *Fire Worship in Britam.* London: Watts and Co., 1931. Livreto de 43 páginas, impresso antes da 2ª Grande Guerra, que detalha a sobrevivência de antigos festivais pagãos na Grã-Bretanha, antes que o conflito extinguisse muitos deles para sempre.

*EHRENREICH, Barbara and ENGLISH, Deirdre, *Witches, Midwives and Nurses: a Histoty of Women Healers.* Old Westbury (New York): 1973. Uma importante investigação sobre mulheres que atuavam como curandeiras e bruxas nos primórdios dos tempos.

FRAZER, Sir James, *The Golden Bough.* New York: Macmillan, 1956. (One volume abridged edition.)

HARLEY, Timothy, *Moon Lore.* Tokyo: Charles E. Tuttle Co., 1970.

KENYON, Theda, *Witches Still Live.* New York: Washburn, 1929. Uma antiga coleção de mitos, lendas e contos sobre Bruxas e mágicos populares.

*LEACH, Maria (editor) and FRIED, Jerome (associate editor), *Funk and Wagnalls Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend.* New York: Funk and Wagnall's, 1972. Obra clássica que, em um volume, sumariza a totalidade de informações míticas. De grande interesse para os Wiccanos.

WATTS, Alan, *The Two Hands of God: the Myths of Polarity.* New York: Collier, **1978.**

WENTZ, W. Y. Evans, *The Fairy-Faith in Celtic Countries.* London: Oxford University Press, 1911. Gerrards Cross (Buckinghamshire, England): 1981.

Wicca

BOWNESS, Charles, *The Witch's Gospel. London:* Robert Hale, 1979.

BUCKLAND, Raymond, *Witchcraft... The Religion.* Bay Shore (New York): The Buckland Museum of Witchcraft and Magick, 1966. Primeira explicação acerca da Wicca Garderiana.

BUCZYNSKI, Edmund M., *The Witchcraft Fact Book.* New York; Magickal Childe, N.D.

CROWTHER, Patricia, *Witch Blood! The Diary of a Witch High Priestess.* New York: House of Collectibles, 1974.

DEUTCH, Richard, *The Ecstatic Mother: Portrait of Maxine Sanders - Witch Queen.* London: Bachman and Turner, 1977. Uma das figuras-chave da tradição Wiccana Alexandrina é explorada neste trabalho.

***GARDNER**, Gerald, *The Meaning of Witchcraft.* London: 1959. London: Aquarian Press, 1971. Uma visão histórica da Wicca.

_____. *Witchcraft Today.* New York: Citadel, 1955. O primeiro livro escrito sobre os detalhes da Wicca moderna, finalizando com a Wicca Garderiana.

***GLASS**, Justine, *Witchcraft: the Sixth Sense and Us.* North Hollywood: Wilshire, 1965.

JOHNS, June, *King of the Witches: the World of Alex Sanders.* New York: Coward McCann, 1969. Outra investigação da Wicca Alexandrina e uma biografia de seu fundador.

LADY SARA, *Questions and Answers on Wicca. Craft.* Wolf Creek (Oregon): Stonehenge Farm, 1974.

***LEEK**, Sybil, *The Complete Art of Witchcraft.* New York: World Publishing, 1971. Este influente trabalho descreve uma eclética tradição Wiccana.

_____. *Diary of a Witch.* New York: Prentice-Hall, 1968.

"**LUGH**", Old George Pickingill and the Roots of Modern Witchcraft.

London: Wiccan Publications, 1982. Taray, 1984. Este trabalho propõe-se a descrever desde o passado histórico até o moderno renascimento da Wicca, por Gerald Gardner.

MARTELLO, Leo L., *Witchcraft: the Old Religion.* Secaucus: University Books, 1974. Uma investigação da Wicca siciliana.

ROBERTS, Susan, *Witches USA.* New York: Dell, 1971. Hollywood: Phoenix, 1974. Este livro, uma investigação da Wicca feita por um estranho à tradição, criou Lima tempestade de controvérsias à época de sua reimpressão. Trata-se de uma visão abrangente de parte da cena Wiccana nos anos 70.

SANDERS, Alex, *The Alex Sanders Lectures.* New York: Magickal Childe, 1980. Outro olhar sobre a Wicca Alexandrina.

SANDERS, Maxine, *Maxine the Witch Queen.* London: Star Books, 1976. Ainda outro olhar, desta vez autobiográfico, da fundação e das atividades da Wicca Alexandrina.

***VALIENTE**, Doreen, *An ABC of Witchcraft Past and Present.* New York: St. Martin's, 1973. Uma resposta à Wicca Garderiana aos antigos livros sobre Bruxaria. Esta é uma visão enciclopédica da Wicca britânica, folclore e lendas.

_____. *Where Witchcraft Lives.* London: Aquarian Press, 1962. Uma visão da Wicca britânica e do folclore Sussex.

Instruções Práticas

AMBER, K., *How to Organize a Coven or Magical Study Group.* Madison (Wisconsin): Circle Publications, 1983. Livro-guia sobre o assunto.

BUDAPEST, Z., *The Feminist Book of Light and Shadows.* Venice (California): Luna Publications, 1976. Um primeiro e influente livro sobre a Wicca feminista.

_____. *The Holy Book of Women's Mysteries Part I.* Oakland: The Susan B. Anthony coven # 1, 1979. Versão ampliada do livro acima. Um segundo volume também já foi publicado.

BUCKLAND, Raymond, *The Tree: The Complete Book of Saxon Witchcraft.* New York: Weiser, 1974.

_____. *Buckland's Complete Book of Witchcraft.* St. Paul: Llewellyn Publications, 1985. Um curso sobre a Wicca, baseado em várias tradições. Inclui uma seção para praticantes solitários.

CROWTHER, Patricia, *Lid Off the Cauldron: A Wicca Handbook.* London: Robert Hale, 1981. Outro livro-guia.

*FARRAR, Janet and Stewart, *Eight Sabbats for Witches.* London: Robert Hale, 1981. Mais uma obra sobre Wiccanos Alexandrinos, que têm explorado novos territórios, incorporado muito do conhecimento irlandês e das deidades. Este livro também apresenta uma visão única sobre as origens do também chamado Livro Garderiano das Sombras.

_____. *The Witches' Way: Principles, Rituals and Beliefs of Modern Witchcraft.* London: Robert Hale, 1984. Mais revelações a respeito do Livro de Sombras, de Gardner, e muitas informações práticas.

*FITCH, Ed, *Magical Rites From the Crystal Well.* St. Paul: Llewellyn Publications, 1984. Uma coletânea dos rituais neopaganistas para todas as ocasiões.

*Fox, Alan, Jim and Selena, *Circle Magic Songs.* Madison (Wisconsin): Circle Publications, 1977.

*SLATER, Herman (editor), *A Book of Pagan Rituals.* New York: Weiser, 1974. Outra coletânea de rituais, deste vez baseada no estilo pagão.

*STARHAWK, *The Spiral Dance, a Rebirth of the Ancient Religion of the Great Goddess.* San Francisco: Harper and Row, 1979. Esta obra teve tremendo impacto sobre os grupos Wiccanos e sobre os indivíduos. Definitivamente, uma orientação da Deusa — e mulher —, que inclui exercícios para o desenvolvimento da fluência mágica, bem como de muitos rituais.

VALIENTE, Doreen, *Witchcraft for Tomorrow.* London: Robert Hale, 1978. O trabalho da autora, o primeiro livro sobre a prática da Wicca moderna, contém um completo Livro de Sombras — que ela escreveu sob encomenda bem como muitos capítulos que enfocam vários aspectos da Wicca.

*WEINSTEIN, Marion, *Earth Magic: A Dianic Book of Shadows.* New York: Earth Magic Productions, 1980. Outro livro sobre a Wicca

como o anteriormente citado. Contém completa e explícita informação sobre a formação de alinhamentos com "todos os cinco aspectos" das Deidades, trabalho com familiares, ferramentas e muito mais assuntos interessantes. Uma versão ampliada já foi publicada.

Livros de Encantamento

BUCKLAND, Raymond, *Practical Candleburning Rituals.* St. Paul, Llewellyn Publications, 1971.

***CHAPPEL**, Helen, *The Waxing Moon: A Gentle Guide to Magic.* New York: Links, 1974.

DIXON, Jo and James, *The Color Book: Rituals, Charms and Enchantments.* Denver: Castle Rising, 1978.

GRAMMARY, Ann, *The Witch's Workbook.* New York: Pocket, 1973.

HUSON, Paul, *Mastering Witchcraft.* New York: Berkeley, 1971. Obra responsável, em parte, pelo grande interesse em ocultismo no início dos anos 70. Muito destas informações assemelha-se à Wicca ou ao tipo de mágica que os Wiccanos praticam.

LORDE, Simon and Clair, *The Wiccan Guide to Witches Ways.* New South Wales (Austrália): K. J. Forrest, 1980.

MALBROUGH, Ray T., *Charms, Spells and For mulas for the Making and Use of Gris-Gris, Herb Candles, Doll Magick, Incenses, Oils and Powders to Gain Love, Protection, Prosperity, Luck and Prophectic Dreams.* St. Paul: Llewellyn, 1986. Coletânea sobre a magia cajun da Louisiana.

PAULSEN, Kathryn, *Witches Potions and Spells.* Mount Vernon: Peter Pauper Press, 1971.

***WORTH**, Valerie, *The Crone's Book of Words.* St. Paul: Llewellyn Publications, 1971, 1986.

Magia

AGRIPPA, Henry Cornelius, *The Philosophy of Natural Magic.* Antwerp, **1531.** Secaucus: University Books, **1974.**

_____. *Three Books of Occult Philosophy.* London: 1651. London: Chthonios Books, **1986.** Esta obra contém grande quantidade de informação sobre a magia do século XVI. Pedras, estrelas, ervas, incensos e todas as formas de oferendas encontram-se neste livro. Impresso recentemente, pela primeira vez em **300** anos, é uma obra cara, mas valiosa.

*BARRETT, Francis, *The Magus, or Celestial Intelligencer, Being a Complete System of Occult Philosophy.* **1801.** New Hyde Park (New York): University Books, **1967.** Magia cerimonial, em oposição à natural.

*BURLAND, C. A., *The Magical Arts: A Short History.* New York: Horizon Press, **1966.** Uma história da magia popular.

DEVINE, M. V., *Brujeria: A Study of Mexican-American Folk-Magic.* St. Paul: Llewellyn Publications, **1982.**

FORTUNE, Dion, *Psychic Self-Defence.* London: Aquarian, **1967.**

*HOWARD, Michael, *The Magic of Runes,* New York: Weiser, **1980.**

_____. *The Runes and Other Magical Alphabets.* New York: Weiser, **1978.**

KOCH, Rudolph, *The Book of Signs.* New York: Dover, **1955.** Livro sobre sinais, símbolos e runas.

LELAND, Charles Godfrey, *Etruscan Magic and Occult Remedies.* New Hyde Park (New York): University Books, **1963.**

_____. *Gypsy Sorcery and Fortune-Telling.* New York: Dover, **1971.**

MATHERS, S. L. MacGregor (editor and translator), *The Key of Solomon the King.* New York: Weiser, **1972.**

*MICKAHARIC, Draja, *Spiritual Cleansing: A Handbook of Psychic Protection.* York Beach (Maine): Weiser, **1982.** Algumas das magias citadas neste texto são de viés xamanístico e original.

*PEPPER, Elizabeth and WILCOX, John, *Witches All.* New York: Grosset and Dunlap, **1977.** Coletânea de magia popular embasada no conhecido *Witches Almanac.*

PLINY THE ELDER, *Natural History.* Cambridge: Harvard University Press, **1956.**

SHAH, Sayed Idries, *Oriental Magic.* New York: Philosophical Library, **1957.**

_____. *The Secret Lore of Magic.* New York: Citadel, 1970. Extratos de vários livros Renascentistas sobre magia cerimonial.

SHAH, Sirdar Ikbal Ali, *Occultism: Its Theory and Practice.* Castle Books. N.D.

VALIENTE, Doreen, *Natural Magic.* New York: St. Martin's Press, 1975.

*WEINSTEIN, Marion, *Positive Magic: Occult Self-Help.* New York: Pocket Books, 1978. Uma introdução à magia. Uma edição ampliada deste livro popular também já foi publicada.

Índice Remissivo

A

B

E

T

U

V

W

X

Y



Scott Cunningham nasceu em Toyal Oak, Michigan, em 27 de junho de 1956. Ainda no ginásio, tomou conhecimento sobre Wicca e foi praticante de magia elemental durante 20 anos. Exercitou, pesquisou e a seguir escreveu sobre o que aprendeu em sua iniciação na magia. Scott tem a seu crédito mais de trinta livros (tanto de ficção quanto não-ficção), dezesseis deles publicados pela Llewellyn Publications. Seus livros refletem uma vasta gama de interesses dentro da esfera da nova Era, na qual era altamente respeitado. Deixou esta existência em 28 de março de 1993, após um longo período de doença, mas seu trabalho e palavras ainda vivem.

Este é um livro destinado a ter um notável impacto social. Cunningham apresenta um sistema completo para o praticante solitário atingir um relacionamento mágico com a energia vital do universo.

Escrito de maneira simples e acessível, o Guia Essencial da Bruxa Solitária *integra tanto as artes mágicas quanto os aspectos religiosos da Wicca num todo harmonioso.*

EDITORA Gaia

COLEÇÃO GAIA ALEMDALENDA

ISBN 85-85351-68-3

9 788585 351687